

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44, a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Pessoas refugiadas em telhados nas regiões italianas inundadas

O mau tempo já causou noventa e cinco mortos

FLORENÇA (Itália), 6 — (A.N.I.) — Foram já encontrados 95 corpos, 17 dos quais em Florença e há dezenas de desaparecidos, centenas de feridos e dezenas de milhares de pessoas sem lar, em consequência das cheias que inundaram Florença e todo o Norte e Centro da Itália, deixando muitos cadáveres e obras de arte, únicas no Mundo, soterradas pela lama.

Um exército de 50 000 soldados, polícias e bombeiros trabalham dia e noite, socorrendo as vítimas da catástrofe.

Foram retiradas pessoas do cima dos telhados, enquanto tanques anfíbios percorrem as ruas inundadas de Florença, transportando alimentos, plasma, roupas e água potável, ao mesmo tempo que tentam restabelecer as comunicações, totalmente cortadas.

Em toda a vasta região, as pessoas disputam as rações de água e alimentos e, nalguns telhados onde ainda se encontram grupos de

habitantes, há grandes cartazes dizendo: «Temos fome».

ESPERA-SE MAIS CHUVA

ROMA, 6 — (R.) — Esperam-se mais chuva e inundações no Nordeste do país.

Hoje, o presidente Giuseppe Saragat visitou as zonas atingidas pelo mau tempo, incluindo a cidade de Florença.

A noite passada, em Florença, a Polícia teve de executar duas ta-

refas suplementares, adoptar um dispositivo contra eventuais pilhagens e procurar 72 reclusos que, tendo-se evadido de uma cadeia, continuam a monte. Os fugitivos assaltaram lojas abandonadas à procura de roupa, mesmo trajos de freiras, para substituir o fardamento prisional.

As inundações causaram em Florença prejuízos irreparáveis em vidas e haveres, mas ainda se ignora ao certo a quanto montam os danos causados aos tesouros artísticos da cidade.

As brigadas de socorro trabalham afeitosamente nas zonas martirizadas, desde os Alpes à Sicília, levando água potável e alimentos aos desabrigados, abrindo as vias de comunicação tornadas intransitáveis e libertando os que as águas isolaram.

Mas, enquanto em Florença as águas do Arno começaram a descer, a cidade de Trento encontra-se completamente inundada e muitas localidades do Nordeste, a Sul dos Alpes, estão isoladas.

Também o rio Pó aumenta de nível perigosamente e os rios das regiões de Veneto e Friuli saíram dos leitos.

Muitas cidades e zonas rurais em toda a Itália encontram-se sem electricidade, gás, telefones e aquecimento. Os próprios alimentos começam a escassear.

Também o Sul da Toscana, nomeadamente a cidade de Grosseto, foi atingido pelos temporais. Grosseto tem três quartas partes da sua superfície sob as águas e está isolada há 48 horas.

IAN SMITH ADMITE

A POSSIBILIDADE DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

SALISBURY, 6. — (A. N. I.) — «A resposta da Rodésia às propostas finais britânicas para solucionar a questão da independência rodésiana é firme e precisa e eu não estou de modo algum pessimista acerca da possibilidade de um acordo com a Inglaterra» — afirmou o primeiro-ministro Ian Smith, em entrevista concedida ao jornal «Sunday Mail», de Salisbury.

Ian Smith advertiu, no entanto, que a intervenção das Nações Unidas na questão poderia conduzir a um grande conflito armado na África Austral e aludiu à possibilidade da proclamação da República na Rodésia.

O ARCEBISPO MAKÁRIOS PASSOU POR LISBOA

(Ler notícia na página 24)



O ARCEBISPO MAKÁRIOS

Presos dois norte-americanos que projectavam a destruição de uma ponte na Zâmbia

WASHINGTON, 6. — (A. N. I.) — Foram presos, ontem à noite, em Nova York, dois norte-americanos, acusados de planearem a destruição da ponte ferroviária nas proximidades de Mazabuka, na

Zâmbia, e cuja utilização é essencial para o transporte do cobre produzido no país e enviado para todo o Mundo — anunciou o F. B. I.

Os dois indivíduos são Rolf Duenbier, de 36 anos, vice-presidente e director da sucursal em Nova York de uma companhia metalúrgica alemã, e Jay Aubrey Elliott, de 31 anos, mergulhador profissional e capitão de um iate.

O F. B. I. revelou que são acusados de terem oferecido 25 000 dólares (725 contos), além das despesas todas pagas, a dois capitães de alto mar, de Miami, para irem à Zâmbia e fazerem explodir a ponte.

A Zâmbia é o segundo maior produtor mundial de cobre, imediatamente a seguir aos Estados Unidos. A destruição da ponte iria afectar seriamente a produção mundial de cobre e, consequentemente, fazer subir o seu preço nos mercados internacionais.

Os dois homens a quem foi oferecido o dinheiro são Philip Armstrong e Paul Woodburn Caudell, ambos capitães de iates e maquinistas de navios.

Nenhum deles tem qualqueridade no plano e ambos estão a colaborar

com as autoridades deferais — esclarece o F. B. I.

A acusação baseia-se, especificamente, na lei de neutralidade, que proíbe planejar, nos Estados Unidos, a destruição ou lesão de propriedades situadas noutro país que esteja em paz com os Estados Unidos.

A pena máxima para esta acusação são 5000 dólares (145 contos) de multa e três anos de cadeia.

O F. B. I. recusou-se a fazer comentários sobre possíveis interesses financeiros dos detidos na produção e preços do cobre.

As Filipinas vão pedir a mediação da União Soviética na guerra do Vietnam

(Ler na pág. 15)



O sr. Harold Wilson foi o único homem para tantas mulheres que participaram num chá, em Downing Street. Nada menos de 60 senhoras — algumas das quais de prolesta idade — que trabalham para as obras sociais do Partido Trabalhista foram convidadas para a residência do Primeiro-Ministro. Mas, vamos lá, que o ar deste não parece dos mais animados...

A EXPOSIÇÃO DE MOÇAMBIQUE NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO FOI HOJE VISITADA PELO PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho visitou hoje, ao fim da manhã, no pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, que ali tem estado patente, com o maior êxito, integrada nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar chegou ao Técnico cerca do meio-

dia, sendo recebido pelos srs. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, e arquitecto Quirino da Fonseca e Carlos Ribeiro, da comissão organizadora, e, ainda, pelo sr. major eng.º Nuno Vaz Pinto, que, como secretário provincial de Obras Públicas e Comunicações de Moçambique, cargo que deixou recentemente, foi o grande impulsor da notável exposição, a qual documenta expressivamente todo o progresso que aquela província ultramarina conheceu nos últimos anos.

O Chefe do Governo percorreu interessadamente, durante quase duas horas, os vários e sugestivos sectores do certame, que ocupa os dois pisos do referido pavilhão. Assim, apreciou atentamente os modelos, gráficos, fotografias e outros motivos expostos nas secções de história e raquelologia, urbanismo, obras públicas, selos postais da província, transportes e comunicações, hidráulica, povoamento e agricultura, actividades económicas e artesanato.

A exposição, que registou já a visita de cerca de 30 mil pessoas, funciona hoje até à meia-noite, havendo às 21 e 30 uma sessão de cinema, com projecção de filmes sobre Moçambique. O horário nos dias úteis é das 17 às 20 e das 21 às 0 horas, sendo distribuídas a todos os visitantes senhas para o sorteio de três viagens a Moçambique, nos aviões da TAP, com estada de uma semana nas cidades de Lourenço Marques e da Beira.

Termina no dia 1 de Dezembro o prazo de entrega dos trabalhos escritos para «O Natal visto pelas crianças»

Todos os meninos e meninas até aos 14 anos podem concorrer a «O Natal visto pelas crianças». O plano do concurso estabelece essa idade máxima de acordo com as prescrições da Pedagogia para a educação pela arte. Como quer que

seja, as produções concorrentes serão apreciadas segundo um critério de escalões de idades, único viável na circunstância.

Haverá completa liberdade na es-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O MAU TEMPO

Com os Santos e os Fideis Defuntos parece que o tempo virou e aos primeiros dias barbaços de Novembro, a um ventinho barbaço e umas gotitas de chuva, seguiram-se ontem horas de autêntico vendaval. Era como se os corrações que por certo aguentam os elementos lá no céu e nos topos das montanhas, tivessem rebentado. A chuva caiu a cântaros e os ventos envolveram veículos, árvores e pessoas e na sua dança macabra causaram prejuízos de toda a ordem. Os barómetros desceram muito e nos cocurutos das Beiras e de Trás-os-Montes os flocos de neve cobriram de branco as penedias. A beira-mar, onde vai já aquela serenidade e calor das praias! Ondas revoltas, ensarilhando-se, e pondo em perigo a vida dos que andam sobre as águas, vêm depois ribombar na foz dos rios e em toda a costa. Assim, a barra do Douro teve de ser fechada à navegação. Em Lisboa, sobretudo, a tarde foi muito dura e desagradável com as rajadas de vento ciclónico e as grossas chuvas. Muitas pernas de árvores dos jardins vieram a terra, voando algumas para a via pública; na Avenida Praia da Vitória foi uma árvore inteira que cedeu e abateu-se sobre um automóvel estacionado. Os bombeiros não tiveram mãos a medir, tendo havido mais de 150 chamadas. Na Estrada de Sacavém o caso foi mais sério. Onde aquela via cruzava com a Avenida de Berlim, um camião, guiado pelo motorista sr. Jaime dos Santos Marques, de Trancoso, resvalou e foi atravessado na faixa oposta, na altura em que vinha um carro guiado pela sr.ª D. Elvira da Conceição Graça, de 49 anos. Elvira este veículo muito danificado e a condutora e mais quatro pessoas que nele seguiam tiveram de ir receber tratamento ao Hospital de S. José.

Na região de Bragança, como dissemos ontem, os rios vão de monte a monte e o vento e a chuva danificaram muito as ligações telegráficas e telefónicas, bem como a luz e as condutas de água. Também no Norte, em Braga, houve momentos de pânico, com alguns incêndios e com as águas a transformar as ruas em lagoas. Em Torres Vedras, em Beja, em Viseu, por toda a parte, ventos e chuvas fizeram das suas. A Peniche tiveram de se acolher dez barcos espanhóis e, em Manteigas, a chuva veio derreter a neve, muito branca, que caíra antes. Depois, a chuva cessou, o frio voltou e o nevão cobriu com o seu manto de arminho os altos da Estrela.

A VIDA OS UNIU...

Meio século de vida em comum deu a ambos a sensação de ser menos dura a existência. Serenamente viveram, bem se entendendo, e serenamente morreram, com as mãos que ratificaram o juramento de amor há meio século enlaçadas ainda para a outra viagem. Mais engelhadas, mas não menos firmes no amor que traudiziam. E assim morreram ontem o sr. Albano Pereira da Silva e a sr.ª Maria da Natividade da Silva. Ele tinha 87 anos, ela 79. Ambos nasceram em Tábua, lá cresceram e gostaram um do outro. De Tábua vieram para Lisboa onde agora perpetuam seu noivado no silêncio do sepulcro, na Ajuda, em que entram hoje...

A BICICLETA E A CAMIONETA

Uma camioneta conduzida pelo motorista sr. Manuel António Marques, de 40 anos, já das Caldas da Rainha para Obidos. Em dada altura surgiu-lhe, pela frente, um ciclista, a mudar de direcção e sem tomar quaisquer precauções. Ia para o trabalho, mas não chegou lá. A camioneta colheu-o, camioneta colheu-o, como o motorista pudesse evitar o choque. E o ciclista Carlos José de Almeida Fernandes, de 15 anos, teve ali o seu fim...

ANTÓNIO BOTTO

vai (finalmente)
ser sepultado
no cemitério
do Alto de S. João

Não foi feliz em vida e também não foi depois de morto o poeta António Botto. Muitas vezes aos baldões da sorte, nem o seu corpo teve repouso até agora.

O grande poeta, que tão discutido foi em vida, vai finalmente ser sepultado, no próximo dia 11, no cemitério do Alto de S. João. A cerimónia está marcada para as 11 horas.

Em dada altura da sua vida abar para o Brasil e lá prosseguiu a carreira aventureira de esteta, muitas vezes fora dos ditames correntes. Depois a morte, em condições mais do que precárias. O seu corpo chegou ao Tejo, num caixão mas sem as formalidades indispensáveis.

Anunciou-se o seu enterro e não se efectuou. A tumba continuou num depósito municipal à espera que as formalidades burocráticas fossem satisfeitas.

Tudo solucionado, com o grande poeta a esquecer, alguns das novas gerações nem tendo ouvido falar dele. António Botto vai finalmente repousar em sepultura.

Durante a cerimónia usará a palavra o dr. José Galhardo, presidente do conselho directivo da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

O «QUEEN ELIZABETH» deixa hoje o Tejo

O transatlântico «Queen Elizabeth», que ontem entrou no Tejo com cerca de setecentos e oitenta passageiros a bordo, muitos dos quais visitaram a cidade e arredores, sai a barra às 20 horas.

Os passageiros — que tiveram hoje mais sorte com o dia — percorreram Lisboa e os arredores.

EXPOSIÇÃO de Medalhística Olisiponense

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, continua patente ao público, todos os dias, das 15 às 19 horas, a Exposição de Medalhística Olisiponense, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa.

O certame tem sido visitado por muitas pessoas, entre as quais, figuras ilustres do nosso meio artístico, literário e social.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da página anterior)

colha dos assuntos, que apenas devem formular-se dentro do tema geral proposto: o Natal. A semelhança dos anos anteriores, a iniciativa do «Diário de Lisboa» não prevê qualquer restrição sobre as formas plásticas, gráficas ou literárias utilizadas: pintura, desenho, gravura, colagem, cerâmica, escultura, estrutura de arame, mosaico, etc., na modalidade de ilustração plástica; e narrativa, crónica, diário, poesia, teatro, etc., na modalidade escrita.

Diz-nos a experiência que os trabalhos escritos devem ser curtos, sob pena de se atrasar a apreciação do respectivo júri. Podem, além do mais, chegar aos locais de entrega sob forma dactilografada ou manuscrita.

Quanto aos trabalhos de ilustração plástica, o tamanho mínimo das produções sobre papel deve ser de 22x32 cm (folha de papel almaço). Serão apresentados directos, ou em rolo, devidamente acondicionados quando excedam 1x0,70 m.

Atenção aos prazos

O prazo de entrega dos trabalhos escritos termina no próximo dia 1 de Dezembro. Quinze dias depois encerra-se o prazo relativo às produções plásticas.

Chamamos mais uma vez a atenção dos pequenos concorrentes para a necessidade de cumprirem o determinado quanto à entrega. Todas as produções que chegarem fora dos prazos marcados só poderão ser apreciadas em 1967. Um atraso que impede, afinal, a obtenção dos valiosos prémios assegurados para a nona realização de «O Natal visto pelas crianças».

As antigas embaixadas italiana e chinesa (em Berlim Ocidental) são motivo de controvérsia

por MARTIN ZUCKER

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

BERLIM, Novembro — Procuram-se proprietários para dois edifícios que, anteriormente, foram embaixadas em Berlim Ocidental. Um deles, o da Itália, legalmente, não pertence a ninguém; o outro, da China, estava confiado a um indivíduo, que faleceu há bastante tempo. Com o primeiro prédio sucedeu o seguinte: o Governo nazi decidiu, no final da década de 1930, que necessitava de três edifícios da representação diplomática daquela potência do Eixo — a embaixada, o consulado-geral e uma casa para reuniões de fascistas. Em troca, os dirigentes hitlerianos obrigavam-se a construir, para os seus aliados, um imponente bloco habitacional.

Assinou-se um contrato e, em 1941, ficou pronto o novo edifício. Um período de «contingência» neoclássica.

Tratava-se de um prédio grande, em forma de «U», de três pisos e com 363 quartos. Havia um apartamento para o rei de Itália (que nunca o chegou a utilizar), outro destinado ao embaixador, muitos gabinetes de trabalho e até uma capela, no sótão.

Em cerimónia oficial, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha hitleriana, Joachim von Ribbentrop, fez a entrega simbólica do imóvel ao embaixador da Itália fascista, Dino Alfieri. Ambas as partes interessadas trocaram títulos de propriedade e disseram que voltariam a assiná-los, uma vez terminadas as hostilidades. Mas estas concluíram-se de tal modo que os governos fascistas apenas tinham direito a assinar documentos de entrega...

O contrato de troca ficou por ratificar e veio a constituir um problema para os dirigentes do pós-guerra. Tanto a Itália como a Alemanha Federal, na verdade, reclamam a propriedade da imponente construção...

Durante 15 anos, lutou-se em Bonn para solucionar essa divergência e, no entanto, ainda não se sabe como tudo terminará — declarou aos jornalistas o consuleiro da Itália, Felice Benuzzi. «Gastámos meio milhão de marcos no prédio, para reparar os estragos causados pelos bombardeamentos, mas não dissiparemos mais um centavo, até que ele seja entregue, legalmente, ao Governo do meu país.»

Murante a última celebração imponente, o edifício recebeu o impacto de algumas bombas e, mais tarde, Russos e Alemães lutaram entre as colunas de pedra existentes no pátio. Terminadas as hostilidades, uma das alas foi restaurada, para servir de consulado-geral. A outra recebeu alguns arranjos no exterior, mas o seu interior encontra-se em ruínas. Ervas silvestres crescem entre os escombros do tecto e um verdadeiro exército de pombas acampou nos aposentos do rei.

O edifício da embaixada da China, situado na movimentada Avenida Kurfuerstendamm, de Berlim Ocidental, está num estado lamentável. Nele habita, apenas, uma família, que tem o encargo de o guardar. O imóvel, de cinco andares, encontra-se deslocado entre os febrícos letreiros luminosos.

Um escudo pintado de azul, com um sol amarelo — o emblema da República da China — pode ver-se na porta principal. Um pau de bandeira está colocado no terceiro piso e, em algumas janelas, vêem-se pedaços de cartão.

Certo natural da Formosa, de passagem por Berlim, afirmou que a casa apenas pode ser ocupada por representantes de um Governo chinês, reconhecido pela Alemanha Federal — o que ainda não se verificou. Disse, por outro lado, que esta condição fora imposta pela Grã-Bretanha, que tem voz activa no assunto, pois o prédio está no seu sector.

A construção data de 1896 e, em 1905, foi adquirida pela dinastia Ching — que, nessa época, dominava o vasto império chinês. Durante a segunda guerra mundial, que a danificou ligeiramente, e até 1945, a habitação serviu como embaixada daquele país. Depois do colapso nazi, converteu-se na sede da missão militar chinesa.

Com o triunfo da revolução comunista de Mao Tsé-Tung, em 1949, os componentes da missão mudaram-se para outro edifício de Berlim Ocidental. O prédio foi assim abandonado a um guarda, e passou a ser administrado por Bruxelas, pela embaixada da Formosa. Actualmente, está confiado a uma alemã, de meia-idade, que ali nasceu. O pai, que foi mordomo do «kaiser» Guilherme II, em época recuada, legou-lhe a tarefa de tomar conta da habitação.

Com a participação de 170 especialistas de 22 países começam amanhã os trabalhos do Simpósio Internacional sobre Pontes Suspensas

Amanhã, a partir das 9 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, terão começo os trabalhos do Simpósio Internacional sobre Pontes Suspensas, no qual tomam parte 170 especialistas de 22 países, cabendo, no entanto, ao Japão a mais larga representação estrangeira: 31 técnicos de organismos diversos japoneses. Os outros países presentes no Simpósio são: Alemanha Federal, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Checoslováquia, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Grécia, Irlanda, Itália, Noruega, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça e Turquia.

As 10 horas, no anfiteatro daquele organismo de investigação, o presidente da comissão organizadora, eng.º Manuel Rocha, fará uma breve exposição acerca do congresso, dando a conhecer, igualmente, as actividades do L. N. E. C., cujos serviços, em seguida, serão visitados por todos os participantes.

As 15 horas principiará a primeira sessão de trabalhos, cujas comunicações versarão o tema «Concepção e projecto de pontes suspensas», iniciando-se com uma conferência pelo dr. F. Stussi, professor jubilado da Escola Politécnica Federal de Zurique e presidente honorário da Associação Internacional de Pontes e Estruturas.

Ao fim da tarde, o presidente da Câmara Municipal obsequiará os congressistas com uma recepção em Montessor Claros.

**venda
de lotes de
terreno para
construção
em
Carnaxide**

a 6 minutos do
Marquês de Pombal

Vendem-se lotes
de terreno em Carnaxide,
prontos a construir, com
projecto e cálculos de es-
tabilidade aprovados.

**LOTES
DESDE
200 000\$00**

solátia

BLOCOS DE 2 A 11 PISOS - HABITAÇÕES DE 2 A 6 CASAS ASSOALHADAS

PAGAMENTO A PRONTO OU A PRAZO, PODENDO A ESCRITURA SER FEITA IMEDIATAMENTE, LIVRE DE ENCARGOS

ESTA URBANIZAÇÃO SERÁ EM BREVE LIGADA À AUTO-ESTRADA DO ESTÁDIO, PELO N.º DO CARRASCAL (Licenciada em 7/ Maio / 1964)

PROPRIEDADE DA:

SOC. NAC. DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

Escritórios Centrais: R. Damião de Góis, nº 28 1/2 - ALGÉS - Tel. 21 36 39 / 75
Gabinete Técnico: Estrada da Outorela - CARNAXIDE - Tel. 21 91 130 / 768

...a, diga-nos...

— Tem um filho? Plantou uma árvore? Escreveu um livro?



● **Afirmou-nos o sr. José Guimarães, empregado bancário:**
— Tenho quatro filhos. Tempo não tive para plantar árvores... Quanto a escrever livros...
— Escreveu algum?
— Nunca escrevi um livro! Pai e só pai...

● **Disse-nos o sr. Manuel Henriques, funcionário de uma instituição farmacêutica:**
— Sou pai, pois!
— Árvores, plantou-as...?
— Muitas! Lá na minha terra, em Castanheira de Pera, fartei-me de plantar as mais diversas árvores de fruta...
— Claro que, quanto a livros, jamais escrevi um livro. Sômente cartas, postais, bilhetes... Coisas sem importância.



INTERNACIONAL EMBA SHOW

a favor da Cruz Vermelha com desfile das últimas novidades em «vison»

As ultimas novidades em «vison», que as senhoras portuguesas tiveram já ocasião de apreciar nas passagens de modelos de peles apresentadas pelas diversas casas da especialidade, vão ser agora reunidas pelo «Internacional Emba Show», que dará dois espectáculos, um amanhã, no hotel do Palácio de Cristal, no Porto, e o outro na quarta-feira, no Palácio-Hotel do Estoril.

Para informar a Imprensa, rádio e televisão do que seria o «Show» Emba, o conselheiro publicitário dessa marca, americana, de «vison», convidou, ontem, representantes dos órgãos de informação para um beiberete, servido no sétimo andar do Hotel Rex.

O «Emba Show», informou o sr. Albert Woodley, é um acontecimento mundialmente conhecido. O espectáculo, que é um festival de «vison», tem sido apresentado em diversos países. Estas passagens de modelos revertem sempre para uma instituição de beneficência. O espectáculo reverte, pois, em benefício da Cruz Vermelha Portuguesa. Para o efeito, o sr. Woodley e a sua colaboradora, miss Trudy Suter, que também estava presente, trouxeram da América vinte e seis dos mais recentes modelos de «vison», que desfilarão juntamente com dez, apresentados por David Kit e dez, pela casa Steffantina.

Nesse festival, informou, colaboram também Ana Maravilhas, Lucília e Laura Sobral com chapéus. Joalheria Carmo e o Instituto de Beleza Amzk. Os artistas que actuam no «show» são Teresa Tarouca, Carlos do Carmo, Raul Nery, Júlio Gomes e o pianista Heller Reis.

Aos convidados, entre os quais se encontravam a presidente da secção auxiliar feminina da Cruz Vermelha, D. Margarida Morais e a sr.ª D. Maria Helena Spínola, secretárias da mesma instituição, foram mostrados casacos que desfilarão nas passagens de modelos do Porto e Lisboa.



● **Por ultimo, disse-nos o sr. Fernando Gonçalves, funcionário administrativo:**

— Leio muito, mas nunca escrevi um livro. Sou pai, sou. Árvores, plantei muitas... Sempre gostei de meter raízes na terra. Antigamente, porém, mais do que agora... Há que cuidar dos filhos, sabe? Penso que os filhos preenchem toda uma vida — e as árvores e os livros ficam de fora... Acabam por ficar de fora!

Dois mercados de levante na Amadora

O Município de Oeiras procedeu ao estudo de um tipo de mercado de levante que possa vir a ser construído em qualquer local do concelho que, pelas suas características habitacionais e populacionais, o justifique. Destina-se ainda a procurar suprimir os vendedores ambulantes.

Entretanto o anteprojecto, elaborado pelo Gabinete de Estudos da Camara, já foi presente á vereação, para aprovação, e comporta, além de uma pequena construção para a fiscalização, guarda e instalações sanitárias, um vasto terreno coberto. O projecto está ainda concebido de forma a que, pela junção de diversos módulos, possa vir a ter a dimensão mais adequada.

No plano de actividade para o ano de 1967 está já prevista a construção de três mercados deste tipo, sendo um em Carnaxide e dois na Amadora. Os locais definitivos ainda não estão escolhidos. Cada um destes mercados está orçado em cerca de 50 mil escudos.

O Curso de Técnica Bibliográfica

principia em Luanda no dia 21

No próximo dia 19 partem para Luanda os bibliotecários e arquivistas de Lisboa, Porto e Coimbra que vão realizar em Angola um Curso de Técnica Bibliográfica, promovido pelo Instituto de Investigação Científica de Angola. O curso, que se inicia em 21 de Novembro, terminará no dia 5 de Dezembro, havendo em média 6 horas diárias de lições, mesas-redondas, conferências, etc. As disciplinas versadas são: Catalogação, Classificação, Documentação, Normalização, Arquivos históricos e de empresa, Catálogos colectivos, Catálogo alfabético de matérias, Bibliotecas itinerantes, etc. Os bibliotecários e arquivistas que se deslocam são as sr.ªs dr.ªs Teresa Acabado, Rosalina Lopes, Fernanda Brito, Rosalina Cunha, Teresa Pinto Mendes, Manuela Martins, Teresa Mantero, Tula Mendonça, Rosa Maria Mouta Dias e Dulce Cabrita; e os srs. drs. Alberto Iria, César Pegado, Mário Nunes Costa, Adalberto Almeida Calado, Tomás Pereira, Jorge Peixoto, Mota de Sousa, António Portocarrero e José Abreu Barbosa.

O numero de alunos participantes cifra-se á volta de três dezenas e todos eles trabalham nas principais bibliotecas, arquivos e centros de documentação de Angola, concentrando-se naquele período na cidade de Luanda, a fim de seguirem as lições do curso, que está a despertar justificado interesse nos meios culturais e científicos da provincia.

DOIS TÚMULOS DE ESTUDANTES NO CEMITÉRIO DE COIMBRA

Os visitantes do cemitério de Coimbra, ao repararem em dois monumentos funerários, de mesma data e com o mesmo aspecto, que se levantam do lado poente da rua principal, interrogam-se a respeito das circunstâncias em que se verificou o falecimento de ambas as pessoas.

Os bustos em pedra erguidos sobre os plintos, de costas um para o outro, representam dois estudantes do curso jurídico que entrou para a Universidade em 1872-73.

O facto de se encontrarem de costas e de ambos serem jovens, fez criar uma lenda de inimizades entre ambos, motivadas por questões de «praxe» ou de amores, que os teriam levado a uma mútua agressão mortal.

Ora, a verdade histórica está muito longe destas suposições lendárias que a ignorância das sucessivas gerações vem transmitindo de ano para ano e que em todos os primeiros dias de Novembro se aviva, falsamente, na memória dos que visitam o cemitério da Conchada.

Aqueles dois estudantes pertenceram ao curso de Gonçalves Crespo, de Simões de Carvalho Barbas (que seria o primeiro regente da Tuna Académica), de António de Melo (que seria o conde de Sabugosa) e de outras individualidades que se despediram da vida académica, em 1877, com a peça «Fantasias do Bandarra».

Curso muito unido e muito activo, ficou emocionado com a perda

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

RESPONDEU NO TRIBUNAL DE POLÍCIA POR NÃO RENOVAR A LICENÇA DA ARMA CAÇADEIRA EMPENHADA

Um funcionário aposentado do Ultramar era acusado de não ter renovado a licença da sua espingarda de caça, no corrente ano. Foi julgado no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, arguido daquela transgressão. Interrogado, em voz sumida e magoada declarou:

— Eu tirei a licença em relação a 1964-65.

— Mas, em princípios do corrente ano, devia ter renovado a licença respectiva...

— Por doença de pessoas de família e dificuldades de vária ordem, fui obrigado a empenhar a arma. Como não a pude resgatar na altura própria, e só um mês depois viesse a saber que poderia renovar a licença com a apresentação de um documento passado pelo penhorista, é que me apressei a fazê-lo.

E, acto contínuo, o réu exibiu um documento da casa de penhores passado na devida altura.

— Então o senhor só na altura de ser autuado é que soube que podia fazer o registro com o documento anterior?

— Como V. Ex.ª verifica pelo au-

to, eu não procurei regularizar a situação só na altura da autuação. Mas, quando pretendi fazer o registro já havia passado o prazo e, por esse motivo, fui autuado. E a verdade é que também me passou de ideia, dada a situação da doença de pessoas de família. Mas já tenho tudo regularizado.

Os autuantes, ouvindo pelo magistrado, confirmaram por sua vez as declarações do arguido.

O réu foi condenado em 200\$00 de multa e 150\$00 de imposto. O magistrado, atendendo á idade do arguido e ao seu bom comportamento anterior, suspendeu-lhe a multa pelo período de dois anos, concedendo-lhe o prazo de 8 dias para o pagamento do imposto.

Condenado por estacionar o táxi numa área do porto de Lisboa sem licença da respectiva administração

O motorista José Jacinto era acusado de ter feito praça no Largo de Alcantara, no local pertencente á Administração do Porto de Lisboa, sem estar munido da respectiva licença deste departamento.

Respondendo no Tribunal de Polícia, e o magistrado começou por lhe perguntar se ele desconhecia que tinha de ter licença da Administração do Porto de Lisboa para tomar passageiros naquele local.

— Eu deixei um passageiro junto á placa de sinalização, que tem a indicação: «2 táxis». Desde que a placa diz dois táxis, sem qualquer distinção, eu creio que qualquer táxi ali pode arrumar. Só na estação do Rossio é que há uma distinção especial para os táxis do «Palmilhas». Aproximou-se de mim um estrangeiro, ali desembarcado, que me mandou seguir para a Embaixada americana, aonde o fui levar. Na ocasião não havia ali qualquer outra táxi.

— Mas o senhor tinha licença da Administração do Porto de Lisboa?

— A placa fixada não distingue táxis com ou sem licença!

Os autuantes, ouvindo pelo magistrado, exclamaram: «Só podem ocupar aquele local os táxis munidos de uma licença do porto de Lisboa».

— Mas nós, quando ali vamos em serviço, podemos tomar qualquer cliente! — insistiu o arguido.

— Tem testemunhas?

— Não tenho. Ainda pedi a alguns colegas, mas eles queriam que eu lhes pagasse o dia, 70\$00.

Prova da transgressão, o réu foi condenado em 50\$00 de multa e 100\$00 de imposto de justiça.

PELOS HOSPITAIS

FALECIMENTO DE DOIS FERIDOS — Faleceram hoje no Hospital de S. José, onde tinham entrado há dias, Manuel Neto Correia, de 33 anos, jornalista, morador em Vale da Venda, Faro, que fora vítima de um choque da moto-reta que conduzia, com outra, perto daquela cidade; e Julio Pereira Frois, de 23 anos, residente no Bairro da Liberdade, que também fora vítima de um choque com a moto-reta em que seguia, com um automóvel no Bairro de Santa Cruz.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu hoje ao Hospital de S. José, muito contusa, a sr.ª Joana Rosa Mexias, de 58 anos, residente na Rua Augusto Flamengo, 20, 1.ª, em Setúbal, que foi colhida por um automóvel naquela cidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pulseira de ouro; óculos; caderno de apontamentos; porta-moedas com dinheiro; passaportes de Ana de Jesus Medeiros, Francisco Montero Alvarez e José António Montero Alvarez; livro; dois chapéus de chuva; saco de plástico com facturas diversas; tampão de roda de automóvel; manípulo para porta de automóvel; chapa de registo automóvel GF 40-81, e argolas com chaves.

NOVO

VAUXHALL-VIVA 1967

Em exposição das 9 às 24 h.

DACAR

AV. ALVARES CABRAL, 65-B
LISBOA

Em colaboração com a Auto-Industrial

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Histórias indiscretas

É MELHOR UM A SABER!



Carlos Coelho

Noite de estreia da revista «Quem sabe, sabe»: No papel de compece o conhecido actor Carlos Coelho.

O seu camarada Raul Solnado desempenhava conjuntamente uma rábula intitulada «O primo Bazílio» que tinha sido colocada á ultima hora. Solnado quase não sabia o papel mas confiou em Carlos Coelho que realmente lá foi dando uma ajuda.

Em determinada altura, aconteceu ouvir-se o ponto e Carlos Coelho a dar a deixa a Solnado. Este, por graça evidentemente, não percebendo o que diziam exclamou:

— Éh pá! Dois a pontar é de mais.

Risota geral e «deixa» de Carlos Coelho.

— É melhor um a saber!

Claro que a graça não desfez uma boa amizade.

MARIA VITÓRIA

A próxima revista

Vai reabrir, dentro de dias, a mais popular de todas as casas de espectáculos de Lisboa: o Teatro Maria Vitória, onde, será apresentado um novo e alegre espectáculo de revista. Trata-se de um original da parceria de autores teatrais de que fazem parte Aníbal Nazaré, que verá assim a sua 101.ª obra, facto invulgar na carreira de qualquer escritor, Fernando Ávila e António Cruz, e musicado pelos maestros-compositores Frederico Valério, Fernando de Carvalho e João de Vasconcelos, e á qual foi dado o título de «De vento em popa!». Para interpretar este novo espectáculo teatral, organizou a empresa, que se não poupou a esforços, um elenco moderno, pleno de interesse e novidade, e no qual figuram os nomes prestigiados de Florbela Queiroz, a vedeta da actualidade; Humberto Madeira, dos mais apreciados actores cómicos; Carlos Coelho, intérprete e ensaiador dos mais justamente festejados; Manuela Maria, Natalina José e Octávio de Matos. Completam o admirável conjunto artístico, as grandes atracções Maria Helena, extraordinária cantora brasileira e Maria do Espírito Santo, verdadeira «rainha» do fado, e um elegante grupo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles, um dos melhores coreógrafos.

A B O

Um espectáculo popular

A revista «Mini-Saias», em oitava semana de êxito, está a fazer uma sensacional carreira, no A.B.C. Sendo a mais popular revista da temporada, produzida pelo empresário José Miguel, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é um espectáculo coreografado por Carlos Alberto, com figurinos e montagem de Mário Alberto e guarda-roupa executado nos «ateliers» Poiva. Interpreta «Mini-Saias» um valioso elenco, um autêntico elenco de luxo, comandado por Ivone Silva e Artur Semedo,

dois artistas de mérito e talento sobejamente comprovados. Seguem-se Leônia Mendes e António Anjos, nomes que, igualmente, contam com o carinho e o aplauso do publico. Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, as discípulas Mitá Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, um gracioso grupo de «girls» e, ainda, duas magníficas atracções — Beatriz da Conceição e Hermanos Benavente, que se apresentam em bonitos fados e melodiosas canções.

VARIEDADES

Brevemente:

«Descalços no Parque»

Vasco Morgado e Giuseppe Bastos levam dentro de dias á cena, no Variedades, mais um extraordinário espectáculo, a que o publico de Lisboa, a exemplo de outras capitais, não regateará os mais vibrantes aplausos. «Descalços no Parque», original de Neil Simon, numa excelente adaptação de Maria da Luz Biscoia, é um espectáculo original, diferente e sensacional. Alguns dos componentes da Companhia de Teatro Alemão são os protagonistas, que tão grande êxito alcançaram por terras do Brasil. Irene Isidro, será uma mãe que vive só e se sente abandonada; Assis Pacheco, personificará um vizinho de certa idade, que mora no andar de cima e a quem chamam o «Barba-Azul da Rua 48»; Irene Cruz e João Lourenço, os intérpretes de uma linda rapariga americana e de um advogado muito «pessimista», que, depois da lua-de-mel, vão habitar um 10.º andar, de um arranha-céus de Nova York, que não tem elevador, motivo porque as cenas de amor se alternam com arrufos constantes. Rodolfo Neves desempenhará a figura de um mecânico de telefones, que não gosta de arranjar telefones...

«Teatro del Balletto di Roma» no cinema Tivoli

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove a apresentação, na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, em espectáculo extra-assinatura, do «Teatro del Balletto di Roma».

Este magnífico agrupamento artístico que, sob o alto patrocínio do Ministério do Turismo e do Teatro Italiano, se desloca pela primeira vez a Portugal, é constituído por vinte figuras e tem como primeiro bailarino Pieter van der Sloot, considerado um dos melhores representantes do «ballet» europeu.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

A afluência de publico ao Teatro Capitolio continua a processar-se em grande numero. Na verdade, todos os dias «A mulher do roupão» conta com grande presença de espectadores que, no final, aplaudem vibrantemente os intérpretes de tão apaixonante história. Do primeiro ao ultimo minuto, o espectador sente-se atraído pelo tema aliciente que a comédia oferece, esperando ansioso o fim.

(Continua na 6.ª página)

MORRIS CHALFEN APRESENTA

HOLIDAY ON ICE

U. S. A.



UM ESPECTÁCULO DE BELEZA E JUVENTUDE

SOIRÉES AS 21.30 H. (M. 12 anos)

MATINÉES AS 5.ªS, SÁBADOS E DOMINGOS, AS 16 H. (M. 6 anos)

COLISEU DOS RECREIOS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CINEMA TIVOLI, ÀS 18,30 HORAS

ESPECTÁCULOS PELA

MERCE CUNNINGHAM DANCE COMPANY

Merce Cunningham — Carolyn Brown
Barbara Lloyd — Sandra Neels — Valda Setterfield
Albert Reid — Peter Saul — Gus Solomons Jr.

Director musical: JOHN CAGE

PROGRAMA

Segunda-feira, 14 de Novembro

SUITE FOR FIVE

Música de John Cage

WINTER BRANCH

Música de Lamonte Young

HOW TO PASS, KICK, FALL AND RUN

Música de John Cage

Sexta-feira, 18 de Novembro

HOW TO PASS, KICK, FALL AND RUN

Música de John Cage

PLACE

Música de Gordon Mumma

VARIATIONS V

Música de John Cage

Todas as coreografias apresentadas são da autoria de Merce Cunningham

AMANHÃ: Início da venda de bilhetes para os dois espectáculos

Preços: Plateia 30\$00, 1.ª Balcão 30\$00 e 25\$00, 2.ª Balcão 20\$00 e 15\$00, Frisas 13\$50, Camarotes 11\$50 — 50% de desconto a estudantes.

(Para maiores de 6 anos)

LOJAS

(EDIFÍCIO DO CINEMA EUROPA)

ARRENDAM-SE AS DUAS ÚLTIMAS LOJAS

INFORMAÇÕES: TELEFONE 66 10 16

MOSTRA: O FIEL DO CINEMA



Florbela Queiroz



Humberto Madeira



Carlos Coelho

AINDA ESTA SEMANA!

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

«JUNCA», Empresa Teatral, Lda Tel. 361740

ESTREIA DA NOVA REVISTA POPULAR

DE VENTO EM POPA!...

Original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila, António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos

POR UM NOVO, MODERNO E SENSACIONAL ELENCO!!!



Manuela Maria



Octávio Matos



Natalina José



Maria Helena



M. Espírito Santo

Espectáculo p.ª Adultos

M. 17 anos

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — Isto de frieiras, livra! Comem

que têm demônio. Todos sabem isso. Mas poucos sabem como e porquê nascem e se desenvolvem as frieiras. Lá está o dr. Ramiro para explicar tudo muito bem explicadinho. A lição veio a propósito, coisa que nem sempre tem acontecido na rubrica. No que respeita ao tratamento, a vitamina D e um creme de «diodina» fazem bem que se farta. Sobretudo não meter as mãos nos bolsos (Ah, doutor, doutor, que ingenuidade! Pois não vê que isso das mãos nos bolsos é um vício nacional, uma instituição? Eu já agradeço que as não metessem nos bolsos... dos outros!).

E' notória a preocupação do responsável da rubrica em aligeirar as explicações, em as tornar acessíveis. Mais natural, agora, menos eufático, embora neste aspecto ainda possa vir a fazer progressos.

Apesar de tudo, ainda de quando em quando lhe foge a língua para o latínio que deixa o leigo do lado de cá a ver navios. Sempre gostava de saber o que aproveitará o grande público dos grandes nabos como «crianças do tipo linfático», «o tabaco dá origem a um vaso-espasmo», etc.

Atenção, dr. Ramiro da Fonseca! Em dieta das palavras não desça do caldinho de legumes.

EDUCAÇÃO MUSICAL DE ADULTOS

— Claro que não faltamos ao encontro. Ontem, José de Atalaya dirigiu a Orquestra Clássica Nacional, onde actuou, como solista, o violonista Vasco Barbosa.

O convidado foi Bach com o seu «Concerto n.º 2». Muito criteriosamente, o responsável da rubrica fugiu das explicações de ordem técnica para se manter no plano das emoções e da estética musical.

A educação artística, que julgo perfeitamente ao alcance da Televisão (considero mesmo uma das suas mais importantes funções) levava-me uma vez mais a chamar a atenção dos meus leitores para esta rubrica. Se uma sugestão me fosse permitida: há interrupções demasiadas e nem sempre justificadas plenamente. Não servem, sobretudo, a integração na música. Bach às fatias, como o salame? Perigoso. Haverá certamente outros processos, não?

PROGRAMA JUVENIL

Os apresentadores muito bem sentadinhos, muito solenes, com a indispensável sebenta. Depois, umas perguntinhas, os espectadores respondiam ou não respondiam, marcavam pontos e viam assim, tão certo como dois e dois serem quatro, o seu índice cultural. Conhecer o género.

Eu a ver a minha vida a andar para trás! Ora está... Tão longo, longa ausência e quando se reatam negociações, é isto!

Final, o pessimismo não tinha razão de ser. As perguntas destinavam-se a justificar as breves secções que vinham logo. E tivemos reproduções de pinturas de Botticelli (porquê tão fugazes?) e música de Stravinsky, com a divulgação da «Petrúchea» por Nuno Barreiros (sem sebenta), divulgação de alguns passos fundamentais do «ballet» pela jovem Isabel Garcia e exibição do fandango cheio de fantasia e virtuosismo executada por dois jovens do grupo de Vila Franca e de que lamentavelmente o «Programa Juvenil» se esqueceu de dar os nomes. Bem o mereciam.

A parte mais débil foi, por acaso, a última: Imagens do jogo Portugal-Coreia. Não julguem que estou a ser amigo da onça. Quero eu com isto atirar o futebol para as urtigas? Calma! Não se trata de futebol. Trata-se das perguntas do teste: onde se realizou o encontro? Como se chamava o árbitro? Eusébio marcou o «penalty» antes ou depois do chocolate, perdão, do intervalo?

Como se vê, perguntas bestialmente sumarentas. Ficasse pelo jogo, caramba. Pelo golo do Eusébio, caramba. De tudo quanto serve para esquecer, para quê lembrar o que mais facilmente se esquece?

TELEDESORTO

Amadeu José de Freitas tem esperanças no hóquei em patins. Acha que... Não sei quê, tudo vai melhorar... Eu gostava muito de ser optimista. Gostava, mas o meu pessimismo não deixa, «avô!»,

Mas o melhor do «Teledesporto» não foi nem o jogo Inglaterra-Cecoslováquia, nem o ensaio que o Cassius deu não sei em quem (ignoro por que carga de água a nossa Televisão gosta de «malhar» no Cassius Clay... de longe, já se vê!) nem o desafio Desportivo-Ferrovários. O melhor foi a entrevista com José Vozzone, um moço de 15 anos desconhecido e corajoso («os dirigentes não quiseram vir aqui, em meu lugar, porque não têm «ata» bastante...»). José Vozzone tem a paixão da vela. Lamenta que a juventude se interesse quase exclusivamente pelo futebol. Convoça-a para o rio e para o mar. Para isso foi ele à Televisão, por sua iniciativa, por sua iniciativa foi bater à porta da Federação.

Respeitemos o sonho do jovem Vozzone. Mais praticantes de vela? Mas é estupendo! E eu pergunto: se os jovens acorressem, em grande número, a este apelo...

...onde estavam os barcos? Os bons desejos, as puras intenções, os perfeitos ideais não bastam. Há sempre que saber quem vai pôr o guizo ao pescoço do gato.

PEQUENO TEATRO

«A SOBERBA» — Os sete pecados mortais vão no terceiro: a soberba. Do episódio ontem transmitido, a assinatura pertencia a Olavo d'Eça Leal. A fim de não cair, eu também, nesse pecado capital, direi que o pequeno teatro pecaminoso pôde enfim ser visto sem fechar os olhos (com as minhas maiores desculpas pelo «nonsense»).

A naturalidade da dialogação do autor esteve presente, bem como a facilidade de composição. A história do passarinho teve a suficiente dose de subtilidade para não arrastar os preconceitos anti-românticos. E o suave alisar da esponja do perdão pelas soberbas de cada qual, soube hábilmente mudar o pecado mortal em venial. Na «Bolsa» do inferno os pecados nem sempre gozam da mesma cotação. Os tempos influem muito nela. Aquilo que não fez ontem qualquer Eugénia Rebordão, filha do senhor desembargador, isto é, desposar o fotógrafo de arte, está hoje na ordem do dia. Princesas que desposam fotógrafos, comerciantes, industriais, coisas-nenhumas, são o pão-nosso de cada dia dos jornais diários, mesmo republicanos.

A «soberba» pois, tal como a viu Olavo perdeu (ou está em vias de) toda a virulência. Podia talvez as-

sumir outros aspectos — mas isso iria contrariar possivelmente o carácter destes «pequenos teatros» que se pretendem ligeiros, risinhos, consoladores, género «aspirina».

Dos quatro actores ontem em acção, nenhum comprometeu (nem foi comprometido) pelo pecado. Santos Manuel merece novas oportunidades — e com maior responsabilidade.

«O HOMEM INDESTRU- TIVEL»

— Insiste-se na série «Viagens ao fundo do mar». O «Cartaz TV», transmitido aos sábados, aconselha-o. No entanto, com todo o seu aparato técnico, representa, qualquer que seja o aspecto a considerar, um dos elementos de maior sinal negativo actualmente em presença na nossa televisão. Desconhece a lógica mais elementar, utiliza «suspense» de pólvora seca. E de onde em onde, ao focar o poder do homem, mais não faz, e isso é que sim com habilidade, do que semear a desconfiança nesse mesmo poder.

O episódio de ontem intitulava-se «O Homem Indestrutível». Um «robô» diabólico consegue subtrair-se à acção do homem que o criou. Tem vida própria e agora dá-lhe para boa: para destruir todos os homens. Estes, impotentes para o eliminar, entregam-se nas mãos do destino. Este faz que o monstro se elimine a si próprio. Foi uma sorte, pois o realizador contava apenas com meia dúzia de metros de película e francamente já não sabia como resolver o assunto... O submarino, que devia ir todo pelos ares («ares» é como quem diz...) vai só um bocadinho para permitir que se safe o cientista criador de autómatos. E agora? Agora que irá fazer o cientista? Desistirá de fabricar monstros? Que ideia! Agora mesmo está ele pensando num ao qual, por medida previdente, vai ensinar uma oração.

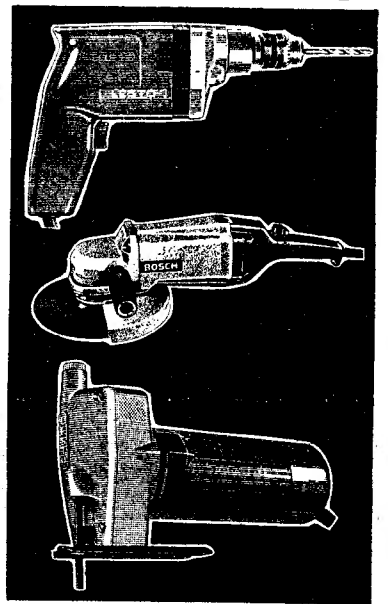
Como se pode brincar com coisas sérias? A levandade serve para entreter? Vejam só: a madrugada deu-me para fazer perguntas. — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 21 e 25 — TV Clube

Com o Grupo Folclórico Boa Nova, da ilha da Madeira. Realização de Félix Ferreira.

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS BOSCH LESTO



QUALIDADE RESISTÊNCIA



Adquira-as, agora, no CONCESSIONÁRIO BOSCH

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B — Telef. 63 30 61/2 (a Santo Amaro)

VOCÊS PENSAM QUE SER RICO, TER UM TÍTULO, SER TERNO E "PESSEGÃO" É FACIL?

VITTORIO GASSMAN
JOAN COLLINS

em
Tempos Difíceis

(La Congiuntura)

TECHNICOLOR®
TECHNISCOPE®

ADULTOS

Com JACQUES BERGERAC e HILDA BARRY

Realiz. de ETTORRE SCOLA

Argumento de RUGGERO MACCARI e ETTORRE SCOLA • FAIRFILM

Uma produção de ROYAL FILMS INTERNATIONAL

3.ª FEIRA UMA COMÉDIA ESPIRITUOSA EDEN

TEATRO ABC HOJE: As 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(ADULTOS)



LEONIA MENDES

com

IVONE SILVA — ARTUR SEMEDO — LEONIA MENDES — ANTONIO ANJOS — as atrações BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE e ORLANDO FERNANDES no «compêre»

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nal para saber o seu desfecho. Na figura principal, Laura Alves tem mais uma interpretação a juntar à sua galeria de êxitos, no que é muito bem acompanhada por Rui de Carvalho, num desempenho de grande mérito artístico, e, ainda, por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Pereira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de relevo. Todas as noites, às 21 e 45, no Capitólio, representa-se «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria.

TEATRO VILLARET

Um drama empolgante

Com Eunice Muñoz e José de Castro nos protagonistas, continua, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito de «Verão e Fumo», drama de Tennessee Williams, o qual conta, ainda, com a colaboração especial de Maria Lalande. Encenada pelo autor e director brasileiro João Bethencourt e traduzida por Costa Ferreira, «Verão e Fumo» tem cenários e figurinos de Paulo Guilherme e conta com as excepcionais interpretações de Costa Ferreira, Henriqueta Maya, Canto e Castro, Rogério Paulo, João Perry, Luís de Campos, Georgina Cordeiro, Madalena Braga, Margarida Mauperrin, Alvaro Monte, Manuela Martins.

AMÁLIA RODRIGUES VAI À ARGENTINA

Amália Rodrigues, presentemente no Rio de Janeiro, deve seguir, dentro de dias, em «tournée», para a Argentina.

Para esse efeito, a grande artista já comunicou com os seus guitarristas privados (Fontes Rocha e Castro Mota).

Amigos de Lisboa

Os Amigos de Lisboa efectuaram hoje uma das suas habituais visitas de estudo, tendo estado no Panteão Nacional de Santa Engrácia.

13.ª SEMANA TRIUNFAL

TEATRO CAPITÓLIO

LAURA ALVES
RUI DE CARVALHO

AMULHER DO ROUPÃO
TODAS AS NOITES, AS 21.45 H. (ADULTOS)

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais

apresenta hoje e todas as noites
A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun
Encenação de Carlos Avilez
M. 17 anos.
Matinée ao domingo

e Fernando Saraiva. Drama empolgante, «Verão e Fumo» está todas as noites em cena, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret.

ROMA e MUNDIAL

Uma comédia deliciosa

«Casamento à Francesa», o filme que presentemente ocupa os cartazes do Roma e do Mundial, é uma deliciosa comédia, salpicada de malícia, fortemente espirituosa, trazendo bem vinculada a marca da sua procedência que é a de Paris. Temos, pois, um espectáculo amável, valorizado pela interpretação de Pascale Petit e Jean-Claude Brialy, os quais

constituem, presentemente, o mais parisiense par do cinema francês. Tudo no filme tem, assim, a boa marca do cinema francês, desde a qualidade técnica à graça da intriga, que tem por fundo um carta de amor escrita em estilo comprometedor e que é achada num teatro de Paris. É uma jovem arrumadora quem a encontra e, assim, deste modo, nasce o mais original chantage que possa imaginar-se, tudo resultando numa série de complicadas situações risíveis, num momento bem passado, que a plateia recebe com o melhor dos agraços. Michel Boisrond, o realizador afirma, mais uma vez, o seu excepcional talento para este género de películas, capazes de divertir sem outras preocupações que não sejam o mero passatempo risinho e feliz.

ARTUR RAMOS E O CINEMA MONUMENTAL ANUNCIAM

2.ª TEMPORADA DAS

QUINZENAS DO BOM CINEMA

AMANHÃ — ESTREIA — Excepcionalmente às 19 h.

QUINZENA DA CRÍTICA

O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS

de Pier Paolo Pasolini (Maiores de 12 anos)

Dia 9 Adultos	➔	O OBCECADO (William Wyler) com Terence Stamp e Samantha Eggar
Dia 11 Adultos	➔	DAVID E LISA (Frank Perry) com J. Margolin e D. Kullea
Dia 14 Adultos	➔	COMO MATAR A SUA MULHER (Quine) com J. Lemmon e Virna Lisa
Dia 16 Adultos	➔	O CASO IPCRESS (Sidney Furie) com Michael Caine
Dia 18 12 anos	➔	JERRY E OS 6 TIOS (Jerry Lewis) com Jerry Lewis

PRÓXIMAS QUINZENAS:

HUMPHREY BOGART — de 21 Nov. a 2 Dez.
INGMAR BERGMAN — de 5 a 16 Dez.

HOJE
MATINÉE
AS
16 HORAS

NOITE
2 SESSÕES
AS 21 HORAS
E AS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
a mais moderna e confortável de Lisboa

O DRAMA EM 3 ACTOS DE
TENNESSEE WILLIAMS
Traduzido por COSTA FERREIRA ★ Cenários de PAULO GUILHERME
Encenação do director brasileiro
JOÃO BETHENCOURT

VERÃO e FUMO

Drama que acontece quando a rapariga que disse «não» já não existe, morta pelo fumo sufocante de qualquer coisa que ardia dentro dela

INTERPRETAÇÃO DE
EUNICE MUÑOZ
(e por ordem de entrada em cena)
JOSÉ DE CASTRO
COSTA FERREIRA
HENRIQUETA MAYA
CANTO E CASTRO
ROGÉRIO PAULO
JOÃO PERRY
E A COLABORAÇÃO DE
MARIA LALANDE
e LUIS DE CAMPOS, GEORGINA CORDEIRO, MADALENA BRAGA, MARGARIDA MAUPERRIN, ALVARO MONTE, MANUELA MARTINS e FERNANDO SARAIVA

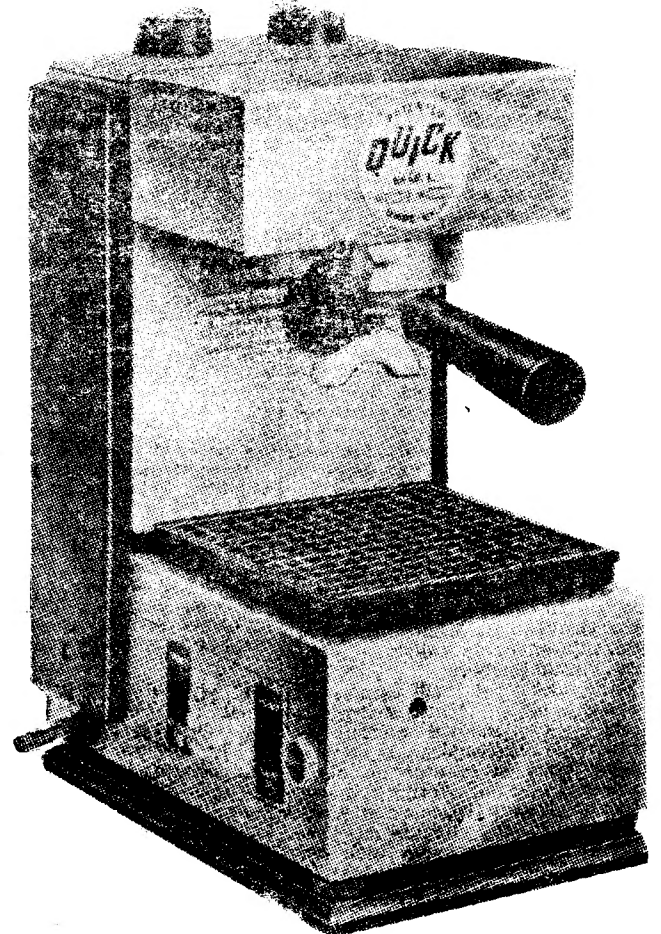
★ BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO ★

QUICK

MÁQUINA DE CAFÉ CREME

DE RÁPIDO AQUECIMENTO

NOVIDADE ABSOLUTA



- AQUECIMENTO TERMO-REGULADOR, INDEPENDENTE DA PRESENÇA DE ÁGUA.
- NENHUMA PREOCUPAÇÃO EM CASO DE FALTA DE ÁGUA.
- A ÁGUA CONTIDA NA CALDEIRA PERMANECE CONSTANTEMENTE FRIA.
- CAPACIDADE INFINITA DE PRODUÇÃO A RAZÃO DE UMA OU DUAS CHAVENAS DE CAFÉ DE CADA VEZ.
- INDICADA PARA HOTÉIS, CLUBES, RESTAURANTES, BARES, CABELEIREIROS, PASTELARIAS, CAFÉS E OUTROS ESTABELECIMENTOS.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E FICARÁ CONVENCIDO

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

M. L. ABRANTES

RUA ARTILHARIA UM, 22, R/C., ESQ.
Telef. 652511 — LISBOA - 2

UMA ESTREIA SENSACIONAL

3.ª-FEIRA, AS 21.45 H.
(ADULTOS)

VARIEDADES

UMA PEÇA
FRESCA
LIGEIRA
E SENTIMENTAL

DESEMPENHO
DA
COMPANHIA
TEATRO
ALEGRE

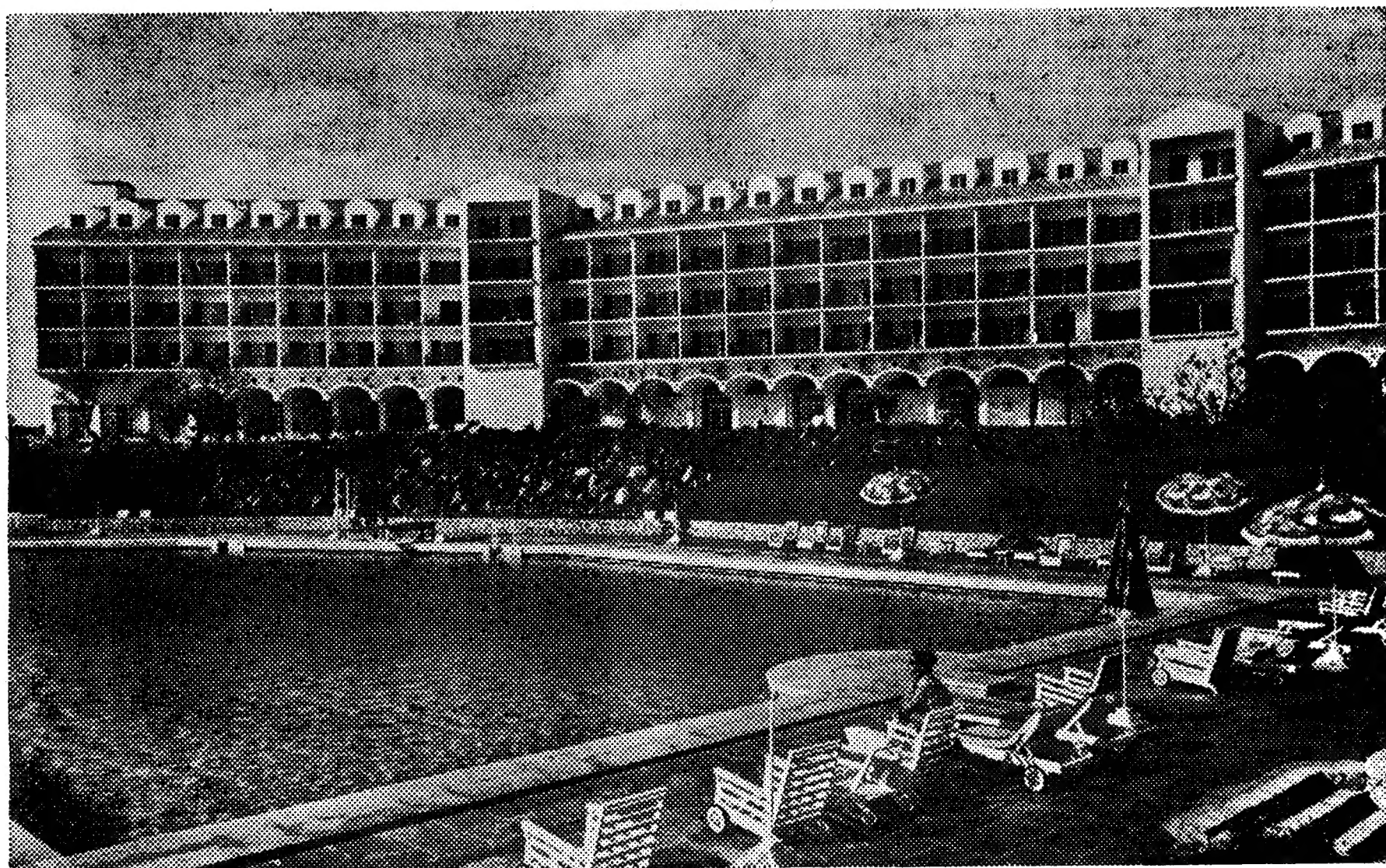


DESCALÇOS NO PARQUE

um espectáculo de VASCO MORGADO e GIUSEPPE BASTOS
(encenação de Jacinto Ramos e direcção artística de Henrique Santana)

(Bilhetes à venda)

Hotel e Campo de Golfe da Penina



**mais uma unidade
para valorização do Turismo Nacional**

Um dos maiores campos de golfe do mundo, 214 quartos com ar condicionado, amplas salas, piscinas, banhos sauna, campos de ténis, enquadrados num cenário de sonho.



Hotel do Golfe da Penina

MONTES DE ALVOR—ALGARVE

Telefone—Portimão 1251/10 linhas

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

No segundo programa da presente série, a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção de Adrian Sunshine, funcionou normalmente para execução de obras puramente instrumentais, proporcionando-nos uma sessão de musica de modalidades muito variadas, dentro de um nível sem desfaçimentos. E o que predominava no programa, eram os «Quatro Bosquejos», de Fernando Lopes Graça — obra portuguesa, portanto, com o que nos congratulamos. A sua 1.ª audição absoluta efectuara-se em Abril deste ano, no memorável concerto organizado pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa. O «desempenho» fora o mesmo, se atendermos a que os «Quatro Bosquejos» tiveram por executantes a mesma orquestra sob a direcção do mesmo maestro; mas a excelente preparação dada por Adrian Sunshine á Orquestra de Camara Gulbenkian, na sua actual composição, levou muito mais longe a nossa adesão aos quatro «momentos dramáticos» traduzidos pela musica de Lopes Graça, com uma sinceridade impressionante, que vai a par com uma imaginação rica e uma ciência sólida. Estes «Quatro Bosquejos», intimamente ligados ao poema «Para uma criança que vai nascer», insistem numa feição de expressão psicologicamente em pleno acordo com os tempos presentes e a sua oscilação entre o pior pesadelo e a maior alegria. Quando foi da 1.ª audição, preferimos o 2.º e o 4.º Bosquejos; não nos interessou menos desta vez a panorâmica do 1.º, e admiramos sem reservas o 3.º. A condução rítmica, na qual o compositor não se furtou a necessárias dificuldades, e a «pintura» rigorosamente observadas e delineadas pela interpretação de Adrian Sunshine, foi correspondida com exactidão e um lindo tratamento do timbre pelo pequeno grupo de instrumentistas, não obstante os Bosquejos não perderem com certeza, numa execução por uma orquestra de arcos mais numerosa, e não uma orquestra de camara (e temos conhecimento de que, de facto, Lopes Graça pensou em ambas estas alternativas).

Antecederam os «Quatro Bosquejos» as Cinco Peças op. 44 n.º 4, de Hindemith, de uma estrita musicalidade que faz pensar em Bach, e também bem contrastada, dentro da sua ausência de lirismo. Adrian Sunshine mostrou-se num perfeito á-vontade, e a orquestra souou com um estofa francamente admirável, que nos fez desculpar facilmente uma ou outra passagem não ainda perfeitamente burladas. Distinguiu-se nos solos, que a obra comporta, Leonor de Sousa Prado, que desempenha presentemente o 1.º lugar do naipe de primeiros violinos. A sua craveira de intérprete e de série e desenvolvida preparação profissional manifestou-se também nas «Danças Populares Romanas», de Bela Bartok, que fechavam o programa, e consideramos toda a sua acção altamente benéfica para a Orquestra de Camara Gulbenkian. O maestro Sunshine tratou com especial atenção o final das Danças, com um rasgo rítmico de uma precisão de ataques que lhe duplicou o valor.

A 1.ª parte do programa tinha sido preenchida por musica setecentista consagrada em diversas feições: o brilhante Cimarosa, com a abertura «Le trame deluse», o pomposo Haendel, de que foi bem observado o estilo no «Concerto grosso», op. 6 n.º 11, e o ímpar Mozart, com o Concerto para violino e orquestra, K. 207, em que foi solista Manoug Parikian. A interpretação do Mozart não foi levada ás suas totais consequências, mas foi equilibrada. O solista prima por uma grande seriedade de execução, que cumulo na cadência do 1.º andamento. E talvez de

VIDA RELIGIOSA

O arcebispo de Mitilene em Olival de Basto

OLIVAL DE BASTO, 6 — Esta localidade esteve hoje em festa, pois recebeu, pela primeira vez, a visita pastoral, do sr. arcebispo de Mitilene, que aqui chegou pelas 16 horas. Foi recebido á entrada da povoação pelas autoridades civis e eclesiásticas do concelho de Loures, nomeadamente da freguesia da povoação pelas autoridades civis e Póvoa de Santo Adrião, e por muitos fiéis.

Após os cumprimentos organizou-se um cortejo até á igreja matriz, recentemente reconstruída. Ali foi celebrada missa, seguida de comunhão geral, com a assistência de elevado numero de fiéis.

pendesse das circunstâncias que a elegancia e a emoção não se transcendessem naquela frescura de graça espontanea que é o mais genial aspecto mozartiano.

FRANCINE BENOIT Concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa

Para abrir a sua temporada deste ano, a Juventude Musical Portuguesa vai promover um concerto amanhã, com o patrocínio do Instituto Alemão, no qual se apresentam, pela primeira vez entre nós, os «Solistas de Tubingen».

Trata-se de uma das mais categorizadas orquestras alemãs do género, que se apresentará em Lisboa e Porto, exclusivamente para os sócios da J. M. P. Executarão obras de Tartini, Bach e Mendelssohn. Começará ás 9 horas do próprio dia do concerto a distribuição dos bilhetes aos sócios, na sede da associação, onde também se prestam todos os esclarecimentos aos interessados.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «As Artes ao Serviço da Nação» é inaugurada no dia 11

No Museu de Arte Popular é inaugurada no próximo dia 11, ás 18 e 30, a exposição «As Artes ao Serviço da Nação». Assiste o Presidente da Republica. A exposição acha-se enquadrada nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Exposição de desenhos de Mira Schendel na Galeria Buchholz

Na Galeria da Livraria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, 4, foi ontem á tarde, inaugurada a exposição de desenhos da artista brasileira Mira Schendel. É a segunda vez que se apresenta ao publico de Lisboa e a primeira vez que o faz individualmente. A primeira apresentação publica em Portugal foi na exposição de Desenho e Gravura da S. N. B. A., em 1965.

Mira Schendel realizou uma exposição individual no Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro. Está representada em várias galerias europeias.

Não está ainda marcada a data de inauguração da Exposição Nacional de Arte, no S. N. I.

No Palácio Foz encontra-se patente a exposição de Thomaz de Mello (Tom). Na sala ao lado, encontram-se muitas das peças que constituiram a grande Exposição Nacional de Arte, em Évora, e que foi, depois, ao Porto. A exposição será repetida em Lisboa, segundo, então, foi anunciado, mas não está ainda marcada a data da inauguração.

Exposições individuais nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A.

Na S. N. B. A. estão a ser recebidas as obras concorrentes ao Salão de Novembro, que se deverá realizar depois da actual exposição comemorativa do centenário da Casa Larousse. Haverá, ainda, uma exposição comemorativa do cinquentenário da vida literária de Ferreira de Castro.

Quanto ás exposições individuais, parece que as salas do primeiro andar não serão alugadas este ano para exposições individuais. Alugadas serão, aos artistas, as saletas do rés-do-chão. Está a ser elaborado o calendário segundo os pedidos já formulados.

Começou a construção no Entroncamento da passagem superior sobre a via férrea

ENTRONCAMENTO, 6 — Com grande regozijo da população, sobretudo dos automobilistas, iniciaram-se já nesta progressiva vila os trabalhos para a construção da almejada passagem superior sobre as vias férreas, que virá resolver os enormes transtornos causados ao trânsito pela obsoleta passagem de nível, cujas cancelas se conservam encerradas durante mais de vinte horas em cada vinte e quadro que tem o dia!

A gigantesca obra é levada a efeito pela Câmara Municipal, com participações concedidas pelos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações.

Só nesta primeira fase dos trabalhos serão gastos para cima de mil e setecentos contos.

seja MILO...nário



morrison

com o grande concurso MILO

1.º PRÉMIO - 50 BARRAS DE OURO
(no valor de 12.500 francos suíços)

2.º PRÉMIO — Viagem para 2 pessoas á Ilha da Madeira e estadia durante as Festas do Fim do Ano

3.º PRÉMIO — Um frigorífico com capacidade de 270 litros

E mais 300 magníficos prémios incluindo torradeiras, painéis de pressão e máquinas fotográficas

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Para se habilitar a este Concurso, basta enviar um rótulo grande ou dois pequenos de latas de MILO, juntamente com o seu nome e morada para o apartado N.º 1061 — Lisboa 1.
- O concorrente poderá habilitar-se com o número de rótulos que desejar.
- A data limite deste Concurso é de 20 de Novembro de 1966, realizando-se o sorteio no dia 2 de Dezembro, com a presença das autoridades, sendo a lista dos premiados publicada neste jornal no dia 17 de Dezembro.
- É vedado concorrerem os funcionários da Nestlé e da Agência de Publicidade ou seus familiares.
- Este Concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este Concurso está autorizado pelas entidades competentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.

«A maluquinha de Arroios» no Gil Vicente

Publicaram-se há tempos nestas colunas algumas linhas de crítica do Teatro Experimental de Cascais, linhas essas que a alguns pareceram justas, enquanto outros as consideraram demasiado severas.

Para nós, que saímos ontem, do Gil Vicente, francamente contentes com o espectáculo inaugural da nova temporada do Teatro Experimental de Cascais, afiguram-se-nos, mesmo assim, que não foram exageradas nem descabidas as apreciações aqui produzidas. Elas marcaram, ou melhor, limitaram-se a assinalar uma definitiva mudança que se ia operar na atitude do encenador Carlos Avilez, no prosseguimento da maravilhosa aventura que empreendera.

Trabalhando agora como companhia profissional, já sem experimentalismos, amparado ao fundo de teatro, à Fundação Gulbenkian e à Junta de Turismo da Costa do Sol, este agrupamento de jovens entra definitivamente no caminho de uma actividade regular, prometendo-nos para esta temporada um excelente reportório.

Até as suas preocupações, quanto a nós descabidas e ociosas, de insistir nos espectáculos de gala, para encher o modesto teatrinho de Cascais de «smokings», longos vestidos, fardas e condecorações, se aparecessem, são um símbolo das suas próprias contradições.

Como primeiro trabalho da temporada subiu à cena «A maluquinha de Arroios», de André Brun. Saudemos, antes de mais, as magníficas notas inseridas no completo programa posto à venda, notas essas que se ficou a dever ao talento, à sabedoria e à inteligência da nossa camarada de Imprensa Maria Virgínia de Aguiar.

Através delas é possível seguir a trajectória da peça e do autor, sem esquecer dois ou três apontamentos que interessam à definição da companhia.

Saudemos, ainda, a feliz ideia de ter reunido, em duas frisas paralelas, a escritora Alice Ogando, viúva de André Brun, e a actriz Emília de Oliveira, que há cinquenta anos criou, no «República» a protagonista da peça de André Brun.

Falecido em 1926, apenas com quarenta e cinco anos, Brun fez-se escritor com a revolução que implantou a I República e morreu quando despontava o movimento que originou a segunda.

Muito se escreveu para rir durante esse período, talvez porque a todos animava a mesma ideia de desanuviamento, que as sombras da guerra tinham projectado sobre muitos.

Brun pertence à geração dos militares teatrólogos, de que Carlos Selvagem e Pereira Coelho são, entre outros, exemplos frisantes. São ainda, digamos, os restos de uma boémia dourada que durante anos uniu a carreira das armas aos atributos do palco.

A partir de certa altura os militares deixaram de pegar na pena a pensar no público e, quando o fazem, confinam-se aos terrenos estratégicos das grandes peças oratórias. Todos eles tinham, nessa época, uma grande ânsia de viver, quanto mais não fosse através de uma sonora gargalhada. Poucos são já os que restam dessa idade. Para eles, esta «Maluquinha de Arroios», velha de cinquenta anos, é bem o exemplo do final de uma época, a que se seguiu outra, ainda não ultrapassada, na qual se revêem hoje os homens de sessenta anos, enquanto os de quarenta aguardam e os de vinte têm esperança.

Ora, foi com esta comédia-farsa, puxando-a muito para a farsa e para o «music-hall» que Carlos Avi-

MELHORAMENTOS PÚBLICOS

Prosseguindo as visitas a obras e melhoramentos em curso no concelho, o presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sr. dr. Jaime Marques Dias Simão, acompanhado do chefe dos Serviços Técnicos do Município, deslocou-se a diversas freguesias, onde verificou o andamento de empreendimentos em execução, alguns dos quais serão ainda inaugurados no corrente mês. Entre estas obras salientam-se: na sede do concelho, o novo quartel dos bombeiros voluntários, a estrada de acesso ao Senhor da Boa Morte e o bairro para famílias pobres; na freguesia de Calhandriz, o arranjo de arrua-

no concelho de Vila Franca de Xira

mentos e o alcatoamento da estrada até ao Mato da Cruz; na freguesia de Castanheira do Ribatejo, a electrificação da povoação das Quintas.

O sr. dr. Dias Simão visitou ainda diversas obras de abastecimento de água e a construção dos balneários e piscinas municipais, que prosseguem em fase já adiantada.

CONFERÊNCIAS

Na Fundação Gulbenkian

Como noticiámos, o sr. prof. Georges Gaillard, catedrático de História de Arte Medieval da Faculdade de Letras de Paris, profere amanhã, às 18 e 30, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, a primeira das doze conferências que vem realizar a Lisboa, a convite daquela instituição.

As conferências do ciclo, subordinado ao tema geral «A França e a Península Ibérica nas Origens da Arte Românica», serão proferidas em francês e ilustradas com diapositivos. A entrada será livre, devendo o acesso ao auditório fazer-se pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária deste Banco para reunir na sua Sede, Rua do Ouro, no próximo dia 21 de Novembro, pelas 11 horas,

— a fim de se pronunciar sobre uma proposta do Conselho de Administração para elevação do capital do Banco de 250 a 500 mil contos.

Lisboa, 3 de Novembro de 1966

O Presidente da Assembleia Geral

Afonso Rodrigues Queirós



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

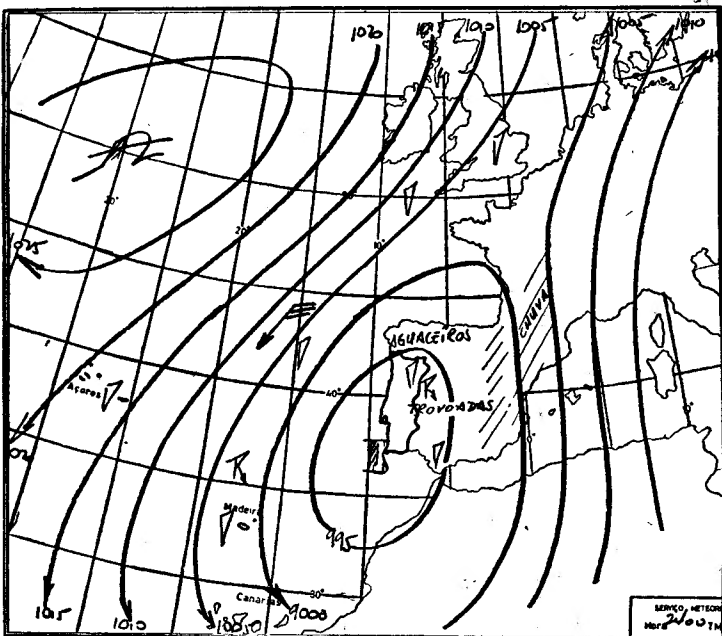
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, caem aguaceiros e o vento era em geral fraco, predominando de Sueste.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18,5; mínima: Penhas da Saúde, -1,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 5°; Coimbra, 10°; Lisboa e Faro, 11°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°; na água do mar, 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (linh)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 7 DE NOVEMBRO — A depressão assinalada ao largo da costa ocidental da Península Ibérica deverá deslocar-se lentamente para Sul ou Sueste e, embora em fase de enchimento, continuará a provocar tempo instável no território do Continente e na Madeira.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros e trovoadas; vento fraco ou moderado de Sudoeste; quedas de neve nas terras altas do Norte; possibilidade de aguaceiros e granizo em algumas regiões.

SOL **AMANHÃ**
Nascer às 8 e 09
Ocaso às 18 e 31

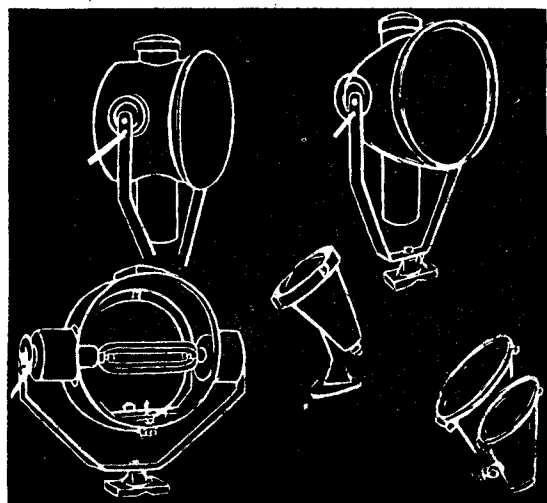
MARES
PREIA-MAR: Dia 6 — As 9 e 58 (3,5 m); 22 e 58 (3,3 m); Dia 7 — As 11 e 20 (3,6 m); Dia 8 — As 0 e 05 (3,5 m); 12 e 30 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 6 — As 3 e 10 (1,8 m); 16 e 20 (1,6 m); Dia 7 — As 4 e 48 (1,8 m); 17 e 40 (1,5 m); Dia 8 — As 6 e 05 (1,6 m); 18 e 45 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 12 Dia 20 Dia 28 Dia 5

PROJECTORES

para todos os fins, entrega imediata



KETELUX
ILUMINAÇÃO

R. P. H. KETELSEN, LDA,
RUA DO ALGERIM, 48-A,
TELEF. 8610 20-26 21 68
APARTADO 2917 — LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO:
LEIA

motor
SAI AS 5.ª FEIRAS



DR. JOSÉ DOS SANTOS MARTINS

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

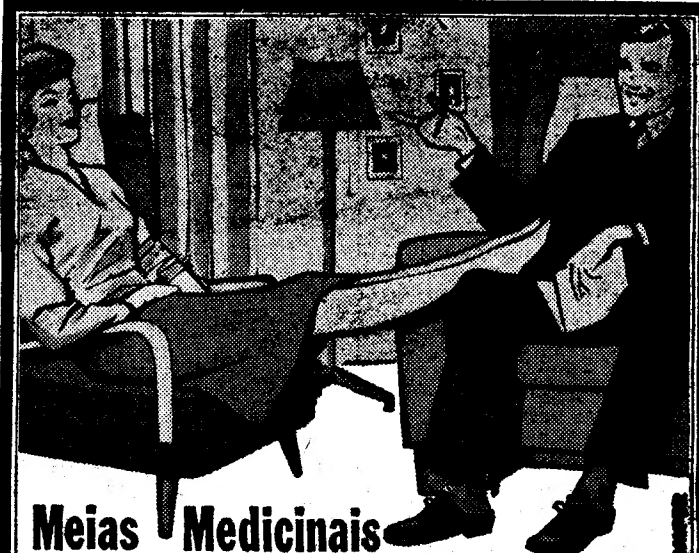
FALECEU

Eduardo da Fonseca Santos Martins, Maria Manuela da Conceição Évora Santos Martins, José Manuel da Fonseca Dionísio, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu querido e saudoso marido, pai, sogro, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B



Meias Medicinais

Lastonet REGD.

MEIAS DESCANSO

As meias descanso **LASTONET** são elegantes e com a aparência das vulgares meias de nylon. As meias medicinais **LASTONET** frescas e de uso muito agradável, permitem um livre e completo arejamento da pele, sendo ideais para um apoio conveniente da perna, sobretudo nos casos varicosos.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

REPRESENTANTE — **FERRAZ, LYNCE, LDA.**
Rua Rosa Araújo, 27-31 — LISBOA

FABRICANTE DE SEDAS

Procura contactar com confecções de «édredons» de seda.

Resposta a este jornal ao n.º 242.

Dizem os leitores.

Irregular serviço de entrega de encomendas do C. P.

Um leitor de Pinhal Novo conta o seguinte caso, pedindo-nos que chamemos a atenção do respectivo departamento da C. P.:

«No passado dia 31, uma rapariga foi à estação dos caminhos de ferro levantar uma remessa, tendo ali chegado às 17 e 50. Não se encontrava o empregado, pelo que teve de esperar a sua chegada. Por...

O VOO DAS AVES

BRAGANÇA, 6 — O quintanista do liceu desta cidade Amílcar dos Anjos Pires, morador na Cidadela, n.º 124, apanhou, no último dia do mês findo, no sítio de S. Sebastião, próximo daquela Cidadela, um pintassilgo portador de uma anilha de alumínio com as seguintes referências: «BRIT. MUSEUM — LONDON SW. 7 — AS 39617».

rém, como quando ele apareceu já passasse das 18 horas, procurou fugir ao despacho, com a alegação de que já passava da hora e não ter gente para fazer a entrega. E no feriado nacional, em que os serviços estiveram abertos ao público até às 12 horas, recusaram-se a atender um cliente com fundamento no feriado e que fosse lá no dia seguinte.»

O Teatro Municipal do Porto

Escreve-nos do Porto o sr. Antero Martins Fernandes a seguinte carta que remetemos à atenção e ao interesse das entidades competentes:

«Como é sabido, a localização do Teatro Municipal do Porto está, em princípio, projectada para os lados da Praça do Infante D. Henrique, o que, salvo melhor opinião, não se me afigura aconselhável, pois a sua construção, tão volumosa,

sa, exige espaço amplo para as instalações, devendo as mesmas caracterizar-se, sem dúvida, por desafogo, etc. Fazendo este reparo, não me movem quaisquer vislumbres de interesses, mas tão-somente ver realizada uma obra de grande envergadura para local mais consentâneo.

«A criação do referido teatro reflecte uma antiga preocupação da Ex.ª edilidade portuense da instalação em edifício próprio e digno da segunda cidade do País. Em meu fraco entender, o mesmo deverá obedecer aos vários aspectos, a saber: dimensões, fácil utilização de acessos e respectivos parques de estacionamento para veículos, etc.

«O referido teatro, salvo outra opinião melhor, deveria ser enriquecido com diversas salas destinadas a: museus, bibliotecas, exposições, salões de festas, etc.

«Como se sabe, o Porto não é

(Continua na 16.ª página)

TRIBUNAIS

Julgamento de um motorista em Évora

EVORA, 6 — Em 30 de Maio último, às Portas do Raimundo, desta cidade, uma camioneta conduzida pelo motorista sr. Manuel Soares Carvalhinho, de 57 anos, casado, residente nesta cidade, embateu noutra camioneta, da Direcção de Estradas do Distrito de Évora, que ali se encontrava estacionada e era ocupada por trabalhadores daqueles serviços.

O motorista Carvalhinho foi agora submetido a julgamento. O tribunal condenou-o na pena de 60

dias de prisão, substituídos por multa a 10\$00 diários, 200\$00 de multa por contravenção ao Código da Estrada, 30 dias de inibição de conduzir veículos automóveis e 400\$00 de imposto de justiça e acréscimos legais.

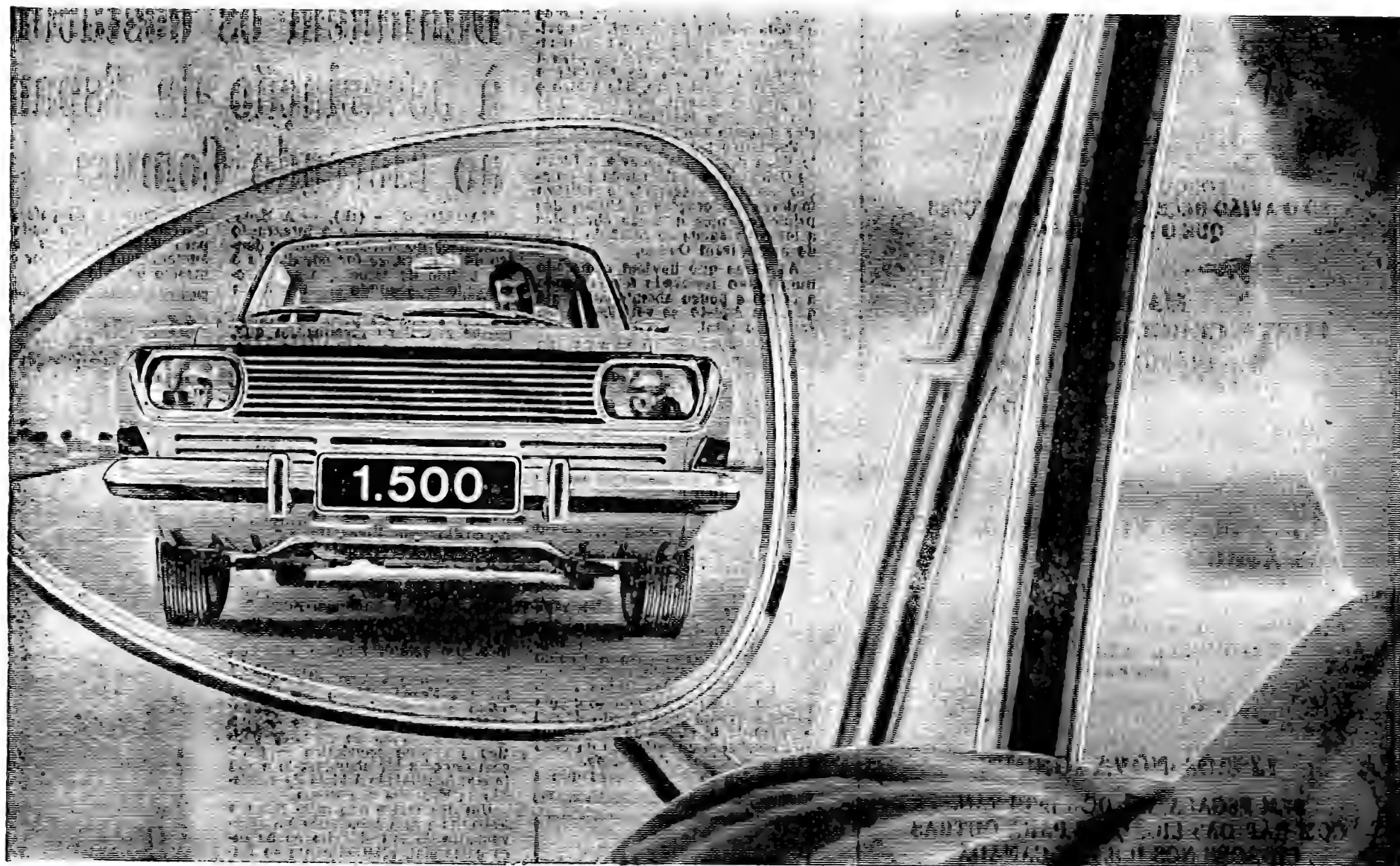
O réu foi ainda condenado no pagamento das seguintes indemnizações a pessoas que ficaram feridas no acidente: 1500\$00 ao sr. José Vermelho; 1000\$00 ao sr. António Carim; 600\$00 ao sr. Artur Cabo; 1500\$00 ao sr. Valdemiro Paulo, e 500\$00 ao sr. Mateus Rosa.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se na terça-feira ao almoço (13 horas), no Hotel Tivoli. A reunião é dedicada ao Dia Nacional da Suécia. Será orador o embaixador deste país em Lisboa, que subordinará a sua palestra ao título «Alguns aspectos da Suécia e as relações comerciais entre Portugal e a Suécia». Exibir-se-á o filme «O coração da Escandinávia».

O 90.º aniversário da Caixa Económica Operária

É amanhã, pelas 21 e 15, que se inicia, na sede da Caixa Económica Operária (Rua da Voz do Operário, 64), os II Jogos Interbairros, realização que agrupa colectividades dos bairros da Graça, Alfama e Vale de Santo António, e se integra no ciclo de celebrações do 90.º aniversário da agremiação organizadora. A entrada é livre.



VAI PASSAR! O NOVO TAUNUS 1.500

ENTUSIASMO - no arranque fulminante!

(0/100 Kms em 19,5 segundos)

DOMÍNIO - sentir o carro responder com precisão.

Eis o novo Taunus-1.500! Linhas desportivas.

Potente motor V4 - 1.500.

Nova suspensão tipo McPherson.

SEGURANÇA - Via mais larga, com tracção dianteira e travões de disco.

Uma performance realmente sensacional

O RESTO É PRAZER - TODO PARA SI!

Acelte uma demonstração no seu concessionário Ford!



6 lugares — 2 e 4 portas



15-02

Em Exposição a partir de 7 de Novembro

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A



O estado actual das obras do Liceu de Cascais

PARA QUANDO O LICEU NACIONAL DE CASCAIS?

Centenas de famílias anseiam pelo fim das obras do futuro Liceu Nacional de Cascais cuja paralização se verifica há dois meses.

O liceu, que ficará a funcionar em São João do Estoril, albergará centenas de milhares de alunos de toda a linha do Estoril, mas evidentemente que pela sua localização será da maior utilidade para a população da vila de Cascais e também de São João, São Pedro e do próprio Estoril, não falando já das pequenas localidades do interior daquela zona da Costa do Sol.

Por outro lado, a existência deste liceu descongestionaria o Liceu de Oeiras, que regista uma população escolar excessiva, e evitava maiores deslocamentos a alunos dos primeiros anos que são obrigados a longas viagens de comboio a fim de alcançarem Oeiras.

As obras que haviam começado num ritmo acelerado foram sendo a pouco e pouco abandonadas, até que, em Agosto, se verificou a paralização total.

Neste momento, apenas um apontador que ali trabalhou se encontra no local, servindo de guarda aquela área de construções. Ao redor do futuro liceu, prédios são rapidamente construídos numa manifestação de progresso que aquela zona atravessa, contrastando, por outro lado, com a ampla área que as construções do futuro liceu ocupam, a qual patenteia um ar de abandono confrangedor.

Tendo entrado em contacto com o Ministério da Educação Nacional, Direcção-Geral do Ensino Secundário e Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, apurámos que as obras estão paralisadas pelo facto do construtor ao qual se adjudicou a construção ter aberto falência. Assim, a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, departamento do Ministério das Obras Públicas, vai abrir novo concurso no dia 30 do corrente mês, dando depois o prazo de 18 meses ao construtor que receber a adjudicação da obra para a conclusão da mesma.

Será dentro de 18 meses que a

população de Cascais e das outras localidades vizinhas disporá de um novo liceu para os filhos?

Diminuem os obstáculos à associação da Espanha ao Mercado Comum

MADRID, 6. — (R.). — A Espanha espera conseguir a integração económica no Mercado Comum dentro de 12 anos, se for por diante o seu pedido de associação ao Eutromercado — segundo círculos desta capital.

Na verdade, os próprios funcionários espanhóis reconhecem que, neste período, a indústria e o comércio da Espanha terão de enfrentar grandes problemas. Contudo, põe-se à Espanha, a alternativa de se integrar na Europa ou ter de se sujeitar a perder os seus tradicionais mercados.

A Espanha procura uma forma de associação com o Mercado Comum semelhante à que existe para a Grécia. «Se a Grécia consegue aguentar-se, também a Espanha o há-de conseguir» — comentou, a propósito, um diplomata espanhol da mais alta hierarquia.

As conversações exploratórias, iniciadas em 1962, acham-se concluídas, o conselho de ministros da Comunidade Económica Europeia, reunido em Bruxelas, irá agora apreciar, ao que se julga ainda este mês, um relatório sobre o pedido espanhol.

Sabe-se que a Alemanha Ocidental e a França dão o seu inteiro apoio à candidatura da Espanha. A Holanda, Itália e Bélgica — apesar das reservas de carácter político e mesmo económico — parecem também ter abandonado a sua inicial hostilidade à ideia da admissão da Espanha nos «Seis».

Um dos factos que mais força a Espanha a esta associação é o agravamento do seu défice na balança comercial, relativamente ao Eutromercado. Nos primeiros nove meses deste ano, esse agravamento, em relação a igual período de 1965, foi da ordem dos 37 por cento, cifrando-se em 766 milhões de dólares.

A castiça feira apresenta este

A feira de São Martinho, que tem mais de um século de existência e é, sem sombra de dúvidas, a mais castiça e a mais portuguesa de todas as feiras portuguesas por possuir características próprias e bem definidas, remotos aliciantes que atraem sempre os aficionados, quer chova quer haja «Verão de São Martinho», promete, este ano, suplantará os dos demais anos.

No recinto do certame já se encontram montados os pavilhões das casas Veiga, D. João de Noronha, Sommer d'Andrade, Manuel Coimbra, Rogério Ribeiro, Guilherme Gão e Caudelaria Nacional, além da representação dos Herdeiros de José Infante da Câmara, esta instalada em edifício próprio e dos pavilhões da Caridade e Municipal.

«PURA ILUSÃO»

A «Gazeta de Coimbra» transcreveu a «Nota do Dia» do nosso jornal intitulada «Pura Ilusão». Agradecemos a amabilidade.

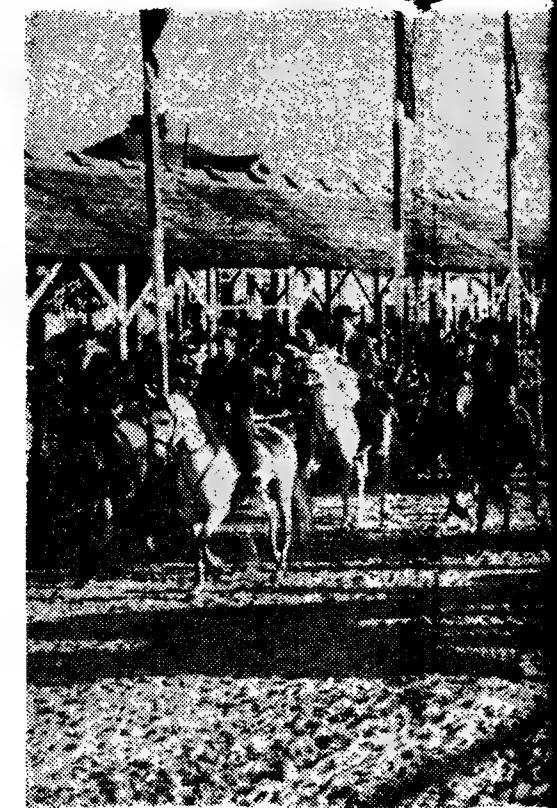
Do programa se os seguiu

Dia 10 de curso de Ar de Sela, intervisa contribuiçãonacional teni europeu e, a lar e orienta produçãode gem para a e A inscrição, mais de 500 apresentadocundo a raça. res secções: com sangue sangue árabe com sangue das vinte tag rios, em num 500\$00 a 1000 numero de d

Dia 11: Di dicional corse pagens, onde ca das figura da arte de M dosfile dos d distribuição do so do Caval

Dia 12: D do curso; as concurso de versos premi ção da Rainh 1966, seguida respectivos p inédito no n distinguir e guras tão típi dão extraord como são os estimulando, a manter os e elegantes.

O júri leva beleza das trajo, tendo que vão de 50 Nestes três premios espe



**POR QUE RAZÃO
MAIS E MAIS PESSOAS
VIAJAM PELA IBERIA?**



**PORQUE, NA IBERIA,
SÓ O AVIÃO RECEBE MAIORES ATENÇÕES
QUE O PASSAGEIRO**

**MADRID
PORTA CORDIAL DA EUROPA**

Voos DIÁRIOS desde Lisboa
em colaboração com a TAP.
Ligações imediatas para diferentes
cidades de Espanha, Baleares, Canárias
e todos os pontos da Europa...

**...e, ainda, VIA MADRID,
para ÁFRICA, AMÉRICA CENTRAL,
MÉXICO**

e-sem aumento de preço-AMÉRICA DO SUL
Voos diários para NOVA IORQUE
sem escala

LISBOA-NOVA IORQUE

SEM ESCALA, EM DC-8 JETS FAN,
COM RÁPIDAS LIGAÇÕES PARA OUTRAS
CIDADES NOS U.S.A. E CANADÁ

SERVIÇOS DE CARGA AÉREA

Utilize os rápidos e eficientes serviços
de transporte de bagagem não acompanhada
e carga, que a IBERIA lhe faculta nas suas
carreiras nacionais e internacionais

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Para reservas e informações, consulte
o seu Agente de Viagens ou IBERIA
Av. da Liberdade, 107—Lisboa
Telef. 3 31 27/ 539572

motor

SAI

AS 5. FEIRAS

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE GE

PONTO AZUL PYE

TELEVISORES
DESDE
3.500\$00
e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS
PARA A MULHER
MODERNA
TAKY
O DEPILOTÓRIO FRANCÊS
QUE ELIMINA OS PÊLOS
EM POUCOS MINUTOS
SEM DOR
SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LITERATURA A
COUTO, L.ª — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

Image

«COM»

UMA EX
CONHEC
BORAÇA

Esta B
das 15 h.
Salgueiro.

O «D»

O «Diário
nhos, Foz, Av
Praça Marquês
blica, Bonfim
do Aeroporto

a feira da Golegã

esta ano renovados atractivos

Do programa da feira, destacam-se os seguintes números:

Dia 10 de Novembro: VIII Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela. Interessante iniciativa que visa contribuir para que o cavalo nacional tenha cotação no mercado europeu e, assim, poder-se estimular e orientar os equinicultores na produção de animais com vantagem para a economia agro-pecuária. A inscrição é gratuita e conta já mais de 50 cavalos. Os animais apresentados serão agrupados segundo a raça e o tipo, divididos em três secções: raça lusitana, animais com sangue inglês (excluindo o sangue árabe) e animais cruzados com sangue inglês. Serão distribuídas vinte taças e prémios pecuniários, em número de 24, que vão de 500\$00 a 1000\$00, além de elevado número de diplomas.

Dia 11: Dia de São Martinho, tradicional corso de cavaleiros e equipagens, onde se registará a presença das figuras mais representativas da arte de Marialva, seguindo-se o desfile dos cavalos premiados e a distribuição de prémios do Concurso do Cavalo de Sela.

Dia 12: De manhã, continuação do curso; às 15 horas, grandioso concurso de Cavalhadas, com diversos prémios; e, às 17 e 30, eleição da Rainha de Beleza Cigana de 1966, seguida da distribuição dos respectivos prémios. Este número inédito no nosso País, tem por fim distinguir e acarinhar aquelas figuras tão típicas da feira, que lhe dão extraordinário brilho e cor, como são os negociantes ciganos, estimulando, assim, a raça «jitana» a manter os seus trajes garridos e elegantes.

O júri levará em conta o tipo, a beleza das feições, elegância e o traje, tendo estabelecido prémios que vão de 50 a 500\$00. Nestes três dias haverá, ainda, prémios especiais para cavaleiros

e amazonas que melhor se apresentem á portuguesa

Outros atractivos

Conforme já vem sendo hábito, o Município oferecerá às entidades oficiais e aos representantes da Imprensa um almoço regional no seu pavilhão, e, á noite, depois do jantar, no Pavilhão da Caridade, orientado com fins assistenciais por senhoras da melhor sociedade ou, também, nos salões do Clube da Golegã, para onde convergem os visitantes, dança-se animadamente até de madrugada ou ouve-se cantar o fado, na interpretação de fidalgos, naquele ambiente distinto e acolhedor do castiço e típico «Balcão das Jaquetas», que já ganhou fama além-fronteiras.

E neste ambiente bem português que se vive na Golegã a Feira de São Martinho, que se prolonga por todo o mês de Novembro, com barracas de comércio as mais diversas, diversões e comes-e-bebes. Marcam-se então novos encontros para o próximo ano, em que haverá mais cavalos, novas surpresas, novos negócios, outras castanhas e nova água-pé.

Grande temporal sobre Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6. — A cidade de Lourenço Marques sofreu ontem á noite os efeitos de um violento temporal, com forte trovoadas, o que prejudicou bastante a organização, pelos escuteiros, da celebração do «Dia de Nun'Álvares».

Também a verbena da Cruz Vermelha, inaugurada de tarde pelo general Costa Almeida, governador-geral de Moçambique, não registou movimento devido ao mau tempo.

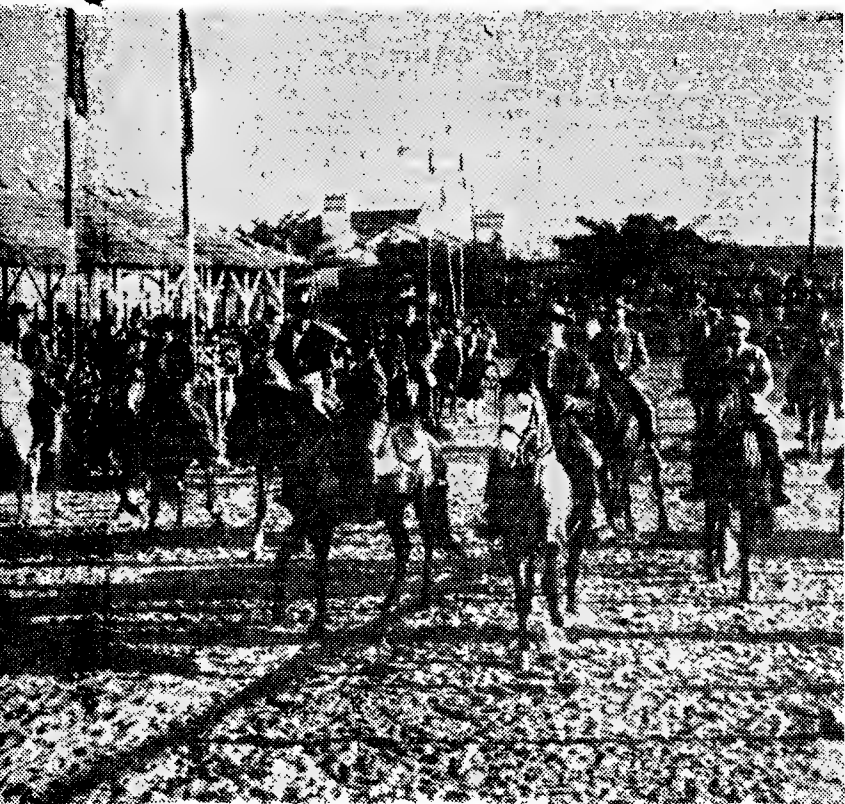


Imagem característica da Feira da Golegã — o desfile dos cavaleiros

«COMO SE FAZ UM DICIONÁRIO»

UMA EXPOSIÇÃO PROMOVIDA PELA MUNDIALMENTE CONHECIDA CASA EDITORA «LAROUSSE» EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO FRANCÊS EM PORTUGAL

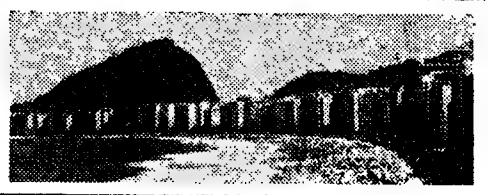
Esta Exposição estará patente ao público de 4 a 13 de Novembro, das 15 h. às 22 h. na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Rua Barata Salgueiro.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



PARA AS GAROTAS QUE BRINCAM DE OP-ART

Até há poucos anos eu era todo actividade. O meu deus intemporal era a acção, a aventura. Mas, recentemente, essa dominadora força interior perdeu a corda e virei contemplativo. Olho e observo. E moro na filosofia da curiosidade desmontando, para ver como são por dentro, estes brinquedos terríveis conhecidos como seres humanos. De aí a razão porque costume trazer para aqui os personagens que me são familiares. Não quero recordar quem foi que disse: — «O inferno são os outros». Mas hoje, para mim, o que os outros são — é a vida, e é a vida nas suas pequeninas e coloridas aparências que eu, com o bico da pena, trago para o «Diário de Lisboa», numa colecção de efémeras borboletas cariocas...

Dezassete anos, ágil, graciosa, no seu duas-pezas em amarelo e laranja, óculos pretos debruados de espelho faiscante, deitada ao sol, na praia, sobre uma toalha arco-íris de gritos mexicanos, Lia Juncal fala de juventude:

— Estive em Lisboa, mas achei as garotas de lá um bocadinho inibidas. E, no entanto, estão mais perto de Londres e Paris do que nós. Achei-as ainda no alfabeto da escola primária. Nós, aqui no Rio, fazemos uma bagunça danada na base do alfabeto assírio de traz para diante e de cima para baixo...

— Barra-limpa?

— Isso mesmo. Nós já fomos, ou antes, nossas mães ainda foram um pouco mclóricas, um pouco caipiras, bastante jecas. Mas nós negamos o adquirido...

— Como?

— Sendo incólumes do aprendizado didáctico.

— A revolta dos anjos?

— Sem preconceitos, é bom esclarecer. Aliás, você que escreve num jornal, devia aconselhar as garotas de Lisboa. Que sigam o nosso exemplo.

— No meu tempo, em Lisboa, houve uma geração que fez isso. Os futuristas assustaram Lisboa.

— Mulheres? De dezassete anos?

— Não, homens, de vinte...

— Então não interessa. A mulher, por uma questão de tática, é que devem pertencer todas as iniciativas. Nós temos prorrogações óbvias. Aproveitemo-las com perfídia. Explique, por isso, às garotas de Lisboa a nossa tática de guerrilhas...

— Será que elas não sabem?

— Se sabem, insistir não faz mal. Ajuda.

— Escuta. Existem, em Portugal, poetas do tipo suburbano, como o J. G. Araújo Jorge? Pois bem. Esse é o género de poetas que elas devem declamar quando estiverem na presença dos intelectuais lusitanos. Ficam felizes de raiva. Mas há poetas desse tipo, lá?

— Não sei. Os meus poetas são outros...

— Outra coisa. No meio de uma reunião, tipo embaixada, a garota moderninha (que por baixo da capa de vison tem de andar de calças Lee) — deve tirar do bolso o hoje inevitável lenço, tão em moda, divertindo-se com ele, com a cara mais deslavada do mundo, ante os olhares indignados dos circunstantes...

— Creio que a boa-educação,

em Lisboa, não permitiria nem as calças Lee sob o vison, nem o lenço numa recepção de qualidade...

— Deixa disso. Revolução é revolução. Outra coisa. Eu sei que as garotas de Lisboa gostam de lê, lê, lê, de samba, de bossa-nova. Mas hoje até isso é quadrado. Não há nada mais horrível que o bonito. Viva o feio. O que elas devem cantar é aqueles velhos fados, antigos, arqueológicos, que falavam de traição e acabavam com sangue, cadáver e cemitério óptimo. Isso é que é op-art. Isso é que as garotas de Lisboa devem aprender, em velhos discos onde guincham vozes do outro mundo. Ponha isso, em artigo-primeiro, na sua carta-aberta á meninada de Lisboa...

— E o que deve ler uma garota op-art?

— O que eu leio. Porto-novelas. E se não há em Lisboa, mandem vir de Paris, de Roma, ou até do Rio de Janeiro, um ou dois desses jornalecos que só falam de crimes, de assassínios, de sangue. Devem trazê-los bem á vista, emprestando-os às coleguinhas em frente das velhas tias rabugentas...

— Quer dizer que no trato familiar... a garota de Lisboa...

— ...antes de tudo cumpre-lhe perturbar as visitas de cerimónia. Se, numa recepção, os convidados lhe pedirem para cantar uma canção francesa, ou a abominável Garota de Ipanema, deve sentar-se ao piano e massacrá-los desafinadamente com qualquer ária da Traviata. É melhor que fuzilamento em massa.

— Ir ao Estoril, você acha bem?

— Dançar no Casino? Sou contra. Dançar, sim, mas só nas Academias Recreativas dos bairros populares ao som de polcas fora de moda. É bom de morrer. E nada de levar rapazes. Dançar só com a prata da casa. Há cada revelação, xentes!

— Ir ao cinema?

— Só para ver antigos filmes mudos

— Como distrações?

— Nós, aqui no Rio, atravessamos a baía da Guanabara e vamos comer camarão frito no Saco de São Francisco. Em Lisboa adorei comer sardinhas assadas em Caciclas.

— Jóias?

— Sim. Principalmente anéis. Tipo calhambeque. Em todos os dedos, e quanto mais feios, melhor...

— Do que gostou mais, em Lisboa?

— Ah, meu caro, da Feira-da-Ladra. Aquilo, sim, é que nos falta no Rio de Janeiro. Um verdadeiro mergulho em profundidade na vida. É melhor que todos os romances juntos do Machado de Assis, do Balzac, do Proust e do Eça de Queiroz. Estão todos eles resumidos num velho chapéu de plumas, num cofre de conchinhas, no busto quebrado de um antigo conselheiro da monarquia... A Feira-da-Ladra é a verdadeira universidade do Hapening. Não quero morrer sem voltar á Feira-da-Ladra em Lisboa!

A conversa estava muito boa quando, lá de baixo, do lado do Leme, começaram a adensar-se no ar volumes fluidicos de som. A coisa, pouco a pouco, ia-se definindo, abrindo em acordes que o vento ora mostrava, ora escondia. Já se via uma mancha de cores vivas, azul e vermelho, picada de reflexos metálicos, avançando pela Avenida Atlântica. O som tinha agora o cheiro quente de um doce de coco saído do forno. Empregada de tez negra co-

mejavam chegando ás janelas dos edificios. Nas calçadas paravam as carrocinhas dos vendedores de pipoca, e dos grandes frutos brancos de algodão doce...

Lia Juncal ergueu-se, pousada como uma flor, na toalha mexicana de sete-cores. Havia, na multidão estendida ao sol, uma exalação de cinco sentidos em transe. Então a musica desabrochou, abriu-se aos ouvidos de todos nós, na praia, nos apartamentos, nos automóveis que pararam com antenas gostosamente receptivas. E o que estava em nós, inconsciente, aconteceu.

Era uma bandinha que avançava. Vinte, trinta homens, assoando nos seus instrumentos, rodeados por crianças, jornaleiros, negrinhos da rua, e aquelas gai-votas de pano que são o símbolo de Copacabana e de que os vendedores enfeixavam nas mãos os compridos fios que as deixavam livres, no céu, voando por sobre a larga e sonora onda musical.

Era a musica nova. A musica que três dias antes conquistara o Brasil num concurso de melodias populares. Cinquenta mil discos vendidos em 48 horas, na gravação de Nara Leão. E mais cinco gravações em outras fábricas.

A musica do dia, do mes, do ano, do carnaval, e que será durante todo o 67 a musica-Pele, a musica que destronou para sempre o que vá tudo pró inferno, do Roberto Carlos, o iê, iê, iê, vencedor pelo nome de Chico Buarque de Holanda. O autor de A Banda, A BANDA, A BANDA, que avança cantada em coro pela Avenida Atlântica (que entra em nós, e endemonia, a meu lado, Lia Juncal, que procura sobre a toalha um saco de plástico e corre com ele para a calçada quando a bandinha já vem perto e as janelas estão cheias de gente, e todos os banhistas se levantaram, elas e eles, e os cachorrinhos de raça das americanas, perto de mim, endoidam e fogem, pulando e ladrando, ao encontro da musica que avança...

E todo o mundo de pé:

«Pra ver a banda passar Cantando coisas de amor!»

Então Lia, subindo a um banco de pedra, tira do saco de plástico, uma mancha, de quê? — de confeti, penso eu. Mas, não, de verdadeiras lantejoulas vermelhas e prata. Joga-as no ar e mais alto que pode. E as lantejoulas rebrilhando como gotas de luz caem sobre os musicos, sobre o povo, que as retoma e ergue de novo, pairando no ar, entre novas mancheias que Lia continua jogando. E as americanas lá vão correndo atrás dos cachorrinhos. E lá vão, elas e eles, todos os banhistas. E toda a gente cantando. E as lantejoulas, por fim, tombando no chão. E o vento trazendo-as em redemoinho para a praia. E a bandinha seguindo em frente. E Lia, agora comandando, como maestro. E o povo atrás. E a musica perdendo-se ao longe. E as janelas esvaziando-se. E eu, sozinho, na praia, enquanto o vento sepulta nas ondas muito azuis as chamadas agora mortas das lantejoulas que Lia Juncal usara como confeti no melhor estilo OP-ART de Pacco Rabanne. — C. de G.

NOIVOS

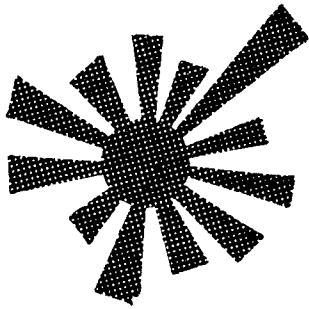
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRAIA 257

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe
COURO ARTIFICIAL



seja
patrão
de
si
próprio



CRIE
DINHEIRO
CRIANDO
CHINCHILAS

SOCRICHILA
SOCIEDADE
PORTUGUESA
CRIADORA DE
CHINCHILA Lda.

rua gonçaves crespo
33 3º dto. frt. Lisboa. 1
tels. 735944 44787 44704

DELEGAÇÕES:

PORTO: Rua Arquitecto Marques
da Silva, 108, r/c-B
Telef. 67142

COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 252 — 3.º, Esq.º

VISEU: Praça D. Duarte, 24-1.º
Telef. 23841

BEJA: Rua Capitão João Francisco
de Sousa, 74-1.º
Telef. 375

A diabetes ataca (na Europa) quatro indivíduos em cada mil

ESTÃO MAIS SUJEITOS A ESTA DOENÇA OS INDIVÍDUOS COM UM ALTO NÍVEL DE VIDA

Toda a gente sabe o que é a diabetes — ou pelo menos pensa que sabe. Excluem-se aqui certas formas da doença, a que os especialistas deram nomes diferentes: diabetes insípida, diabetes bronzeada (afecções extremamente raras). A diabetes de que em geral se fala é uma doença crónica, tida até há pouco tempo como estritamente originada por uma carência de insulina. De facto estes casos existem. Numa fase avançada a doença acarreta o aparecimento de perturbações orgânicas: lesões oculares e renais, grande sensibilidade às infecções.

Contam-se, na Europa, aproximadamente quatro casos de diabetes por cada mil habitantes. É uma doença de progressão constante em todas as regiões de alto nível de vida, uma afecção da idade adulta, mais propícia a ser contraída pelas mulheres do que pelos homens.

Eis o que diz da diabetes um manual de Medicina:

«A perturbação fundamental desta doença consiste na insuficiente produção de insulina por certas células do pâncreas. Apesar dos inúmeros trabalhos efectuados sobre a causa desta deficiência (absoluta ou relativa) de insulina, o problema não recebeu ainda resposta definitiva. Considera-se, no entanto, que um certo número de factores importantes favorecem a diabetes: hereditariedade, obesidade, várias perturbações hormonais.»

Calcula-se que a percentagem de diabéticos com casos semelhantes na família oscila entre os 25 e os 50 por cento.

● Descoberta em 1889

— Senhor doutor, como foi descoberta a diabetes? — perguntámos a um especialista.

— De modo experimental. Em 1889, um sábio alemão notou que um cão, ao qual tinha extirpado o pâncreas, apresentava todas as manifestações de uma doença mais tarde chamada «diabetes». Dois anos depois era a descoberta da insulina. Existem no pâncreas certas células granuladas, baptizadas com as designações Alfa e Beta. Quando se verifica um excesso de glucose no sangue, as granulações abandonam as células Beta e passam por sua vez para o sangue. É a insulina a trabalhar.

— Que trabalho faz ao certo a insulina?

— Não se sabia, até um outro sábio, Lévine, descobrir que a insulina envolvia as células, tornando-as permeáveis aos glucídios, isto é, ao açúcar. Lévine descobriu também que as células componentes de certos órgãos — fígado, tecidos nervosos — não necessitam da insulina para incorporarem o açúcar. Novas investigações permitiram descobrir que, ao nível do sangue, a curva de dosagem da insulina seguia a do açúcar.

● Predisposição diabética

— É exacto que se pode descobrir se um indivíduo tem ou não predisposição para a diabetes?

— Sim, é exacto. Faz-se uma análise da glicémia desse indivíduo, quer dizer, do açúcar que ele tem normalmente no sangue, e obtém-se um número de cerca de um por cento, para menos e não para mais. Em seguida administra-se uma certa quantidade de glucose, à volta de sessenta miligramas, e pratica-se uma dosagem sanguínea repetida. Nos indivíduos saudáveis, sem qualquer predisposição para a diabetes, assiste-se a um rápido aumento da taxa de glucose e depois a uma queda brusca para um número inferior ao

que tinha antes. A hipoglicémia, ou falta de açúcar, é por exemplo o que sucede a muitos de nós por volta das onze da manhã, quando começamos a bocejar e a sentir necessidade de comer qualquer coisa ou de beber um café com muito açúcar. É a hipoglicémia do pequeno almoço constituído essencialmente por hidratos de carbono, que se transformam em açúcar no seio do organismo.

— Porquê essa queda brusca?

— Porque, desde o momento em que se verificou uma absorção maciça de açúcar (sob forma de injeção ou do simples pequeno almoço), as famosas células Beta lançaram a insulina no sangue. A insulina faz o seu trabalho sem querer saber se é de mais ou de menos. Normalmente trabalha um pouco mais que o necessário, de onde esta ligeira hipoglicémia na sequência de uma absorção maciça de elementos transformáveis em açúcar ou de glucose.

— Que se passa nos indivíduos com tendência para a diabetes?

— Efectuada a mesma experiência, não só se não verifica neles qualquer hipoglicémia, como também a curva de dosagem desce mais lentamente.

— Portanto, há pouca ou nenhuma insulina.

— O seu raciocínio está certo para alguns casos, mas não para todos, como agora verá. A insulina toma posição em redor das células para permitir a penetração da glucose, mas nestas células não há só açúcar: há também certos elementos chamados «ácidos gordos livres». Glucose e ácidos gordos livres dividem entre si as células dos diferentes tecidos. Nalguns casos a partilha, chamemos-lhe assim, não se faz equitativamente — caso dos obesos. Em que dois terços das células estão submetidas à acção dos ácidos gordos. Apesar de todos os esforços da insulina, o açúcar da periferia não pode penetrar nas células: não tem lugar dentro delas. Chega-se assim a uma taxa de glucose no sangue que não pode baixar, enquanto a taxa de insulina é perfeitamente normal e as células Beta do pâncreas trabalham em pleno. As células comportam-se como aqueles indivíduos que recusam os doces e só querem manteiga.

● Um erro de nutrição

— Trata-se da chamada «diabetes metabólica», proveniente de um erro grave de nutrição. Diabéticos muito correntes entre os indivíduos obesos — curável sem insulina, mas antes com uma cura de emagrecimento, uma dieta rigorosa e... absorção de açúcares.

— Nesse caso não é uma doença crónica. Não há lesão do pâncreas.

— Claro que não. E a diabetes metabólica, se for atacada a tempo, pode desaparecer para sempre.

— Que pretende o senhor doutor com a expressão «atacada a tempo»?

— Refiro-me ao tratamento no primeiro ano da doença. Caso contrário, sucede que as células produtoras de insulina se cansam, acabando por esgotar-se. Aparece então a diabetes por carência de insulina.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA CONCURSOS PÚBLICOS

Encontram-se abertos concursos públicos para os seguintes fornecimentos durante o ano de 1967:

- N.º 1 — BRIQUETES
- N.º 2 — AÇÚCAR CORRENTE, ARROZ CORRENTE, FEIJÃO BRANCO, FEIJÃO CATARINHO, FEIJÃO FRADE, FEIJÃO VERMELHO, GRÃO-DE-BICO, MACARRONETE DE 2.º E VINAGRE
- N.º 3 — CABEÇA DE PORCO, CARNE DE CARNEIRO, CARNE CARNE, DOBRADA DE VACA, MÃO DE VACA E TOUTO FRESCO.
- N.º 4 — GALINHAS
- N.º 5 — BATATAS E CEBOLAS
- N.º 6 — HORTALIÇAS
- N.º 7 — PEIXE FRESCO
- N.º 8 — AZEITE

As condições estão patentes no Ecomato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do próximo dia 6 de Dezembro.

O Conselho Administrativo

DISCOS
LIGEIROS

DISCOS
CLASSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS 55\$00 POR MÊS

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Vapredrone

54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

DISCOS

DISCOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

AINDA MELHOR DE PONTA A PONTA...
... O NOVO

OPEL-REKORD — 1967

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS OPEL

AUTO DINIS DE ALMEIDA & FREITAS, S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 206 A 218

DAS 9 AS 24 HORAS DE 4 A 12 DO CORRENTE

F. N. A. T.
VENDA DE COURO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso para arrematação dos couros das reses abatidas por este Organismo e depositados no Matadouro Municipal de Lisboa.

As propostas serão aceites na 6.ª Secção — Abastecimentos e Transportes até às 18 horas do dia 25 de Novembro.

Naquela mesma Secção poderão ser também consultadas as condições do respectivo concurso.

A abertura terá lugar no dia 28 do mesmo mês, pelas 15 horas, na sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180, Lisboa, acto a que poderão assistir os concorrentes.

O ADJUNTO DO SECRETÁRIO GERAL

AS FILIPINAS VÃO PEDIR A MEDIAÇÃO DA U. R. S. S. NA GUERRA DO VIETNAM

MANILA, 6. — (F. P.). — As Filipinas vão pedir, oficialmente, a mediação da União Soviética na guerra do Vietnam, com vista à reunião de uma conferência de paz asiática — declarou ontem, em Manila, o presidente Ferdinando Marcos.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

O MINISTRO BRITANICO GEORGE BROWN VAI A MOSCOVO

LONDRES, 6. — (R.). — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, George Brown, visitará inesperadamente Moscovo, a 22 e 23 deste mês, para conversações sobre a questão do Vietnam e outros assuntos mundiais.

Brown avistará-se com Andrei Gromyko. É esta a primeira vez que Brown visita a capital soviética.

Segundo funcionários britânicos, só ontem se ultimaram com Moscovo os preparativos finais desta visita, que precederá outra, mais longa e de carácter formal, que Brown fará à União Soviética no princípio do ano que vem.

Ainda de acordo com esses funcionários, a agenda das conversações deste mês não será rígida. Espera-se, no entanto, que Brown e Gromyko, além da questão do Vietnam, discutam as relações Leste-Oeste, o problema da assinatura de um tratado, entre o Ocidente e os países de Leste, com vista a evitar a disseminação das armas nucleares.

Entre outros tópicos que serão, provavelmente, abordados contam-se: o desarmamento, a questão da segurança na Europa, problemas relativos à O. N. U. e questões ligadas às trocas comerciais entre a U. R. S. S. e o Reino Unido.

Os mesmos funcionários advertem, no entanto, que não se devem esperar resultados sensacionais quanto ao problema do Vietnam e da não proliferação nuclear, mas confessam que tanto Brown como Gromyko estão de acordo quanto à utilidade de mais contactos.

A última vez que os dois responderam a esta pergunta foi em 1964.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.

Como primeiro passo, as Filipinas proporão aos 31 membros fundadores do Banco de Desenvolvimento Asiático, na próxima reunião marcada para 19 de Dezembro, em Manila, que a U. R. S. S. seja convidada a aderir a este organismo e a colaborar activamente no desenvolvimento económico da Ásia — disse ainda o chefe do Estado filipino.



George Brown, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros

áveis pela política externa de ambos os países se avistaram foi há cerca de um mês, em Nova York, no decurso da Assembleia Geral da O. N. U.

Diz-se também nos círculos oficiais que os Governos alemão e americano foram previamente avisados desta visita.

NOVAS MANIFESTAÇÕES CONTRA A PEÇA «LES PARAVENTS»

PARIS, 6. — (F. P.). — Verificaram-se ontem à noite novos incidentes no Teatro de França, na penúltima representação da peça de Jean Genet «Les paravents».

Grupos de jovens lançaram umas 30 bombas de gás lacrimogénio e dezenas de petardos. Três espectadores foram ligeiramente queimados pelos projecteis, que causaram estragos numa parte da sala. Foram detidos cerca de 20 manifestantes. O fim do espectáculo decorreu sem incidentes.

Brown regressa hoje a Londres, vindo de Bonn e de Berlim Ocidental.

A Grã-Bretanha e a União Soviética são co-presidentes da conferência de Genebra sobre a Indochina, mas a U. R. S. S. tem repetidamente rejeitado as propostas britânicas para nova convocação da conferência.

Os russos insistem que, primeiro, é necessário que os Estados Unidos deixem de bombardear o Vietnam do Norte. As conversações de paz competem primordialmente ao Vietnam do Norte e aos Estados Unidos.

No mês passado Brown anunciou um plano de paz de seis pontos, para o Vietnam, plano que mereceu imediatamente fortes críticas de Hanoi, Pequim e Moscovo.

Ameaças de ataques comunistas a bases dos E. U. A. na Tailândia

BANGKOK, 6. — (R.). — A Tailândia advertiu as autoridades militares dos Estados Unidos de que elementos comunistas armados se prepararam para levar a efeito actos de sabotagem contra acampamentos militares e bases aéreas americanas no Nordeste da Tailândia e a base aérea de Utapao, a 169 quilómetros ao Sul desta cidade — revelam círculos afectos ao Ministério do Interior.

Informações recebidas no Ministério referem a presença no Nordeste da Tailândia do chefe comunista Yod Phatisawat, que ali estaria a organizar células comunistas e a levar a efeito uma campanha de terror contra os funcionários locais.

A base de Utapao foi onde aterrou o avião transportando o presidente Johnson, quando o estadista visitou Bangkok, no decurso da sua recente digressão pela Ásia.

DOIS «MIGS» ABATIDOS NUM COMBATE AÉREO NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 6. — (R.). — Num combate aéreo a cerca de 160 quilómetros a noroeste de Hanoi, jactos «Phantom» americanos abateram dois «Migs 21», supersónicos, de fabrico soviético — anuncia um informador militar dos E. U. A.

Segundo o informador, os «Migs» foram abatidos com foguetes disparados pelos aviões americanos. Com estes dois aparelhos o Vietnam do Norte perdeu já um total de 25 aparelhos na defesa do seu território.

DESPENHARAM-SE DOIS HELICÓPTEROS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 6. — (F. P.). — As forças americanas perderam esta manhã um avião e dois helicópteros no Vietnam do Sul.

Um «F-100 Supersabre» foi abatido pela D. C. A. do Vietcong quando efectuava uma missão de apoio na região de Tay Ninh, a 90 quilómetros de Saigão, onde está a decorrer a operação «Attleboro».

O piloto salvou-se em pára-quedas. Um helicóptero de transporte de tropas, que participava igualmente na operação «Attleboro», despe-

A cabeça de uma americana emite um tiquetaque semelhante ao de um relógio

LOS ANGELES, 6. — (A. N. I.). — Melvina Taylor gostaria tanto de saber a origem do mal que a apodenta como os médicos que continuam intrigados com a sua estranha doença.

O «tic-tac», semelhante ao de um relógio de algebeira, que de há um ano para cá sente na cabeça e é ouvido até por quem esteja a distância de um metro da doente, nunca cessa, durante todo o dia.

«Quando começou» — diz Melvina, que tem 42 anos — «sentia o ruído apenas à noite. Agora, nunca para a não ser quando falo ou mexo a boca, ou então, segundo me contam, quando estou a dormir».

Os médicos da Fundação Kaiser enviaram-na a especialistas, mas estes não conseguiram determinar a causa da afecção.

«Um deles até me disse que o que eu tinha estava entre o céu da boca e o fundo do nariz» — explica Melvina.

O dr. James Whitmore, de Compton, afirmou tratar-se de um caso estranho, que parece constituir o resultado do espasmo de um nervo.

O facto é que Melvina há muitos anos que sofre de grandes dores de cabeça, de origem nervosa, dores que têm aumentado de frequência e de intensidade, o que apoia a teoria do dr. Whitmore.

Afirma o médico que o «tic-tac» se acelera quando Melvina fica nervosa ou tensa. Quanto mais nervosa está mais sofre e mais nervosa fica, e assim sucessivamente.

«Normalmente» — comenta a doente — «ninguém dá pelo ruído do «relógio», a não ser que propositadamente procure ouvi-lo. Mas sinto-me embaraçada quando estou na igreja ou em qualquer outro lugar onde o silêncio é absoluto».

ESTÁ A AFUNDAR-SE UMA PLATAFORMA DE PROSPECÇÃO AO SUL DA NORUEGA

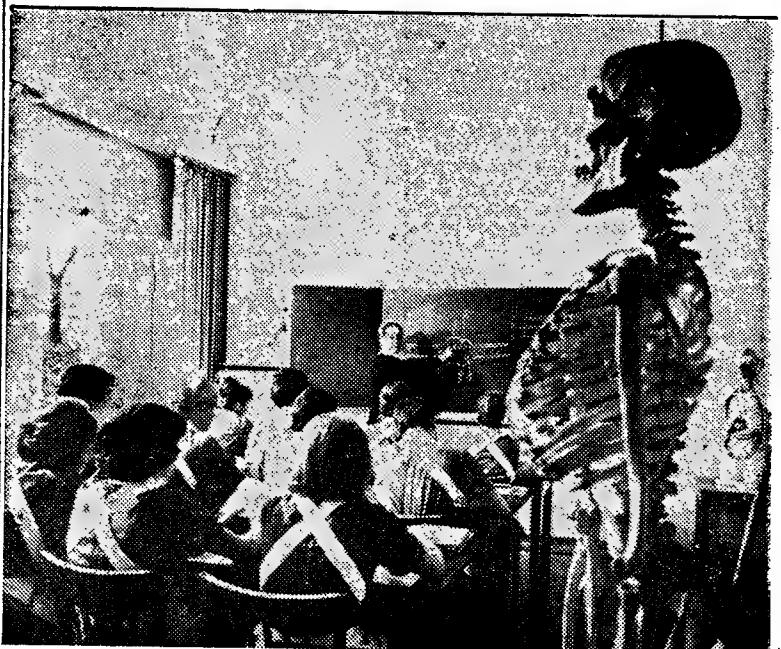
HAIA, 6. — (R.). — A plataforma flutuante americana para prospecção petrolífera, «Ocean Traveller», está a afundar-se ao largo da costa sul da Noruega.

A agência noticiosa holandesa comunicou que a maior parte dos homens que se encontravam naquela plataforma já foram recolhidos por um barco holandês, encontrando-se a bordo da plataforma apenas três homens.

O «Ocean Traveller» desloca 11 000 toneladas, tem 110 metros de comprimento por 90 de largura e uma torre com 45 metros de altura.

A plataforma flutuante tinha sido trazida dos Estados Unidos para a Noruega, no princípio do Verão, e começara a ser utilizada para efectuar perfurações na plataforma continental, a 85 milhas ao sul da costa norueguesa, ao serviço da Esso, que obteve uma concessão para ali efectuar prospecções.

Em ALCANENA «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR Rep. Soc. Alca. 1999-1460



A FALTA DE ENFERMEIRAS — A falta de enfermeiras convenientemente habilitadas é universal. Na Alemanha matriculam-se anualmente no curso de enfermagem (de três anos) 20 mil candidatas. Mas continuam a faltar enfermeiras, calculando-se em 20 mil o número de vagas por preencher. Para solucionar essa insuficiência, funcionam também cursos de ajudantes de enfermeira, com aulas teóricas e práticas, durante um ano. É um destes cursos que a gravura documenta



CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS
AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande stock — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 2-A. TELEF. 556418 LISBOA

Dizem es leitores...

(Continuação da 11.ª página)

uma cidade em que os nacionais e estrangeiros encontrem os atractivos e seducções de uma urbe moderna, e de superior classe com construções monumentais, avenidas, parques, jardins espantosos e a vida febril dos grandes centros. É um burgo de província, velho de muitos séculos, mal liberto ainda do aperto duro e longo das suas vetustas, sombrias e severas muralhas de granito. Foi o Porto, com seus pequenos defeitos, mas bem mais e gradas virtudes, que apadrinhou Portugal e é a capital do vinho do Porto que nenhum recanto do mundo ignora. Dos estrangeiros que vêm ao nosso País, raros são os que não nos visitam; e a muitos nos convém acolher com a galharda hospitalidade que é proverbial desta gente. Temos, portanto, interesses a acautelar que transcendem o âmbito regional para se projectarem no primeiro plano das edificações.

«Por outro lado, se a cidade quiser receber com a devida cortesia e distinção, os Chefes do Estado e do Governo, um ministro, ou qualquer outra individualidade, nacional ou estrangeira, tem de socorrer-se de um dos seus teatros, sempre os mesmos gastos já pelo seu uso, em que baralha a mais heterogénea clientela. E no Porto, quando muito, existe um razoável teatro — o de S. João.

Não vemos, pois, que constitua obstáculo a construção do Teatro Municipal do Porto numa parte da cidade um pouco arredada do seu núcleo principal e que, dentro de poucos anos, a previsível expansão para oeste justifica — a zona do Campo Alegre. O teatro seria o lar acolhedor onde a cidade receberia com fidalguia os seus hóspedes de honra, nada faltando ali para que as reuniões da sociedade se distinguissem por um cunho de requintada elegância e pelo brilho. Tal construção, a nosso ver, deve caracterizar-se por um desafogo, digamos, mesmo, grandiosidade, em que se pressinta e respire a elevada imponência. Não pode misturar-se nem confundir-se com a habitação particular, mesmo com as mais aparatosas. Passaria, portanto, a cidade a dispor de uma casa de espectáculos francamente boa e num ambiente de raro interesse, de que qualquer visitante não desdenharia, por mais alto que fosse o seu lugar na escala social.»

O hábito de fumar nos transportes públicos

A sr.ª D. Magda Dias, nossa leitora da Amadora, pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. Director: Porque não proibir que se fume nos transportes colectivos?

«Durante a semana, tendo de me servir, frequentemente, de transportes colectivos, quantas vezes acontece sentir-me terrivelmente incomodada com o fumo de alguém que vai a fumar perto de mim? Quantas vezes mudo de lugar, na esperança que se desvaneça a dor de cabeça que, subitamente, me tomou? Chega o fim de semana e o problema é idêntico ou ainda pior. Vamos para fora, deixamos a nossa casa em busca de melhores ares, saímos da cidade buscando ar puro que nos refresque os pulmões, e o que acontece é precisamente o contrário. Entramos no comboio e depara-se-nos o compartimento cheio de fumo! Muda-se de carruagem, se tivermos tempo para isso, mas daí por um bocadinho alguém que está junto de nós lembra-se de fumar! Pergunta-se: para que um ou dois passageiros viajem, egoisticamente satisfeitos, serão todos os outros obrigados a viajarem incomodados?

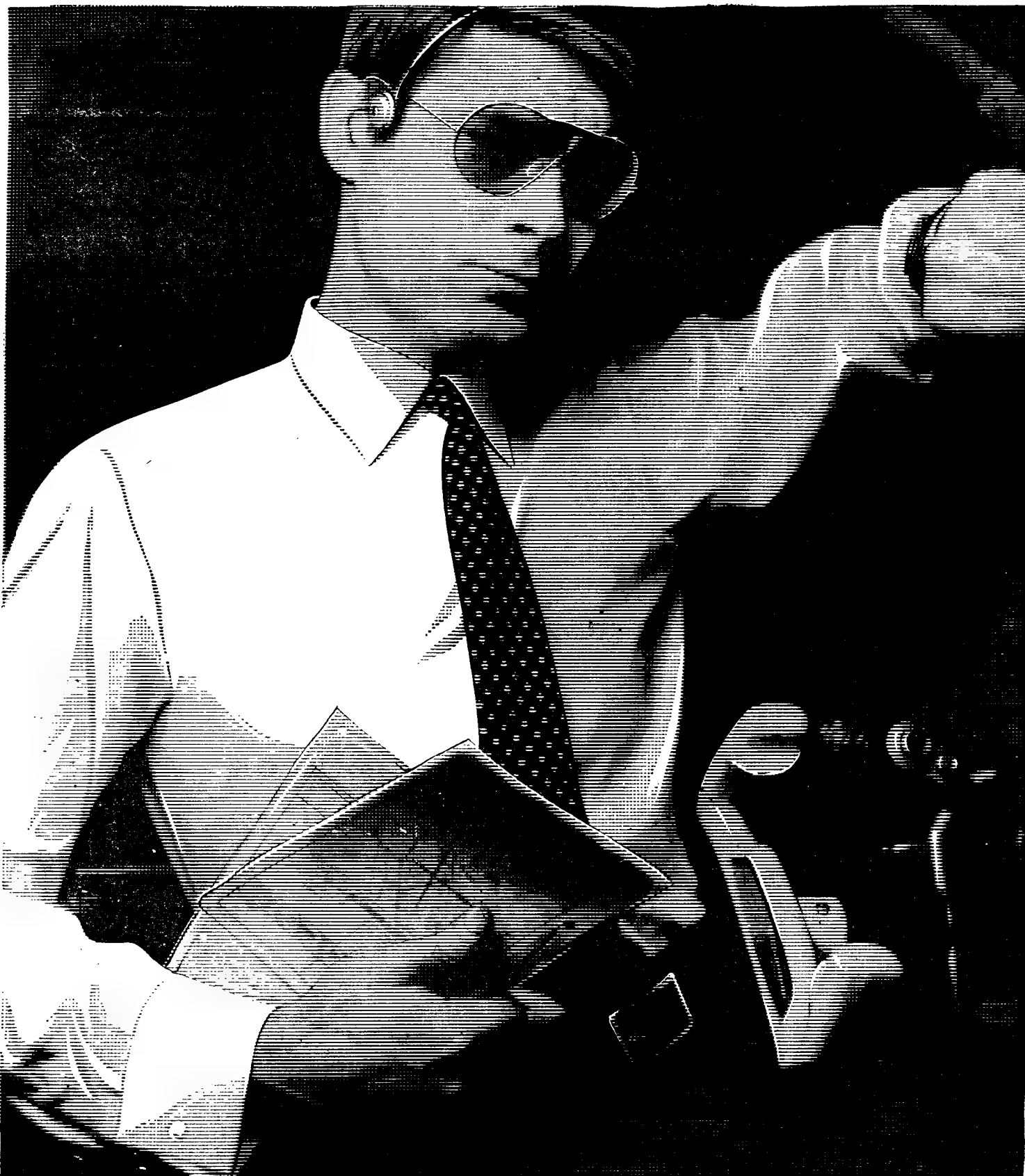
Com esta pergunta chamo a atenção de quem possa tomar providências no sentido de ser proibido fumar em transportes colectivos, tal como acontece em muitos países estrangeiros.»

Exposição permanente de automóveis

O Stand António Casquilho inaugurou ontem uma grande exposição de automóveis, empreendimento único, no nosso País, naquele ramo.

O magnífico stand da Avenida Guerra Junqueiro foi ontem mesmo visitado por numeroso público, que se mostrou agradavelmente surpreendido pela variedade de carros apresentados, muitos deles já deste ano.

A exposição prolongar-se-á até ao dia 12 permanecendo aberta das 9 às 24 horas.



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

NOVO
Stoffels splendesto SL
uma qualidade super-leve



A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

Algumas considerações que os problemas do ensino sugerem

Com o pedido de publicação, recebemos de um nosso leitor as seguintes considerações acerca do problema do ensino:

Agora que estamos no limiar de mais um ano lectivo, consinta V. que dedique no seu tão conceituado jornal algumas breves linhas ao importante problema do ensino, o qual continua na ordem do dia.

Entre nós, o assunto tem merecido o interesse e o estudo de notáveis escritores e pedagogos, desde os mais recuados tempos até os nossos dias. Para prova de asserto, bastaria uma simples referência às obras de Luís António Verney, Ribeiro Sanches, Almeida Garrett e Ramalho Ortigão para chegarmos à conclusão de que, embora mais vastos e complexos os problemas do ensino na actualidade, muitas das críticas por eles formuladas são ainda hoje pertinentes e aceitáveis.

Como introdução às presentes considerações, seja-nos lícito declarar que a falta de professores constitui, entre nós, uma grave lacuna, de que enfermam todos os graus de ensino.

● O ensino, antigamente

A profissão devia ser, então, bastante aliciante, uma vez que a esmagadora maioria desses autênticos beneméritos da instrução se recrutava precisamente entre o sexo masculino. (Seja-nos permitido render aqui uma homenagem, bem sentida e reconhecida, a esses incólitos varões que arrostando dificuldades de toda a ordem souberam instilar na infância as primeiras luzes da cultura e o arraigado amor à terra portuguesa.)

Já lá vão cerca de 40 anos, e, se tanto fosse necessário, ainda hoje poderíamos referir os nomes e apelidos daquela pleiade notável que na «escola régia» da nossa cidade de província exercia o oneroso encargo de desbravar as dezenas de cérebros infantis e de os encaminhar nos primeiros anos do liceu...

Era tudo muito diferente dos tempos de agora, em que o explicador — verdadeira instituição nacional — muitas vezes ao som da telefonia! — têm de actuar logo na 3.ª classe da instrução primária!

O ensino ministrado no liceu era, também, diferente: os professores viviam apenas do vencimento e entregues exclusivamente ao múnus da sua nobilitante profissão.

Antes de prosseguir, consinta-se-nos que intercalemos um parêntesis esclarecedor: Quem estas linhas escreve seria o último a perfilhar a ideia de se dificultar a admissão de estudantes a quaisquer graus de ensino, nomeadamente ao secundário e superior. Nada de discriminações! pois devem facultar-se a todos as mesmas possibilidades.

Isto dito, e embora nos custe, é de força proclamar esta verdade: também naqueles tempos a «matéria-prima» discente, passe o termo, era de melhor qualidade, uma vez que, por via de regra, e muitas vezes à custa de inenarráveis sacrifícios, só prosseguia nos estudos quem tivesse prestado boas provas logo na instrução primária.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

Está a despertar o mais vivo interesse, entre os antigos alunos do Liceu de Faro, a projectada «IV Romagem de Saudade» àquele estabelecimento de ensino, a realizar no próximo dia 1 de Dezembro, data tradicionalmente consagrada pela Academia Farense às suas manifestações. As inscrições deverão ser dirigidas, com a necessária urgência, para a secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, na Rua Capelo, 5-3.ª, ou pelo telefone 323240, das 15 às 21 horas, ou, ainda, para a reitoria daquele liceu.

Não dramatizemos, porém, e numa aproximação sucinta, vejamos se as matérias professadas no curso dos liceus — as escolas técnicas eram quase inexistentes — seriam ou não mais extensas do que as leccionadas actualmente, e se a organização de tal ensino oferecia ou não maiores possibilidades de êxito aos alunos de então, para os quais o explicador, repetimos, ainda não ascendera às honras de instituição nacional.

Quanto ao 1.º ciclo, á parte os livros adoptados — preciosísimos aliás —, o símile pode estabelecer-se, uma vez que pouco diferia do actual.

No 2.º ciclo, uma das disciplinas que tanta falta faz — embora constituísse um obstáculo para muitos — era precisamente a de Latim, cujo ensino, independentemente da escola superior em que o aluno pretendesse ingressar, se prolongava até o 7.º ano.

● Liceu sem alineas

Por outro lado, como o exame do 2.º ciclo era no 6.º ano — que não estava seccionado em Letras e Ciências, como actualmente —, os alunos com pouca aptidão para as ciências eram obrigados a estudar mais matéria de Química, Física e Matemática; e os que não desejassem prosseguir os estudos nas Faculdades de Letras ou de Direito teriam que se haver com mais lições de Latim, Literatura Portuguesa e História! (Tudo isto sem mencionar o Desenho de projecções.)

Transpostas as Forças Caudinas do exame do 6.º ano, tudo se antolha ainda mais complexo e difícil no 7.º, em que a reforma então vigente — além de não fazer a distinção, como devia, entre cursos complementares de Letras e Ciências, como a anterior, que vinha do tempo de João Franco — não endeuçava, ainda assim, o ensino no de todo em todo prejudicial e estranho regime das alineas, em vigor.

Finalmente, quanto ao ensino superior, a matéria de apreciação é tão transcendente que nos reservamos o direito de não emitir quaisquer considerações sobre a qualidade e quantidade do ensino e acerca dos exames que, em certas faculdades, constituem um autêntico «motu continuo».

Ainda assim, não queremos deixar passar o ensejo sem uma referência, embora sucinta, às Faculdades de Letras e de Direito.

Quanto às Faculdades de Letras — a do Porto continua a funcionar em via reduzida —, as lacunas e deficiências não fossem comuns a todas as secções, bastaria referir o que se passa com o Latim (quem houvera de dizer!) na Faculdade de Letras de Lisboa, cujo ensino foi objecto de uma expressiva carta publicada em 31 de Julho do ano corrente neste jornal. (Com os nossos cinco anos, antigos, de latim dos liceus dava vontade, a ser viável, de requerer uma moratória de três escassos meses às entidades competentes a fim de podermos ascender á regência da cadeira naquela Faculdade, submetendo-nos ao competente concurso, é claro!).

Quanto às Faculdades de Direito, que de há muito se impõe a promulgação de uma «ilustríssima e reverendíssima reforma» dos estudos jurídicos — todos o sentem e todos o proclamam; infelizmente, as boas intenções e a actividade desenvolvida nesse sentido não lograram até hoje obter efeitos concretos e válidos: Na sessão de abertura do passado ano lectivo da Universidade de Lisboa — ao proferir a «oração de sapiência» — o problema foi magistralmente tratado pelo director da Faculdade de Direito, prof. Palma Carlos. E, ao expirar o mesmo ano lectivo, também o reitor da Universidade de Coimbra — ao dar posse ao director da Faculdade de Direito — sugeriu a urgência da reforma dos estudos jurídicos, tecendo, a propósito, várias e oportunas considerações.

De então para cá... de então para cá, a Nação aguarda uma eficiente reforma das Faculdades de Di-

reito, actualizando os seus quadros, disciplinas e processos de ensino.

Como é, ou tem sido, nestas escolas onde, por via de regra, se recrutam os dirigentes da Administração, reservar-nos-emos para outra oportunidade fazer algumas considerações acerca da sua actual organização, logo que nos seja possível tratar do «Problema do recrutamento do funcionalismo».

● Algumas sugestões

Por agora, e como é de força terminar, propomos muito em síntese o seguinte:

1) Uma actualização dos vencimentos dos professores de todos os graus de ensino, com a proibição absoluta de exercerem actividades estranhas às suas funções docentes.

2) Facultar o acesso ao grau de ensino imediatamente superior aos professores do ensino secundário e técnico que reúnam determinadas condições.

3) Organizar e promover a realização de concursos destinados a permitir o acesso ao magistério liceal e técnico a todos os indivíduos, independentemente de licenciatura, tendo como habilitações mínimas a frequência de qualquer ano de uma Faculdade.

4) Autorizar todos os licenciados — que reúnam dados bi-bibliográficos adequados e independentemente da classificação obtida — a submeterem-se às provas de doutoramento e, depois de aprovados, a ingressarem nos quadros docentes universitários, extinguindo-se, assim, os concursos para professores extraordinários e catedráticos. (Como facilmente se depreenderá, as sugestões apresentadas tenderiam a solucionar o grave problema da falta de professores competentes em todos os graus de ensino, carencia essa que se agrava de ano para ano.)

4-A) Restaurar os antigos Cursos Complementares de Letras e de Ciências, nos 6.º e 7.º anos dos liceus.

5) Criar nos quadros das Faculdades, consentâneos com tal providência, cursos médios universitários destinados especialmente ao magistério técnico e secundário ou a actividades para-jurídicas, v. g. notários, conservadores e outros. (E, na verdade, desencorajante exigir-se os cursos de Letras ou de Ciências — longos, difíceis e caros como, aliás, todos os cursos — a alunos que aspirem a exercer determinadas funções docentes, ou de Direito aos que não tenham aptidão para carreiras essencialmente jurídicas, como, por ex., a magistratura e a advocacia.)

6) Extinguir o regime do voluntariado, proporcionando aos jovens estudantes a existência de mais do que uma universidade, pelo menos nos três centros universitários do continente, á semelhança do que está estabelecido em vários países, salientando de todos o Brasil, onde, só no Rio de Janeiro, estão em funcionamento cinco universidades, dispondo, pelo menos, de três, entre outras, as cidades de Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre.

7) Finalmente, integrar na universidade as faculdades, escolas ou institutos superiores de Sociologia, Ciências Administrativas, Ciências Políticas.

Imperfeitas as presentes considerações? Certamente, visto a imperfeição ser inerente a toda a obra humana. No entanto, dar-nos-íamos por satisfeitos se ajudássemos a carrear algumas achesas com vista á resolução do magno problema do ensino, sempre com os olhos fitos no futuro da grei e na modesta e esperançosa das escolas portuguesas!

P. S. — Já concluídas as presentes considerações, fomos surpreendidos por mais um substancial relatório do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, lido por ocasião da reabertura solene da multissecular «Domus Minervae», o qual foi objecto de pormenorizada reportagem neste jornal e de mais uma brilhante «Nota do Dia», publicada no passado dia 19, para as quais remetemos, a fim de poupar trabalho e de não maçar os leitores.

O «PROCESSO INDIVIDUAL DE APRENDIZAGEM» NO ENSINO PRIMÁRIO

Segundo as instruções oficiais dana-se a evidenciar, da parte do pro-Direcção-Geral do Ensino Primário, «o processo individual de aprendizagem» é constituído pelas provas feitas por cada aluno, desde a primeira classe até o exame final na quarta e arquivados, para cada criança numa capa própria. Em cada ano lectivo o «processo individual de aprendizagem» compreenderá, obrigatoriamente, as seguintes provas:

De verificação de conhecimentos, a realizar na última semana de Outubro. Esta prova de verificação destina-se a mostrar ao professor a situação actual de cada aluno, em relação aos conhecimentos do ano anterior, normalmente diminuídos durante as férias grandes. A prova de verificação é obrigatória ainda que os alunos continuem com o mesmo professor do ano anterior.

É óbvio que estão dispensados desta prova de verificação as crianças que se matriculem na primeira classe, pela primeira vez. A prova de verificação, em Outubro, deve oferecer o mesmo grau de dificuldade e incluir o mesmo tipo de exercícios de prova de passagem feita pelo aluno em Junho anterior.

De aproveitamento do primeiro período, a realizar na última semana do primeiro período lectivo, ou seja, a semana que antecede as férias do Natal. A prova de aproveitamento do primeiro período destina-se a mostrar ao professor a situação actual de cada aluno, em relação aos conhecimentos do ano anterior, normalmente diminuídos durante as férias grandes.

Exposição de livros sobre ciências económicas no Instituto Superior de C. E. e Financeiras

Estará patente no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, de 10 a 19 do corrente, uma exposição de cerca de mil volumes e revistas sobre ciências económicas, sociais e jurídicas, organizada pela S. P. E. L. D., em nome dos editores franceses especializados nestas disciplinas (Dalloz, Sirey, Montchrestien, Presses Universitaires de France, Armand Colin, etc.).

Em que consista a S. P. E. L. D.? Criada em 1962, a S. P. E. L. D. é uma associação que tem por principal objectivo dar a conhecer no estrangeiro os livros jurídicos e económicos franceses. A sua acção é, essencialmente, de informação e promoção, levando ao conhecimento do público o que se tem feito neste capítulo e deixando às livrarias a acção comercial necessária. A S. P. E. L. D. publica um boletim bibliográfico «S. P. E. L. D. — Information», assim como catálogos colectivos. Faz estudos do mercado e organiza com muita assiduidade exposições e congressos internacionais.

Os laços que unem tradicionalmente Portugal e a França, a qualidade e a importância dos trabalhos dos economistas portugueses designam muito particularmente Lisboa — e o I. S. C. E. F. — como local específico para uma tal manifestação.

Conferência

integrada na exposição «Como se faz um dicionário»

No âmbito da exposição «Como se faz um dicionário», promovida pela casa editora Larousse, em colaboração com o Instituto Francês em Portugal, profere amanhã, pelas 18 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência, o sr. prof. Norbert Dufourcq, do Conservatório de Musica de Paris e director do *Larousse de Musica*, que intitulou o seu trabalho «Une Journée en musique à Versailles sous Louis XIV». A conferência é ilustrada com audição de discos estereofónicos.

Sociedade Filarmónica Timbre Seixalense

No salão de festas da Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense, houve hoje uma tarde cultural, com início às 16 e 30, em que o maestro e compositor Fernando Lopes Graça dirigiu e acompanhou o Coro da Academia dos Amadores de Musica de Lisboa.

De aproveitamento do segundo período, a efectuar na última semana que precede as férias da Páscoa. Esta prova permite verificar, para cada aluno, o aproveitamento havido até á Páscoa, da quota-parte do programa que a maioria dos professores dá até final do segundo período escolar, ou seja cerca de 75 por cento da totalidade dos programas da classe.

De passagem de classe, que é feita nos ultimos oito dias de Junho de 1961.

Em cada ano lectivo, o «processo individual de aprendizagem» poderá compreender ainda, facultativamente, as provas de treino executadas quando o professor o entender.

Todos as provas mencionadas, com excepção das provas de passagem de classe, serão, depois de classificadas pelo professor, vistas e rubricadas pelo encarregado de educação ou por quem o representar, sendo conveniente que a margem de cada uma delas o professor emita um juízo sobre o valor global do aluno, tendo em vista a sua oralidade.

As provas de cada aluno em cada uma das classes, desde a primeira á quarta, vão sendo sucessivamente arquivadas numa capa em cujo rosto figurará o nome do aluno, numero de matrícula, filiação, bem como o seu currículo escolar e demais elementos constantes do termo de matrícula no Livro A. Em «Observações» anotar-se-ão aspectos que o professor considerar relevantes (enquadramento familiar, estado de saúde, aptidões mais notórias, defeitos, etc.), com vista a fornecer elementos sintéticos de informação que sirvam a outro professor que venha a receber o aluno.

É obrigatório que os processos individuais de aprendizagem estejam presentes, para efeito de serem considerados, nas provas de passagem de classe no fim do ano. No caso de transferência de um aluno, o seu «processo individual de aprendizagem» deverá ser enviado, pela via oficial, ao director da escola para a qual o aluno transitar. O destinatário comunicará prontamente a recepção do processo. O processo do aluno que concluir o ensino primário será conservado na escola durante um ano, findo o qual as provas poderão ser entregues ao próprio ou á respectiva família. A capa do «processo individual de aprendizagem», com as observações escritas pelo professor, nunca é dada, porém, ao indivíduo a quem se refere nem á respectiva família e fica no arquivo da escola.

Uma exposição de livros franceses de Direito e Ciências Sociais

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, á Rua do Quelhas, inaugura-se na próxima quarta-feira, ás 18 horas, uma Exposição de Livros Franceses de Direito, de Ciências Económicas, de Ciências Sociais e Humanas.

Trata-se de mais uma exposição cultural promovida pela Embaixada de França em Portugal e que muito contribui para o estreitamento dos laços intelectuais entre os dois países latinos. Efectua-se também a exposição sob o patrocínio do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, do Instituto Francês em Portugal e da Sociedade de Promoção no Estrangeiro dos Livros de Direito, Ciências Económicas, Sociais e Humanas.

A inauguração deve assistir o embaixador de França, conde François de Rose.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Novembro de 1936 publicava a seguinte notícia, colhida no «Diário do Governo» do mesmo dia:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 81.º da Constituição: hei por bem, sob proposta do presidente do Conselho, nomear, para exercer as funções de ministro interino dos Negócios Estrangeiros, o dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho e ministro das Finanças e interino da Guerra, durante o impedimento, por motivo de doença, do titular da referida pasta, dr. Arminio Rodrigues Monteiro.»

A N E D O T A S

■ Certo cavalheiro, a passar férias na província, escreve para um estabelecimento da capital a encomendar papel higiénico. Dois dias mais tarde recebe a seguinte carta: «Chegou-nos às mãos o seu pedido, mas nele não está expresso se o senhor deseja o papel n.º 1718 do nosso catálogo, ou o n.º 2116. Diga-nos qualquer coisa, depois de consultar o referido catálogo. Na volta do correio, o homem responde: «Se eu tivesse o vosso catálogo, meus caros senhores, não precisava de fazer a encomenda...».

■ Um mendigo entra num restaurante e solicita autorização para pedir esmola aos clientes. O gerente, porém, manda-o embora com gestos brutais. À saída, o homem encontra um colega a quem conta o que lhe sucedeu. Este último exclama:

— Que indivíduo tão mau! Deus há-de puni-lo pelo seu egoísmo!

— Já puniu! — responde o primeiro, exibindo uma bela colher de prata...

■ Certo capitalista, a pedido de um amigo, decide-se a estudar o lançamento de uma plantação de árvores de borraça.

— Quantas árvores tens? — pergunta.

— Bem, por enquanto, nenhuma...

— E terreno?

— Ainda o não comprei...

— Então, afinal, que possuis?

— Um pacote de sementes...

■ Um polícia americano é interrogado pelo juiz:

— Reconhece ter agredido, com uma matraca, este senhor, que esteve internado quinze dias?

— Sim, mas isso não volta a suceder, pois adquiri uma matraca muito mais sólida...

■ O porteiro de um instituto de beleza costuma receber gorjetas muito avultadas. Um colega pergunta-lhe:

— Como consegues isso?

— Bem, quando as clientes entram, digo-lhes: «Bom dia, minha senhora». À saída, exclamo: «Até à vista, meninal...».

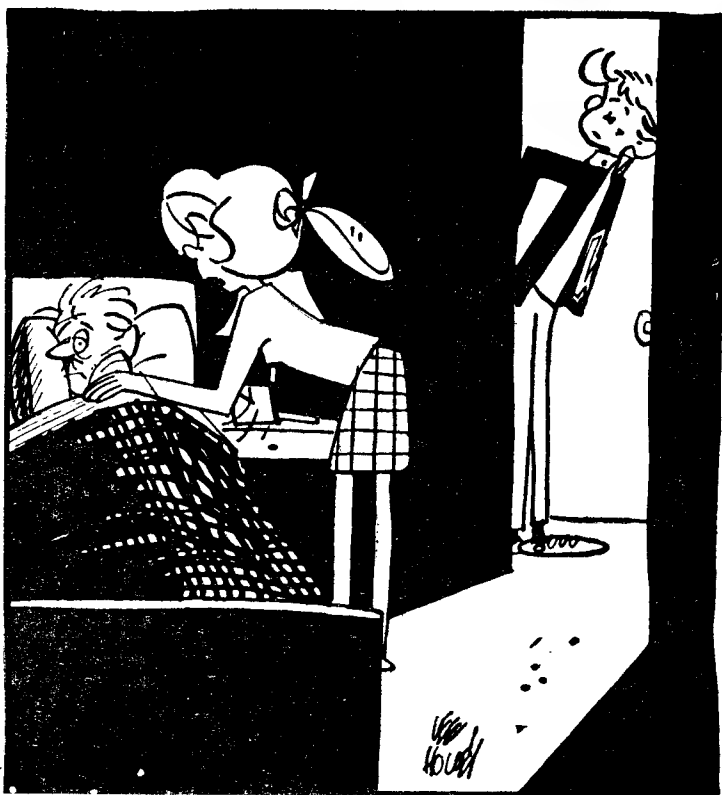
■ Ao cruzar-se na escada com o vizinho do rés-do-chão, um homem pergunta:

— Espero, meu caro senhor, que não tenha ficado muito incomodado, a noite passada, com o barulho que fizemos no meu apartamento?

— Não, nem por isso...

— Devo dizer-lhe que recebi alguns membros do meu círculo hípico...

— Então, deve ter tido muito trabalho para que os cavalos subissem a escada...



— Acorda, paizinho! O Donald quer que lhe emprestes dinheiro para o autocarro...

CURIOSIDADES

● Falar e estar calado

Um homem, tido por falador intolerável, procurou Sócrates e pediu-lhe para lhe dar lições de retórica.

Pedi-lhe o filósofo o dobro do preço habitual, e isso surpreendeu o tagarela. Então, respondeu-lhe Sócrates:

— É que aos outros tenho de os ensinar a falar, e a ti preciso de te ensinar a falar e a estares calado!

● O vinho do Porto no estrangeiro

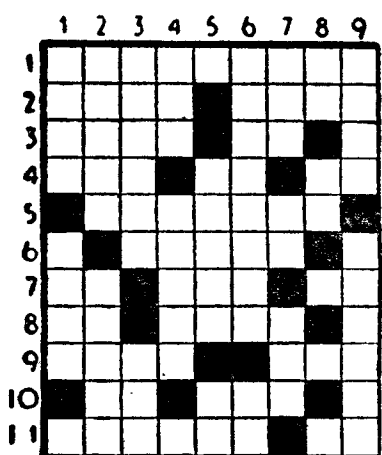
Aumentaram substancialmente as exportações de vinho do Porto. Segundo o número de Agosto dos «Cadernos Mensais de Estatística e Informação» do I. V. P., bebem agora mais do que anteriormente os seguintes países: Alemanha Federal, Áustria, Colômbia, Congo — Kin.

sasha, U. S. A., França, Itália, Marrocos, Peru, Suécia e Turquia, entre os mais sedentos. Passaram a beber o apreciado néctar do Douro a Guatemala, a Guiana, a Hungria, a Jamaica, a Malásia, a República Dominicana, Trindade e Tobago, e... as ilhas de S. Pedro e Miquelon.

● Lotaria da Renascença

A redescoberta dos jogos de sorte como forma de aumentar os créditos públicos coube às repúblicas italianas da Renascença, especialmente Génova, Florença e Veneza. Certas emissões de bilhetes destinavam-se, antes de mais, a estimular as trocas mercantis. As séries comportavam um número razoável de bilhetes brancos («bianche carte»), e o mesmo sistema estendeu-se depois à primeira lotaria francesa, chamada precisamente «blanche». Outras lotarias italianas da época foram a «tontina» e o «lotton».

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4276

HORIZONTAIS: 1 — Agitassem. 2 — Loda. Terreno duro e liso onde se secam o malhão cereais. 3 — Harmonizo. Símbolo químico do gálio. 4 — Abreviatura de página. Viração. Deus dos pastores. 5 — Rasegana. 6 — Venda. 7 — Nota musical. Joieiro. Ruim. 8 — Prefixo de negação. Cabo da costa de Portugal. 9 — Negro. Cominho. 10 — Estrépio de desmoroamento. Tens. 11 — Insistes. R. de Itália.

VERTICAIS: 1 — Parte do boné (inv.). Insensível. 2 — Soltar balidos. Indica situação média, lugar, e outras circunstâncias. 3 — Aliados. Nome de homem. 4 — Negativa. O mesmo que mauritiano. 5 — Toca apito. Tempo do verbo haver. 6 — Mistérios. Artigo definido. 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Batráquio. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Símbolo químico do érbio. Utensílio doméstico. 9 — Irmã. Indivíduo da Galiza.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4275

HORIZONTAIS: 1 — Tá. Ru. Psi. 2 — Asse. QUEM. 3 — Saba. Inú. 4 — Coa. Arai. 5 — Om. Tala. 6 — Naltatos. 7 — Ruão. 8 — Era. Pr. 9 — Ralar. A. 10 — SURDO. NAO. 11 — Aladina.

VERTICAIS: 1 — Ta. CONVERSA. 2 — Assoma. Raul. 3 — Sol. Traira. 4 — Rabateu. Add. 5 — Ana. Rai. 6 — Altos. 7 — Puirão. Anó. 8 — Será. Pia. 9 — Imola. Erros.

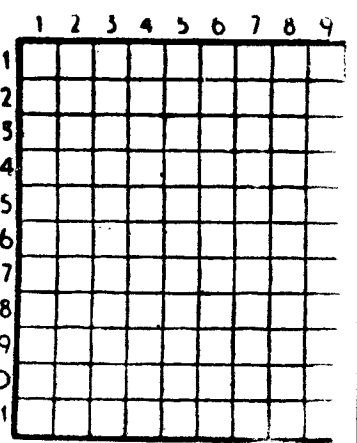
(Provérbio: QUEM É SURDO NÃO CONVERSA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8121

HORIZONTAIS: 1 — Género de mamíferos a. fibros. Empregam. 2 — Empunhei. Larva das feridas dos animais. 3 — Apura. 4 — Oferece. Ela. Pronome pessoal. 5 — Base aérea portuguesa. Cólera. 6 — Separado. 7 — Grande. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Batráquio. Ensejo. Proposição latina que designa movimento. 9 — Estimará. 10 — Doutora. Colonido. 11 — Sala onde se lecciona. Costuro.

VERTICAIS: 1 — Embrulho. Barro macio e amarelado, que serve para tirar nádoas da madeira. 2 — Artigo definido. Arremessa. Estrépio de desmoroamento. 3 — Rema para trás. Pega. Anvora com aju casca se aromatiza o vinho. 4 — Crença. Símbolo químico do amónio. 5 — Conclui. 6 — Em a. Sufixo que designa estado. 7 — Transpira. Passada. Ferro temperado. 8 — Viração. Exército. Artigo definido. 9 — Nome de mulher. Venero.

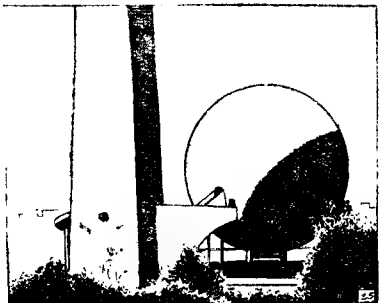


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8120

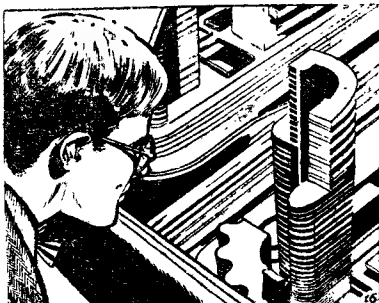
HORIZONTAIS: 1 — Setubal. 2 — Ur. Tal. Pá. 3 — Lá. Ala. Ab. 4 — Mora Coa. 5 — Dor. 6 — Rá. Caraga. 7 — Mina. Avó. 8 — Arama. Ara. 9 — Matava. Dr. 0 — Ada. Essas. 11 — Raso. Asse.

VERTICAIS: 1 — Sul. Armamar. 2 — Eram. Alrada. 3 — Os. Notas. 4 — Utar. Cama. 5 — Baada. Ave. 6 — Ala Ora. Asa. 7 — Crava. SS. 8 — Pão. Cardas. 9 — Cabaça. Arse.

FACTOS REAIS UM SÉCULO DE EXPOSIÇÕES UNIVERSAIS

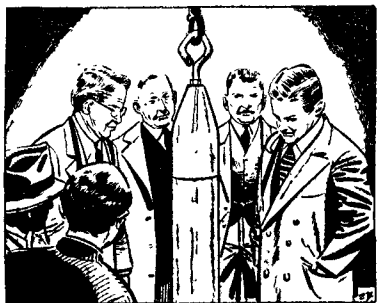


25 — A exposição de 1939 faz com que Nova York se orgulhe de inúmeras novidades «biggest in the world» (as maiores do mundo), e antes de mais dos gigantes, co teatro com dez mil lugares, cujo palco ocupa, por si só, uma pequena ilha. Veremos também a Esfera e o Pílope, o Futurama e finalmente a Cápsula do Tempo. De todos os cantos da exposição o olhar tropeça numa enorme esfa branca, flanqueada por um obelisco biliforme, os quais simbolizam obscuramente, mas com o seu quê de grandiloquência, a união da matéria e do espírito. Na própria esfera há para admirar (ou deplorar) a cidade do futuro, Democratópolis.



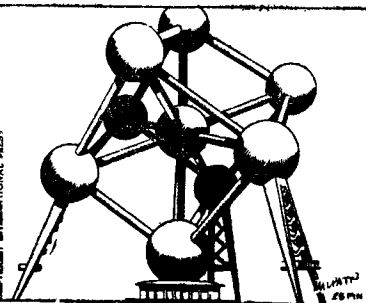
26 — Outro pavilhão apresenta igualmente uma importante maqueta da cidade do ano 2000. Refastelado na sua poltrona rolante, auscultadores nos ouvidos, o visitante pode ver arranha-céus com um metro de altura, implantados num entrecruzado de auto-estradas urbanas bastante engenhoso. Solução particularmente original da grande desgraça dos peões: todos os passeios se elevam à altura do primeiro andar dos edifícios, ligando-se às outras construções por passarelas metálicas que sobrepõem a vaga constante dos 50 mil automóveis em circulação.

27 — A Cápsula do Tempo não é, a bem dizer, uma curiosidade



de para visitar, mas um acontecimento capital na história desta grande exposição: o enterroamento dum pacífico torpedado, testemunho da nossa época para os homens do ano 6939. Este torpedado, que tem de comprimento mais de dois metros, é feito de uma liga inalterável que condiciona uma grande garrafa de vidro à prova de fogo. No seu interior está alojado tudo o que possa informar o homem futuro sobre as nossas condições de vida. Isto, para o caso de a nossa civilização vir a desaparecer. Pressentimento dos futuros pesadelos atómicos?

28 — O torpedado contém ainda uma enciclopédia redigida pelos mais notáveis sábios da época.

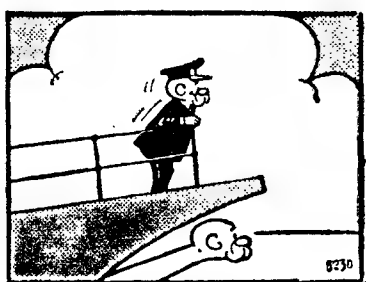
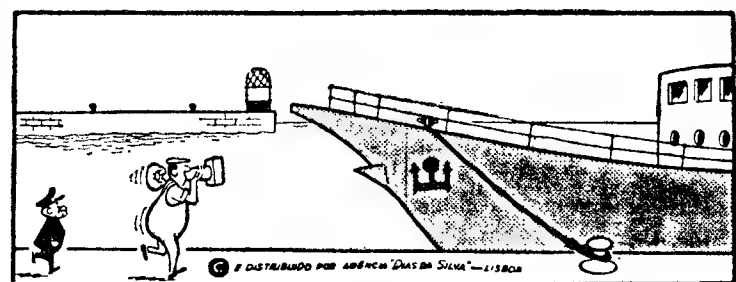
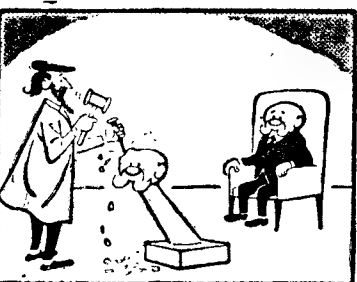


ca, acrescida de mensagens de Einstein, Thomas Mann e outras figuras gradas da vida do nesprito. Além de um filme de 325 metros, a Cápsula do Tempo inclui toda a espécie de amostras de produtos (até sementes), um curso de Inglês gravado em disco, livros sagrados e um chapéu feminino dernier cri. Segue-se o longo intermédio da guerra e do pós-guerra. Passaram vinte anos. As promettidas maravilhas de Bruteles (1959) coincidem com um movimento generalizado de paz. Que nos reserva o futuro?

«Como seríamos bons», dizia o filósofo, «sem o reccio de sermos enganados!».

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«A maluquinha de Arroios», no Gil Vicente

(Continuação da 9.ª página)

macial, como o comentadora ou ilustradora do texto, gerando, apenas, clima; o associar o gesto a tudo, criando uma espécie de bonifrate, porque a distorção do corpo, a deslocação da voz e o antinatural da atitude tendem para o insólito; um desvirtuar do texto, por uma interpretação muito especial do que está escrito. Os grandes encenadores modernos, aliás, assinalaram a possibilidade de um texto poder ser entendido de várias formas e Carlos Avilez propõe-nos muitas vezes coisas que não estavam sequer nele implícitas. E isso, por exemplo, em relação à peça de Brun, no 3.º acto, é evidente, quando se cria, primeiro, um clima fantástico, depois um clima de conto de fadas, de moralidade de história para crianças, quando a protagonista nos dá já sem poses, falas ou vozes caricaturadas, não simbólicas, mas naturalmente, numa ideia do conteúdo provavelmente moralizador das suas falas.

Assinalamos-lhe, ainda, o jeito especial para uma marcação engenhosa e a capacidade para iluminar, fazendo da luz óptima comentadora do texto.

Bem entendido que do criar o bonifrate, de mexer sempre as figuras velozmente, de as obrigar a gritar, a gesticular, a dançar, leva o espectador a prender a sua atenção em tudo isso, esquecendo-se, não pensando, ou não ouvindo o que estão os actores a dizer. Claro que daí pode muito bem resultar que, chegados ao fim, não tenhamos entendido a peça e nos sintamos um pouco fatigados pela caduça de coisas que se passam sobre cena.

Disso nem sempre têm culpa os actores, quando lhes falta a escola para emitir como deve ser ou para se mexerem segundo as boas regras, embora a coreógrafa Agueda Sena tenha mais uma vez criado bonitos momentos de danças, para enquadrar as cenas ou se enxertarem nelas.

Para Glécia Quartim, sem grandes lances de comicidade, comédia em tudo quanto fez, não foi di-

ficil desenhar-se com perfeição, vestir-se com «chic», ser picante, bonita e «coquette» no envergamento das «toilettes».

Mas quanto a nós, o grande êxito da representação vai para Mirita Casimiro, que se mostra uma verdadeira, uma excelente, uma estupeficiente cómica de boa escola. A seu lado, em plano de igual nível, Fernanda Coimbra e Luísa Neto, estiveram igualmente muito bem. No naipe da gente nova destacou-se, sem favor, Maria do Céu Guerra que está cada vez mais actriz, e Zita Duarte, que se defendeu bem das falsidades de uma figura difícil. Um verdadeiro achado é António Arsenio, com uma excelente figura para característico mas, muito mais que isso, com um verdadeiro jeito para compor a figura e representar. Santos Manuel fez um «Esteves do bacalhau» pouco truculento e todos os outros, entre os quais Ruy de Matos, contribuíram para a homogeneidade do conjunto.

Quanto a nós, o êxito verdadeiro ontem conquistado por Carlos Avilez deve-se, sem dúvida, ao ter sabido encontrar uma peça que vai ao encontro do seu estilo e se adequa com truques espectaculares, porventura de mau gosto, como é o do final da peça a branco, com os intérpretes a valsarem como nas grandes «feéries» da revista, a que só faltam as plumas e os tules que, aliás, são prodigamente distribuídos durante a peça. Esse é, aliás, outro dos grandes êxitos do espectáculo, o de Jorge Marcel, que desenhava com muito bom gosto, nos coloridos, nos tecidos e nos desenhos, os cenários e figurinos.

Resultado final de tudo quanto enumerámos e do mais que o tempo e o espaço não deixam fazer.

Como reacção ao tradicional teatro naturalista, partindo de um texto desse género, como criação de espectáculo, como afirmação da sua fantasia e de uma imaginação delirante, concordamos com este trabalho de Carlos Avilez.

Quanto a outras aventuras aguardemos o que o futuro nos reserva. E felicitamos entretanto o jovem artista e os seus colegas por terem sabido e conseguido criar um espectáculo que não ficaria mal nos palcos de Londres ou Paris.

L. D'O. N.

DIÁRIO DE EVA



Roma tem, actualmente, uma brigada de bombeiros femininas, destinada a serviços auxiliares. A imagem regista uma grupo dessas gentis raparigas que ostentam orgulhosamente o capacete da corporação a que pertencem

AO CORRER DO TEMPO

Por vezes, confesso, ao escrever esqueço-me da leitora, aquela senhora que encontro todos os dias no eléctrico e a quem sorrio vagamente, a outra com quem me cruzei no átrio do cinema, e a outra ainda que me atendeu tão amavelmente no estabelecimento de «lingeries». Conheço-as e não me conhecem. Ou melhor, conhecem-me e eu sou a conheço de vista. E eu sou uma amiga ansiosa por as ajudar, mas um tanto tímida para lhes dizer: «Eu sou a Eva, tenho a minha disposição uma coluna de um jornal e através dessa coluna talvez pudesse conseguir aquilo que você mais urgentemente necessita. Diga-me o que é. Gostaria de a ouvir; estou ansiosa por a ajudar. Sabe o que é sentir o espinho de se dispor de uma secção num grande jornal e não a considerar verdadeiramente útil a você, a todas vós, Evas do país inteiro!»

Há tanto tempo que queria conversar consigo, assim, despretenciosamente, minha boa e paciente leitora. Conversar acerca do que você quer e não numa divagação mais ou menos construtiva, mais ou menos fútil. Não quer estabelecer um diálogo comigo? Um diálogo em que eu agiria só como intermediária entre vós, milhares de mulheres do meu país? Sei bem que hoje, a par de centenas de mulheres que se conservam à margem dos problemas, existem outras centenas que os vivem, que gostariam de participar na sua resolução. O «Diário de Lisboa» dá-vos essa oportunidade. Este «Diário de Eva» é vossa, podeis fazer o que quiserdes, adaptando as vossas necessidades. Eva é só um símbolo de todas as mulheres, a intelectual e a menos instruída, a dona de casa e a empregada.

Vamos mostrar que a mulher portuguesa existe por si. Reafirmá-lo através destas colunas que podem ser, se assim o desejarem, mais do que um recanto feminino onde a mulher busque um passatempo — e isso também é preciso —, mas algo de formativo e informativo? Não querem colaborar com a vossa, EVA

PENTE PARA SECAR O CABELO

A última novidade para secar cabelos é um pente eléctrico que evita a colocação dos rolos, o capacete e a «mise en pelis». Depois de lavar a cabeça, usa-se o pente que seca os cabelos e lhes dá a ondulação que se deseja.

Por cada penteadeira, deve molhar-se um tanto as pontas dos cabelos e secá-los com o pente-secador, que contém um motor que espalha o ar quente por toda a madeixa que se penteia, e dois pentes, um fino e um grosso.

Este aparelho serve ao mesmo tempo para os homens e as crianças. A notícia vem de França, mas é provável que os estabelecimentos da especialidade portugueses também os tenham à venda.

Mini-saias de pano encerado e calças de aço

O vestuário apresentado numa passagem de modelos no «Piper-Club», de Roma, uma antiga «boite» de noite lé-lé e tornada agora em galeria de arte, constituiu uma orgia de pânos encerados, calças de aço, cintos de ferro e vestidos de «plexiglass».

Esta apresentação de modas foi alternada com projecções de estranhos desenhos abstractos. E tudo isto ao ritmo de uma orquestra de guitarras eléctricas. Enfim, excêntridades.

Botas para o cãozinho

Nos estabelecimentos franceses de objectos para os canídeos apareceu agora uma novidade: botas de plástico muito leves, em cores suaves, nada menos de que para os cães. Desta forma, os totós ao regressarem das suas escapadas até à rua não sujarão o tapete nem o chão. Também não chegarão cansados, pois o fabrico especial das botas permitem-lhes completa liberdade de movimentos e não lhes produz qualquer fadiga. Excêntridades!

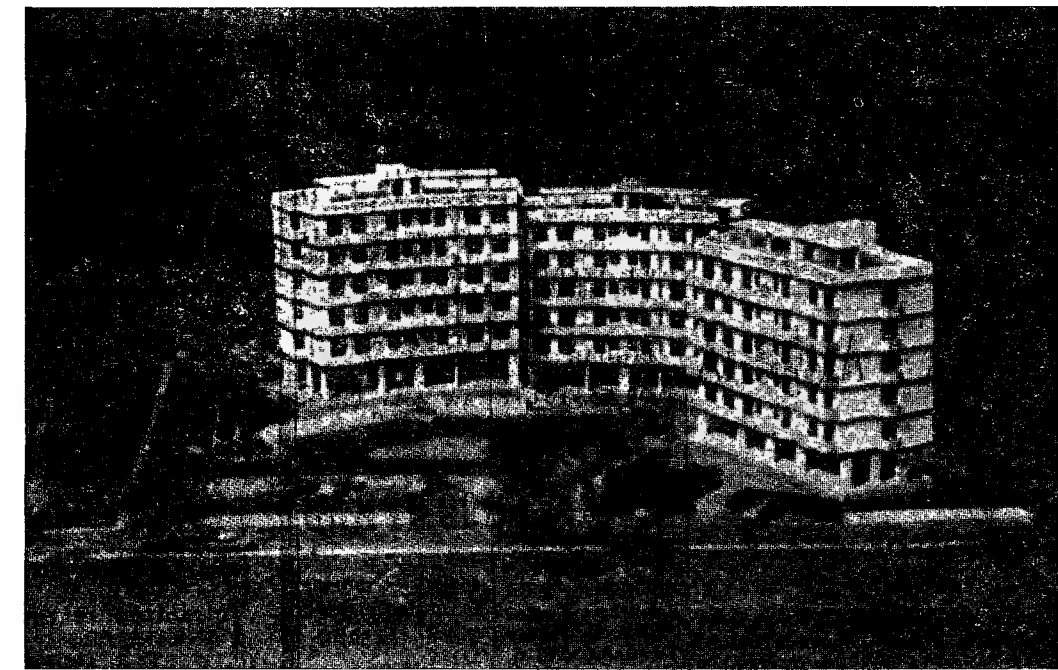
A secretária modelo

Um verdadeiro patrão não gosta das secretárias estilo estrela de cinema. O expediente não anda se a secretária o interromper de cinco em cinco minutos para retocar a maquilhagem e passar a escova nos cabelos.

A autêntica secretária deve ter presença agradável, mas vestir com simplicidade; ser afável, mas possuir apurado sentido de responsabilidade; e, sobretudo, as cinco qualidades indispensáveis a uma boa secretária são: a ordem, iniciativa, entusiasmo, discrição e cultura.

Cartomancia para uso caseiro

Um baralho de cartas especial, que custa cerca de 70\$00, e está à venda em França, permite-lhe-á, cara leitora, prever o futuro às suas amigas e fazer-lhes passar assim umas horas agradáveis.



ANDARES NO ESTORIL VENDEM-SE

Excelente localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz. PRÉDIOS de 7 pisos — Zona de convívio no último andar. — Este c/ salão de festas, cozinha, W. C. senhoras e cavalheiros, bengaleiro e elevadores.

ANDARES c/ 5 c. assoalhadas, cozinha, casas de banho, copa, despensa, zona de serviço, lavabos, salas c/ cerca de 30 m², c/ fogão de sala e roupeiros. De todas as varandas, panorâmica completa do mar e Baía de Cascais. Amplas zonas ajardinadas c/ parques automóveis privativos, construção e acabamentos de 1.ª qualidade e de luxo.

Tratam os próprios — Gil e Costa, Lda. — Sociedade de Construções, com escritórios em Lisboa na Rua de S. Mamede ao Caldas, 6, 2.º-Esq.º — Tels. 860877-865815-870669.

Mostra no local — Escritórios no Estoril — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), Telef. 261 588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenores

PARA REVESTIMENTOS E DECORAÇÃO CONSULTE A

LOAY REVESTIMENTOS PLÁSTICOS

ALCATIFAS • TECIDOS SUISSOS
PAPEIS PINTADOS E FLOCADOS

PESSOAL ESPECIALIZADO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 124-A
TELEFONE 53 30 56 - 53 93 47 L I S B O A, 1

TROCO

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição.

Armazéns de
MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(junto igreja dos Anjos)
Tel. 832161 - 846385

motor SAI

AS 5.ª FEIRAS

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

1.450 c. AO CONDE RE. DONDO, revestido a mármore, c/ 5 inq., c/ 7-8 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e marquise. Rende 97.800\$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs.: 367444.
-323172

ANDARES:

1.050 c. AV. EST. UNIDOS, luxuosa construção, todos os requisitos, c/ 6 grandes assoalhadas, coz., 2 c. banho, desp. e roup. Arrecadação privativa.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º.
Telefs. 36 74 44
32 31 72

PROPRIEDADE HORIZONTAL EM LISBOA

Para rendimento. Vende-se já alugado

	renda mensal
160 000\$00	800\$00
170 000\$00	1200\$00
280 000\$00	1110\$00
400 000\$00	2200\$00
460 000\$00	2700\$00
525 000\$00	3500\$00
550 000\$00	2500\$00
650 000\$00	4000\$00
900 000\$00	5000\$00
950 000\$00	5500\$00

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º
TELEFONES 369384/5/6



PROPRIEDADES

Contacto



ANÚNCIOS

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. IN VIC. TA-R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., 1 ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, ao seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Barbosa do Bocage, 1.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Armas P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St. Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Azeiteiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO. Rua J. Guim Bonifácio, 10-A.

PARA entrega imediata, todos vistos em oficinas próprias: Cortina, só 1 dono, 40 500\$; Mercedes 180, 30 000\$; Opel 1700, de 4 portas, de 60, 36 000\$; Renault 4L de 63 como novo; outro ser. 24, 24 500\$; outro 17 500\$; Fiat 1100 NSU, de 59, 23 000\$; outro Fiat de 58 p/ 22 000\$; Taunus 12 M, 18 000\$; Taunus 17 M de luxo de 60, 29 000\$; Opel Rekord 1500, de 59, 34 000\$; outro, esc. 33 000\$; outro, de 56, 21 000\$; outro, 19 000\$; Plymouth placa de 57, 14 000\$; Simca Aronde de 58, 16 000\$; Utilitárias; Opel Caravan, 18 500\$; Citroën, 2 HP, esc. 17 500\$. Temos muitas outras unidades em stock e/ garantia e fac. troca.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a entregar ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 81. Telef. 50060-51047.

UTILITÁRIAS Austin A-40 Farline, 1961; Isabela, 1961; Taunus 17 M, 1958; Taunus Transit, 1961; Volkswagen 8 lugares, 1957. Fac. troca e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

COMPRAS

AUTOMÓVEIS: compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

JAGUAR 2, 4; Chevrolet Bellair a gasol c/ motor Perkins e outros. Rua Arroios, 19-A — 19-B — Telef. 53.6058.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus como novos e em conta. R. Actor Taborda, 13-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR — R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A LISBOA — TEL. 835730 Junto à Fonte Luminosa

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95. Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

SEJA DO SEU TEMPO: LEIA

motor

SAI AS 6.ª FEIRAS



PNEUS NOVOS E USADOS FAZEM-SE ROCAS

Vulcanizadora Imperial R. Sociedade Farmacêutica, 14 Telef. 49808

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

— MORADIAS —

Com 2 pisos, 6 cas. soalhadas, 2 cas. banho, despensa, cozinha e grande área quintal perto Cam. Ferro

a Mem Martins. Vende-se. Resposta ao n.º 245, «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAM-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º. Dir. Tel. 325487-370618 (junto à P. da Figueira).

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipoteca de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Lda., Rua Correiros, 101, 1.º

SOBRE TUDO que tenha valor comercial. Rua da Graça, 168, Penhores.

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Praça da Alegria, n.º 58.
Telefs. 362228 - 366731 - 36681.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA 1967

ARREMAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 12 horas do dia 26 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os Cadernos de Encargos referentes a estes concursos estarão patentes todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, a partir das 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicadas nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1966.

O ADJUNTO DO SECRETARIO GERAL

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

O teu filho é para mim

Texto de MADALENA GOMES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

EM todas as famílias há parentes pobres, uma avó, uma tia, uma prima em terceiro grau que vive a favor. Pessoas toleradas em quem se não fala...

A tia Ana era uma dessas. Como nunca casou, como não tinha meios, ficou a cargo da sobrinha, a Esmeralda. E foi-lhe útil — isso foi. Criou-lhe os filhos, serviu-lhe de criada, aliviou-a de muitas e enfadonhas tarefas. Mas pensam que a sobrinha lhe estava grata? Não, não estava. Se gubavam a sua sorte, atalhava logo:

— É o seu dever! Não lhe dou eu o tecto e o pão?

Foi só quando a tia morreu, quando se viu a braços com o serviço todo, que ela percebeu o que perdera. Tarde demais, já não havia remédio.

O último pedido da tia fora que lhe rezassem missas, uma pelo menos. Esmeralda prometeu... e não cumpriu.

Justamente nascera-lhe mais um filho, um lindo menino. Quem podia agora pensar em missas?... Quando o filho estivesse melhor se veria.

As vezes, porém, sonhava com a tia Ana. De uma vez teve mesmo um pesadelo. A tia aparecera-lhe dizendo:

— O teu filho é para mim, o teu filho é para mim!

Aterrada acordara, mas a imagem do filho a rir, a agitar as perninhas, tranquilizou-a. Tolices que vamos buscar! — pensou.

Entretanto, aproximara-se o Natal. A tia Ana morrera em Junho.

já lá iam seis meses... Como nos outros anos, a festa seria lá em casa. Viriam os pais, os irmãos, a sobrinhada toda. — E ela sòzinha para tudo!

Dois dias antes do Natal chegaram os pais. Na véspera os irmãos e as cunhadas com os filhos. Ao todo, entre grandes e pequenos, trinta pessoas.

Na sala a árvore vergava de presentes. Também isso era tradição. Todos teriam uma pequena prenda. Mas as crianças só veriam as suas no dia seguinte. A consoada era para os adultos.

A meia-noite, deitados os pequenos, foram para a mesa. Conversas, risos, saúdes — o costume. Como de comum acordo ninguém falava na tia Ana, embora todos pensassem nela. A sobrinha, sobretudo, lembrava-se, inoportunamente, das missas que lhe devia...

— Quem quer mais vinho — perguntou.

Todas as taças se ergueram e a dona da casa, levantando a garrafa, viu que não havia mais.

— Esperem um pouco. Vou á adega e volto já.

Os risos continuaram depois de ela sair, mais excitados ainda se possível. Nisto, um grito dilacerou o ar. Aterrados, olharam uns para os outros e só então viram Esme, caída, lívida, no limiar da porta.

— O que foi? O que foi?... Arquejante, ela, só dizia:

— Tia Ana! A tia Ana...

— Conta, mulher, o que foi?

— A tia Ana está na adega. Eu via-a!

— Estás doida ou embriagada? — disse o marido com dureza.

A tia Ana morreu, ouviste? Está

morta! — E forçou-a a sentar-se. Mas levantando-se de um salto, a mulher desata a correr.

— O meu filho, o meu filho, ela disse que queria o meu filho!

Foram atrás dela até ao quarto do bebé. Na sua caminha a criança parecia dormir serenamente. Porém, ao chegarem junto do berço, viram que estava roxa. Como louca, a mãe agarrou-se ao pequeno corpo.

— Chamem um médico, um médico — gritou alguém.

O médico veio, mas só pôde confirmar o facto. A criança, com efeito, estava morta. A tia Ana levava-a em troca das suas missas...

Demasiado cruel, não é? E daí, talvez não! Quem sabe o que sofrem os parentes pobres, os tolerados, os párias da felicidade alheia?...



A. OLIVEIRA

produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS

SEM entrada fiador

informações pelos telefones

530838-538323
326931-536308



Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tônica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO

COIMBRA

FARO

O FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

Agradecimento

Emília Ferreira dos Santos e família penhoradamente agradecem a todas as pessoas que se dignaram incorporar-se ao funeral de seu pai, irmão, tio, sogro e avô, assim como também a todas aquelas que lhes manifestaram as suas condolências.

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MALA

N. 32-1 LISBOA-1

Telet. 43562

A. OLIVEIRA GRANDE EXPOSIÇÃO

RÁDIOS • GIRA DISCOS • TV • FOGÕES
ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS

AV. da Liberdade, 64 (ex-Panair)

1 de Outubro de 1966 a 23 de Fevereiro de 1967

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES
PARA GUARNIÇÕES



Astrakans, Leopards, Visons, Martas e outras peles a preços sem competição. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai, para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpamos casacos de camurça com garantia. As últimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286

TELEFONE 36 99 68

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: 2.ª eliminação da Taça de Portugal em Futebol: relato do desafio Porto-Sporting, com informações e comentários dos restantes jogos; 17 e 18: Variedades; 18: Noticiário; Domingo desportivo; 8 e 15: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário; 22: Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 15: Onda musical; 17: Música de câmara; 17 e 30: Música de piano: «Humoresque, op. 20», de Schumann; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Fauré, pelo barítono Camille Mauranne; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Seleção da ópera «Eugénie Onéguine», de Tchaikovsky; 21: Recital, pelo pianista Canzio Buccarelli; 21 e 35: Concerto, de Rameau; 21 e 45: Teatro contemporâneo; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 15: Música de piano; 15 e 15: Música coral sinfónica; 17: Junção; 23: Música portuguesa; 0: Ópera: «A Hora Espanhola», de Ravel; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 30: Rhythms em disfile; 17 e 45: A voz de...; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Conjuntos famosos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Tasmânia.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 15: Noticiário; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 4 G6-G6; 23: Noticiário; 23 e 45: Teatro contemporâneo; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Rhythms do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Música no entardecer; 18: Música para a sua tarde

de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 15: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Península; 22: Rádio Voz de Lisboa

de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 15: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos de piano; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletim religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 15: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Península; 22: Rádio Voz de Lisboa

Sé da Bandeira, Rua Marquês de 40 da Bandeira 36 (41961) * Oliveira Viçosa, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Iorque, Aven. dos Estados Unidos da América, 140-B (760558)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. da e centro (388171)

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, Rua de Santa 220 (321342)

BENFICA — Benficus, Est. de Benfica, 44-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Moia, 64-C (702226)

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (325631)

R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * Zenet, Rua A, 82, Bairro da Liberdade

CAMPOLIDE DE SANTANA — Península, Campo das Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixa, Vila Paulo Jorge (790969)

ESTEFANIA — Dália, R. Vozes, 22 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 31 (661251)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higilénico, R. Modorosa Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Mardel, R. do Lumiar 122-124 (790332) * Doura, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

OLIVAIS — Higilénico, Rua B. 4, lote 43 (Olivalis Sul), (388026)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROÇOS — Higilénico, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. 3 v (843571)

PICHELEIRA — Mariz, Calc. ar. Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (113568)

SANTO AMARO — Butânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Mical, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Agoreana, Largo do Conde Barão, 4 (661330)

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (38470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * Zema, R. General Justino Padrel (4 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

SI — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831)

Na Linha de Cascais

ALGES — Combatentes — Avenida Combatentes do Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186) * Ostende — R. de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel. 260391)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 46, Bairro Janeiro (Tel. 931551) * Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) * Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goo (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capão Leão, 10 (Tel. 270212)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275 82)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel. 2390, 5)

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

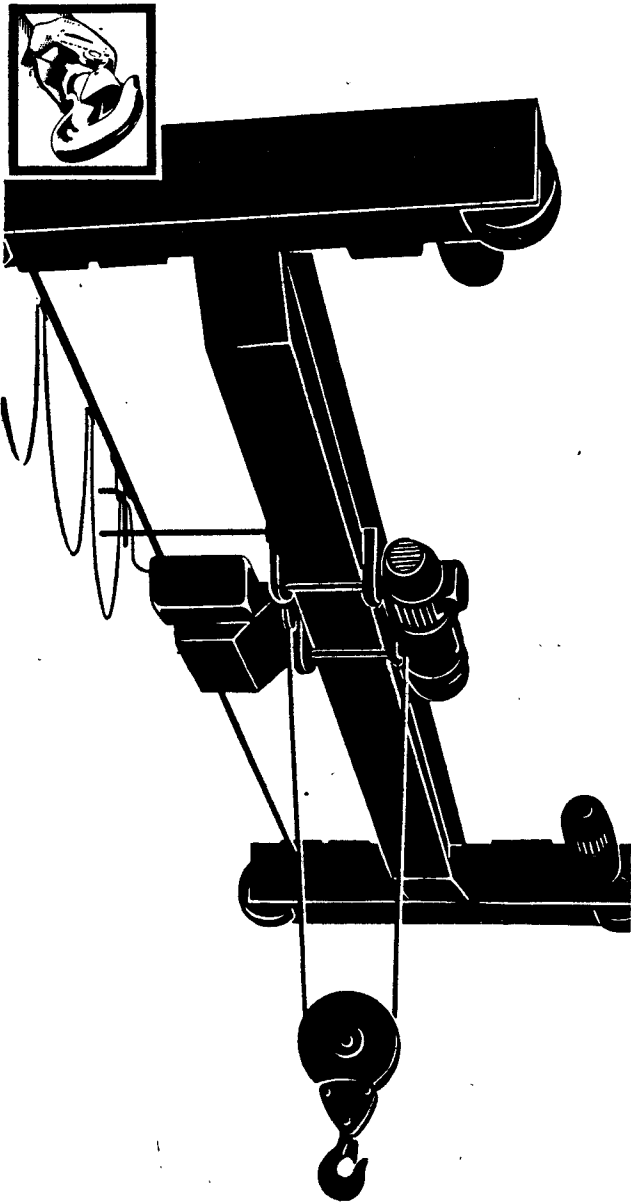
SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 229446) * Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Soromenho — R. Povo Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Pontes rolantes fabricadas em cadeia...

As pontes rolantes Standard são fabricadas em série, nos tipos monoviga e biviga, pelo sistema de combinação de peças normalizadas. Para vãos até 28 m e capacidades de carga de 250 kg a 20.000 kg permitem a adaptação às vossas condições de trabalho. Reduzido peso próprio, pequena altura de construção, prazos de entrega rápidos, preços excepcionalmente baixos, eis as vantagens das pontes rolantes standard «Demag».

Consulte-nos e os nossos engenheiros efectuarão o estudo do seu problema gratuitamente. Assistência exemplar - O vosso sucesso será também o nosso.

ROMAR SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALE, Nº 9. TEL: 835670 / 634061
PORTO — R. DE SA DABANDEIRA, Nº 589 / 603. TEL. 26871 / 32208

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10, Tarde de Cinema. «As Aventuras de Joãozinho»; 16 e 40 Hora de Concerto — «Minuetto», K. 320 de Mozart, e «Sinfonia n.º 10», Chostakovich, pela Orquestra Sinfónica de Boston. 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Desenhos Animados; 18, Passatempo Infantil: jogos, Rancho Infantil Boa Nova — Madeira; 18 e 35, Série Infantil — «Mário» (4.ª episódio); 8 e 55, Desporto em Câmera Lenta — um programa do prof. Lúcio Ribeiro; 9 e 10, TV Rural — programa do eng.ª Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal — 3.ª edição; 9 e 50, Terras de Portugal — Lafões; 20 e 20, Cinema 66; 20 e 45, O Carrocel Mágico; 20 e 55, TV 7 — Revista da Semana; 21 e 25, TV Clube; 22, Telejornal — 4.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Parada Musical; 22 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 50 Telejornal — 5.ª edição. 24, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Das 15 às 19, Curso Unificado da Telescola: 1.º ano — Língua Portuguesa; Desenho; Matemática e Francês; 2.º ano — Matemática; Educação Física; Francês; Língua Portuguesa e Desenho; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça; 19 e 50, «Robinson Crusoe»; 20 e 20, Momento Desportivo; 20 e 50, O Carrocel Mágico; 21, Geral Reservada — programa de divulgação e informação da música e do bailado; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Parada Musical, com o Conjunto de Mário Simões (realização de Henrique Pavão); 22 e 45, Seleção Policial: «A Palavra Chave» — episódio da série «O Santo» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 24, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

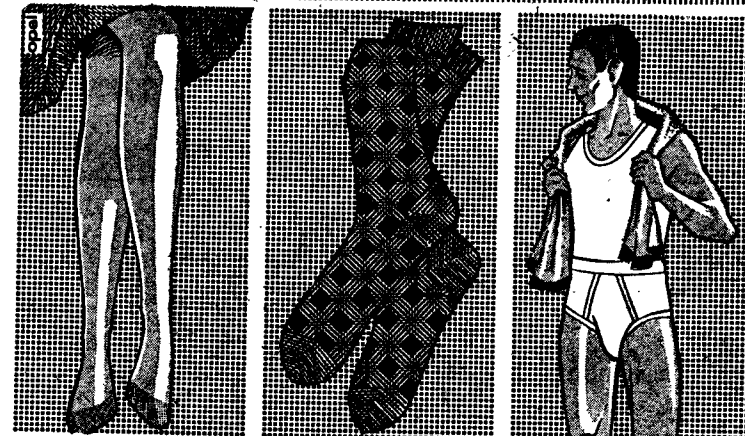
Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gascilda, 538821 * Gascilda (dom e feriados), 382069
POLÍCIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda 222 (638256) * Tapada, Ld., Calc. da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praç. das Águas Livres 8-D (681515)
AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chindo, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipo de Vilhena, 9-C (770324) *



criações Delfe MEIAS • PEÚGAS
CAMISOLAS • ATOALHADOS
DEPÓSITO: RUA SAIPIA BRUNO, 12-4º - SALA 9-A - PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS



TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
As 2.15 e 6 da tarde e 21.30 h.
10.ª SEMANA
Despedida de um GRANDE EXITO
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
AR CONDICIONADO



CONDES
Telef. 32 25 23
(M. 17 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
O maior de todos no mundo apaixonante da espionagem...
FLINT, AGENTE SECRETO
(OUR MAN FLINT)
com JAMES COBURN — Gila Golan e Lee J. Cobb
Cinemascope e cor de luxo

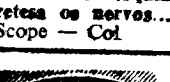


ODEON
Telef. 32 62 83
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
DE EXITO SEMPRE SENSACIONAL
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário

Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Admiráveis canções e bailados
(Col.) (Maiores 12 anos)



POLITEAMA
Telef. 32 63 85
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma audaciosa aventura cheia de suspense
com Stewart Granger e Rossana Schiaffino
MISSÃO EM HONG-KONG
Um perigo em cada rua... Uma cidade em cada esquina... Um mistério que refusa os nervos...
Scope — Col. (M. 12 anos)



ROMA
Platela 72 77 78
Jean Claude Briard e Perrette Pradier numa divertida e maliciosa história!
Cinemascope — Techniscope

CASAMENTO A FRANCESA
Technicolor — Techniscope



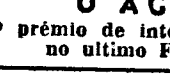
ALVALADE
Telef. 76 30 89
(Adultos)
As 15.15, 18.15 e 21.45
3.ª SEMANA
Doris Day e Rod Taylor em
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA



AVIS
Telef. 76 30 89
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Anton Gesink, Rosalba Nery e Fernando Rey
num dos mais espectaculares filmes da temporada!
OS JUIZES DA BIBLIA
Technicolor — Versão inglesa



estudio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE GRANDE EXITO!
Rod Steiger e Geraldine Fitzgerald
na excepcional obra-prima de Sidney Lumet
THE PAINBROTHER
O AGIOTA
..º prémio de interpretação no ultimo Festival de Berlim



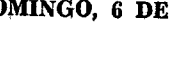
EUROPA
Telef. 66 10 16
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
Mais rápido do que uma bala!
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb



RESTELO
Telef. 61 03 75
(M. 12 anos)
As 21.30
OPERAÇÃO V-2
com Sophia Loren e Trevor Howard



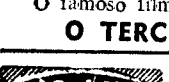
CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
(M. 12 anos)
As 15.15 e 21 horas
AS 7 AVENTURAS DE ALI BABA
A FÚRIA DOS BÁRBAROS



L12
Telef. 4 85 60
(M. 12 anos)
As 15 e 21 horas
DOCTOR TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO



IMPERIO
Telef. 55 51 34
num fabuloso filme de acção
ESTOCOLMO - BERLIM, 1942



estudio
Telef. 32 71 72
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O famoso filme de HITCHCOCK
O TERCEIRO TIRO



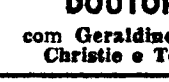
SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
(Adultos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
com Rod Taylor e Doris Day



EDEN
(Adultos)
As 15.15, 18.30 e 21.30
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Rock



SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
AS ATRIBUIÇÕES DUM «CHINÊS» NA CHINA
com Jean-Paul Belmondo e Ursula Andress



ASINUAL
Telef. 55 51 31
(Adultos)
As 15.15 e 21.30
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOCTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin, Julie Christie e Tom Courtenay



MUNDIAL
Telef. 32 09 17
(Adultos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma deliciosa comédia que só poderá ser francesa...
CASAMENTO A FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
COLORSCOPE



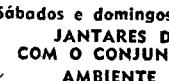
TERRACE
Telef. 32 09 17
(M. 17 anos)
As 15 e 21
MATRIMONIO A ITALIANA
CIAO, CIAO BAMBINA!



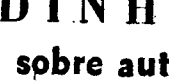
CASAMENTOS-LANCHES
52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
CASAMENTO A FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



CASAMENTOS-LANCHES
52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
CASAMENTO A FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



CASAMENTOS-LANCHES
52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
CASAMENTO A FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



CASAMENTOS-LANCHES
52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
CASAMENTO A FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



CASAMENTOS-LANCHES
52550 — 57550 e 62550 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
CASAMENTO A FRANCESA
com Pascale Petit e Jean-Claude Brialy
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — As 20 e 45 e às 23: «Mini-saias» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher de roupa» (17 anos).
COLISEU — As 21.30 «Holiday on Ice» (6 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Verão e fumo» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Homens sem medo» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Noites de Casablanca» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21.15: «Adeus ilusões» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «As 3 faces de uma mulher» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Jerry e os 6 fios» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Uma mulher americana» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «O Leão de Tebas» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Os Milhões de Molly Brown» (12 anos).
PARIS — As 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O desporto favorito dos homens» (17 anos).
REX — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O comboio» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Capitão China» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «O palco das estrelas» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «El Cid, o camponês» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRO — As 21: «Eu, eu, eu e os outros» (17 anos);
FERROVIÁRIOS — As 21: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «O beirão do Lago da Prata» e «Barqueiros do Volga» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Não lhe prometa tudo...» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Emílio entre os detectives» (12 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — As 21 e 30: «Harper, detective privado» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Só os fracassos se vendem» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «O cavalo branco» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «África, adeus» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A mulher dos mares do Sul» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Operação Istambul» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Saul e David» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Revolta em Batavia» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).



IGREJAS CAEIRO

Teatro amador na empresa

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação, ao qual coube este ano, como promotor da iniciativa, organizar o «I Ciclo de Teatro Amador na Empresa», apresenta amanhã, às 21 e 45, no Teatro Vasco Santana, o espectáculo de encerramento da iniciativa, procedendo-se à distribuição de lembranças a cada um dos grupos que participaram neste «I Ciclo de Teatro Amador na Empresa». Ao mesmo tempo, será entregue a Cruz Vermelha Portuguesa o dinheiro realizado com os espectáculos e que é destinado à construção de casas para pobres.

Antes do espectáculo proceder-se-á à cerimónia de encerramento daquele ciclo teatral, tendo sido confiada ao actor Igrejas Caeiro a tarefa de pronunciar algumas palavras sobre o significado daquela iniciativa, procedendo-se à distribuição de lembranças a cada um dos grupos que participaram neste «I Ciclo de Teatro Amador na Empresa». Ao mesmo tempo, será entregue a Cruz Vermelha Portuguesa o dinheiro realizado com os espectáculos e que é destinado à construção de casas para pobres.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

FÁBRICA DE TINTAS

Necessita vendedores para trabalhar a praça de Lisboa, com experiência deste ramo ou condições de adaptação. Necessário boa apresentação, cultural geral e facilidade de argumentação. Ordenado base compensador, comissões e deslocações. Resposta a este jornal ao n.º 244.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DINHEIRO

sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 188, r/c
Dt. Telef. 46710.

RESTAURANTE «O MANEL»

L. da Regedor, 7-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33'67

Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova da Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

São Carlos

snack-bar
R. da Beneficência, 95-A
Telef. 778817-767775

B fe Unversitário 10\$00
B fe Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA OPERA 7\$50
Sals-chas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
B fe, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
B fe ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
B fe, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Sals-chas, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

A companhia de dança moderna

de Merce Cunningham apresenta-se em Portugal na próxima semana

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vai apresentar-se em Portugal, nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, a «Merce Cunningham Dance Company», mundialmente conhecida como um dos expoentes máximos da dança moderna.

Tendo sido bailarino solista da célebre Companhia de Martha Graham, Merce Cunningham desenvolveu, desde 1944, a sua própria escola de dança, a qual já não assenta em bases narrativas ou psicológicas. Nesta nova arte coreográfica, cada elemento — um simples movimento, um som, uma mudança de luz — é expressivo por si mesmo. O que ele comunica é, em grande parte, determinado pelo espectador. A dança já não procura seguir o apoio da música: a música e a dança coincidem no espaço e no tempo, mas cada uma delas exprime o binómio espaço-tempo à sua maneira.

Pela sua novidade, a apresentação da «Merce Cunningham Dance Company» — que visita agora o nosso país pela primeira vez, constitui um acontecimento artístico de grande relevo, que está a despertar a atenção de todo o público interessado nos problemas da evolução estética da dança.

O referido agrupamento realizará dois espectáculos em Lisboa, no cinema Tivoli, com programas diferentes, nos próximos dias 14 e 18, às 18 e 30. Apresentar-se-á, ainda, em três espectáculos dedicados especialmente aos sócios da Juventude Musical Portuguesa, em Coimbra, Porto e Lisboa, respectivamente nos dias 15, 16 e 19, em local e hora a anunciar.

ODEON

Em 7.ª semana de justa consagração do público:
«SARILHO DE FRALDAS»
com Madalena e Calvário



Quando um filme ultrapassa mês e meio de permanência no cartaz, como sucede no Odeon com «Sarilho de Fraldas», significa que milhares de pessoas prestaram, com o tributo da sua presença, a justa consagração ao esforço de quantos contribuíram para lhes proporcionar um espectáculo que alinhava, pelas suas maravilhosas condições de atracção, entre os acontecimentos considerados como legítimos casos de sensação da temporada. E porque há razões para o público manifestar o seu regozijo — consoante o demonstra a sequência de lotações esgotadas que «Sarilho de Fraldas» está registando no decorrer da sétima semana — estão de parabéns o jovem produtor Bento Ferreira, o consagrado realizador Constantino Esteves, os prestigiosos artistas Madalena Iglésias e António Calvário, os autores do feliz entrecabo e das deliciosas canções, pela admirável concretização dos seus desejos em girar uma comédia que fica memorável nos anais do cinema português, por corresponder à consoladora certeza de proporcionar um espectáculo que não repugna à consciência de ninguém elogiar em todos os aspectos da sua textura.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Tristão da Silva trabalha, no próximo dia 26, no Ginásio da Baixa da Banheira, num festival a favor da respectiva secção de ciclismo.
* Estreou-se, na «Taverna do Embuçado», a artista Aida Maria.
* O Conjunto de Túlio Pereira também deu a sua adesão para a festa do Belenenses, que se realiza no próximo dia 26, no Pavilhão dos Desportos.



O filho chorava quando voltou a abraçar o pai

A bordo do «Niassa» regressaram à Metrópole algumas unidades militares

Entrou esta manhã no Tejo e foi atracar à estação marítima de Alcantara, o paquete «Niassa», a bordo do qual regressaram à Metrópole mais algumas unidades militares que terminaram as suas comissões no Ultramar (Angola e Moçambique).

Os soldados, pertencentes ao Batalhão de Artilharia 639, Companhia de Caçadores 614 e 615, 1.ª Companhia de Comandos e a diversas subunidades, tiveram um acolhimento afectuoso por parte dos seus familiares e amigos. São indescritíveis as cenas de alegria e de comoção registadas no cais, à chegada: um enorme amplexo uniu os que esperavam aos que vinham das parcelas portuguesas de além-mar.

Foram os militares saudados pelo sr. general Albertino Margarido, quartel-mestre geral do Exército, presente em Alcantara como representante do titular da pasta do Exército.

Passada a euforia do encontro com os familiares e amigos, os recém-chegados desfilaram, em boa forma, ao longo do cais. Uma banda militar ritmava os movimentos daqueles que, marchando, garbosamente, pisavam de novo o solo me-

ropolitano, enquanto as palmas estrugiam de todos os lados.

Missa por intenção dos combatentes no Ultramar

Em comemoração do dia litúrgico do Santo Condestável e promovida pelas Conferências de São Vicente de Paulo, do Beato Nuno Álvares Pereira, a Academia Militar e Colégio Militar, e Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, foi hoje de tarde celebrada missa na igreja do Menino de Deus, por intenção de todas as Forças Armadas que combatem nas províncias ultramarinas.

Estiveram presentes diversas entidades oficiais, civis e militares e componentes de movimentos nacionais e de organismos católicos.

Terminada a missa, procedeu-se à cerimónia da bênção de uma imagem de D. Nuno Álvares Pereira, de primeira escultura, oferecida pelas referidas Conferências Vicentinas, à capela do Hospital Central Militar de Luanda.

Lugares para fogueiros e electricistas regressados do Ultramar

Os combatentes e expedicionários regressados do Ultramar, que tenham a profissão de fogueiros e electricistas, e que desejem colocação, podem dirigir-se à secretaria geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, em qualquer dia útil, onde lhes serão prestadas todas as informações.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Comando-Geral

ANÚNCIO

CONCURSO PARA NOVOS ALISTADOS DA G. N. R.

Encontra-se aberto concurso para alistamento de soldados na Guarda Nacional Republicana, para as Armas de Infantaria e Cavalaria, cujas Escolas de Alistados a funcionar em Lisboa e Porto, terão início em Janeiro do próximo ano.

Os requerimentos e a documentação necessária, cujas normas se encontram patentes na 1.ª Repartição do Comando-Geral em Lisboa e nas sedes das Unidades e Subunidades desta Corporação, em todo o País, podem ser entregues até 15 de Dezembro.

Comando-Geral no Carmo — Lisboa, 4 de Novembro de 1966

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR

Angelo Ferrari
Coronel do C. E. M.

Assaltos frequentes nas estradas próximo do Montijo e da Moita por um grupo de cinco homens entre os quais há três evadidos

Um grupo de cinco homens armados, fazendo assaltos nas estradas, assusta as populações da Moita e do Montijo e a sua fama chegou já a Alcochete e até mesmo ao Barreiro.

Os seus feitos são o assunto principal das conversas dos habitantes desta área do Ribatejo, os quais também exageram os dotes criminosos do grupo. As fotos de três deles estão em todos os postos da G. N. R.

Assalto a uma camioneta de passageiros — facto desmentido

A notícia chegou à nossa redacção e a ser verdadeira seria sensacional: um grupo de cinco homens armados assaltara a camioneta de passageiros da empresa João Cândido Bello que sai da Moita às 4 e 45 da manhã com destino a Évora, e teria «aliviado» os passageiros de todos os seus valores.

— Isso não deve ser verdade pois, se o fosse, eu teria conhecimento. Há por aí muitos assaltos, mas a carros desta empresa é que não consta nada — afirmou ao nosso repórter o sr. Luís Francisco Anica Jr., chefe da estação de camionagem da referida empresa no Montijo. — Recebemos já centenas de telefonemas de pessoas a perguntarem isso. Mas só podemos responder o que sabemos: não houve nada.

Sobre o presumível assalto, verdadeiro estilo «western» ou no género do «assalto ao comboio-correio», disse-nos por seu turno o sr. Crespo de Sousa, chefe do posto da P. V. T. do Montijo:

— O comando perguntou-me de Lisboa o que havia sobre isso. Tratei de me informar, porque não sabia de nada, mas, tanto os empregados da empresa como a G. N. R. me garantiram desconhecer o caso. Portanto, tratei de informar Lisboa que não tinha havido nada.

As pessoas interrogadas pelo nosso repórter nas Ruas do Montijo, de Alcochete e da Moita diziam, de uma maneira geral, que tinham havido assalto «mas que estavam a pretender escondê-lo». Por outro lado, a G. N. R. do Montijo garantia-nos que «se trata de boatos lançados por inconscientes que pretendem alarmar e assustar a população». O motorista da referida camioneta estaria em Évora ou em Lisboa — disse um funcionário da empresa.

Quem assalta nas estradas do Ribatejo

Foi-nos dado verificar que, apesar de todo um fundo de verdade, as pessoas dão largas à sua imaginação, estando quase prestes a criar uma nova figura lendária, um novo «Zé do Telhado». Fala-se até em pessoa importante da região que a coberto da noite chefiaria um grupo de românticos assaltantes. Fantasia...

A verdade é bem diferente, os românticos assaltantes não existem e em seu lugar está um grupo bem organizado e unido que assalta com determinação e com o fim de sobreviver na ilegalidade, pois três dos cinco homens são evadidos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, próximo de Grandola.

Nas paredes dos postos da G. N. R. estão três fotografias de outros tantos homens. Evadiram-se nos dias 16 e 19 do passado mês de Outubro e reuniram-se a fim de melhor resistirem à fome e às autoridades. Como arranjaram armas, desconhece-se.

Se fossem caçadeiras tê-las-iam roubado a caçadores nalguma taberna, mas, segundo guardas que já os avistaram, não se trata dessas armas... — disseram-nos na G. N. R. de Alcochete.

A identidade

de três dos assaltantes

Um jornalista agrícola que trabalhava próximo do Montijo queixou-se no posto da G. N. R. local de ter sido vítima de um assalto na estrada, à noite, quando se dirigia para casa com sua mulher. Balanço: recebeu uns sapatos e «sa-cudiram-no» até «deixar cair» os 300 escudos que levava e entregar o relógio de pulso. Perante as fotos dos evadidos, não hesitou: «todas as autoridades do País, se-

guns eram estes».

E perante essa realidade a G. N. R. apertou a vigilância nas estradas e preparou-se para ganhar as honras de recapturar os evadidos. Mas, apesar de todos os esforços diários, a verdade é que três semanas se passaram desde que Adelino Miguel Casimiro, Oscar dos Santos Martins e Ezequiel Martins Jones, cuja recaptura foi pedida a evadiram e se deslocam pelas estradas da região, transportando-se em motorizadas e «operando» desde Alcochete até ao Barreiro.

Um tiro na noite e uma gabardina ensanguentada

Quando regressel de Lisboa uma noite destas, no meu carro, contei 14 «jeeps» da G. N. R. pelo caminho, parados nas bermas, enquanto as patrulhas batiam os campos em busca desses homens — disse-nos o sr. José Piqueira, figura bem conhecida em Alcochete e uma das pessoas interrogadas pelo nosso repórter.

Conseguimos apurar que numa dessas buscas se esteve próximo da prisão dos homens. Isso não se verificou apenas porque a patrulha que avistou o «gang», ia a pé...

Não obedecendo à voz de prisão da patrulha, como seria de esperar, os assaltantes montaram nos seus motocicletas e partiram. Um dos guardas abriu fogo sobre o último a afastar-se. A motorizada fez um ziguezague, a gabardina que ia sobre os ombros do homem caiu, uma centena de metros adiante, e nas suas costas havia o buraco de uma bala de 9 milímetros e uma pequena mancha de sangue.

Nas estradas a sul do Tejo, quase sempre junto a este rio, anda um grupo de cinco homens que foge da guarda e assalta para sobreviver a

uma fuga prisional. Entre eles há um ferido.

Demasiado notados nesta região, onde apesar de tudo «trabalham» há três semanas, deveriam procurar passar o Tejo e perder-se cada vez mais para Norte. Desconhece-se as razões pelas quais esta foi a região escolhida. Talvez penssem que o Tejo é uma barreira e que do lado de cá desta os espera a Polícia.

Entretanto, a Guarda espera pacientemente. Com um companheiro ferido, as dificuldades do grupo de assaltantes são muito maiores.

MAKÁRIOS EM LISBOA

O arcebispo Makários, chefe do Estado de Chipre, esteve hoje em Lisboa apenas alguns minutos — ou melhor, dentro do avião da Air-France que escolheu o nosso aeroporto, vindo de Bogotá. Acompanhado de uma comitiva de sete individualidades, incluindo membros do Governo, o presidente Makários ia para o seu país, via Paris e Atenas, de regresso da sua digressão pela América Latina.

O chefe do Estado do Chipre havia pedido para não ser incomodado, mas o jornalista tentou ir a bordo do avião para o interrogar. Amavelmente, por intermédio de um dos funcionários da Air-France, o arcebispo disse não ter qualquer declaração a fazer.

No entanto, um dos elementos da comitiva veio a terra e o jornalista aproveitou para saber algo sobre a viagem daquele político:

«Não penso que tenha sido uma visita particular» — declarou. E mais não nos disse este auxiliar do arcebispo, que, para evitar mais conversa, regressou logo ao avião.

Um hospital oferecido por um casal de beneméritos (em S. Brás de Alportel) foi hoje inaugurado pelo Chefe do Estado

FARO, 6 — Após a jornada de ontem por terras algarvias, o sr. almirante Américo Thomaz — que pernito na Pousada de São Brás de Alportel — assistiu hoje, às 9 horas, na igreja matriz daquela vila, à missa celebrada pelo bispo da diocese que ali se deslocou propositadamente para esse efeito.

Pouco depois, seguiu, com a sua comitiva, para São Bartolomeu de Messines — terra do poeta João de Deus — onde procedeu à inauguração da estrada que liga aquela importante povoação a São Marcos da Serra.

A entrada do concelho de Silves, a que as duas povoações pertencem, as forças vivas e numerosos populares, empunhando dísticos, aclamaram o Chefe do Estado.

Disse ali o sr. almirante Américo Thomaz:

«Uma palavra, apenas, de agradecimento pela manifestação que nesta terra me fizeram e de congratulação por saber que a terra está feliz por lhe ter sido dado ver a inauguração de um melhoramento que tanto desejava, melhoramento que a liga a uma terra onde vou também pela primeira vez e onde sentirei igualmente o calor que aqui me dispensaram. «Esta terra está agradecida pelo bem que lhe tem sido proporcionado e também está esperançosa num bem ainda maior. Saber agradecer, saber esperar, são duas virtudes que muito honram o povo desta terra. Pois que consiga, em breve prazo de tempo, ver as suas aspirações realizadas. É esse o voto que formulo nesta ocasião em que agradeço ao presidente da

Junta de Freguesia as suas gentis e patrióticas palavras. «A felicidade de toda esta gente é o que eu desejo e Deus lhe dará certamente. Muito e muito obrigado.»

Em S. Marcos, o Chefe do Estado afirmou:

«Está S. Marcos da Serra em festa e está contente o seu povo. Contento, naturalmente, por receber, na sua longa vida, pela primeira vez, o Chefe do Estado; e contente, também, por ter ficado ligado mais rapidamente ao resto do Algarve e ainda por ver satisfeita uma necessidade indispensável: o abastecimento de água ao domicílio de cada um.»

«Vou partir dentro de breve, mas estou certo de que em todos os presentes alguma saudade ficará da primeira visita de um Chefe do Estado a S. Marcos da Serra. E eu e todos os que me acompanharam também levamos daqui algumas saudades, as saudades que merecem os habitantes de uma terra que soube esperar e que, sabendo esperar, conseguiu alcançar alguns dos melhoramentos que tanto desejava. «Que esta terra consiga ver as suas aspirações satisfeitas num fu-

(Continua na 32.ª página)

PARA OS MELHORES ESTOFOS

TexCalfe

COURO ARTIFICIAL

CENTENAS DE SUECOS DESLOCAM-SE A LISBOA PARA ASSISTIR AO JOGO PORTUGAL-SUÉCIA

ESTOCOLMO, 6 — (A. N. I.) — Para assistir ao encontro de futebol Portugal-Suécia, para a «Taça da Europa», vão deslocar-se a Lisboa muitas centenas de suecos, que apoiarão a sua equipa nacional.

A campanha «Futebol e Turismo» lançada pelo Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, com a colaboração do jornal desportivo «Idrottsbladet» e duma organização de viagens correspondem já cerca de 300 pessoas, que viajam em aviões especialmente fretados.

Os primeiros grupos chegam a Lisboa amanhã, com a selecção do seu país, ficando a maior parte alojada no Estoril, até ao dia 14. Outras agências de viagens promovem, igualmente, excursões aéreas, com permanência em Lisboa mais reduzida.

Aproveitando a oportunidade do interesse que o desporto está a suscitar na Suécia, o Centro de Turismo de Portugal tem patente nas suas instalações uma atraente exposição intitulada «Veja o Portugal-Suécia e contemple a bela e alegre Lisboa». A exposição é constituída por grandes ampliações fotográficas de futebolistas portugueses em acção e da capital portuguesa, revistas e jornais desportivos, e cartazes turísticos, e tem despertado muita curiosidade, havendo ali sempre grande afluência de público.



Uma fase do jogo Oriental-Belenenses disputado esta tarde em Marvila

O F. C. Porto desfez a igualdade e o Sporting foi afastado da Taça de Portugal

(Na 1.ª mão: 1-1)

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria, com numerosa assistência.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Waldemar, Rolando e Sucena; Francisco Baptista e Pavão; Bernardo da Velha, Djalma, Pinto e Nóbrega.

SPORTING — Barroca; Moraes, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Manuel Duarte, Carlitos, Figueiredo e Oliveira Duarte.

Longo que sou o apito inicial, o F. C. Porto lançou-se, deliberadamente na ofensiva e, no primeiro minuto, criou uma situação de apuro para as redes visitantes, após um excelente cruzamento de Nóbrega, bem emendado por Pinto, o qual Barroca defendeu instintivamente. Seguiram-se várias recargas até que Alexandre Baptista, por fim, conseguiu anular o perigo.

Depois de cinco minutos de impeto dos «azuis-brancos», a partida entrava em fase de equilíbrio, com os dois grupos a criarem situações perigosas.

Aos 12 minutos, Manuel Duarte, recebeu bem, dentro da área, um centro da esquerda, rematou sem demora, mas a bola passou por cima da barra.

Até à meia-hora, o jogo manteve as mesmas características, mas com o Sporting a usufruir de uma maior liberdade no comportamento avançado, mercê de uma certa oscilação da defensiva portuense.

Aos 20 minutos, o árbitro assinalou um «livre» à entrada da área dos «leões», o qual, apontado por Peres, levou a bola a entrar na baliza de Américo. Antes, porém, havia sido assinalada deslocação a Figueiredo, pelo que o tento foi invalidado.

Quando, aos 38 minutos, Hilário se preparava para apontar um «livre» sobre a linha limite da grande área, Carlitos agrediu, a pontapé, o defesa Waldemar, deixando-o estendido no relvado. Gerou-se grande confusão e longa discussão e o árbitro, por fim, ordenou o prosseguimento do encontro, mantendo-se em jogo Carlitos.

A partir daí, e até final do primeiro tempo, a luta assumiu um aspecto um tanto feio, com os jogadores dos dois lados a manifestarem nervosismo. Ao intervalo: F. C. Porto, 0-Sporting, 0.

No reatamento, e mal havia um minuto de jogo, Hilário e Pavão tiveram um desentendimento, recebendo ordem de expulsão.

Aos 6 minutos, surgiu o primeiro tento da partida. Djalma, do lado esquerdo e perto da linha de cabeça, centrou para cima da baliza.

O Benfica chegou a Bagdad para inaugurar hoje o «Estádio do Povo»

BAGDAD, 6 — É hoje, pelas dezasseis horas locais, que o estádio olímpico mandado construir, em Bagdad, pela Fundação «Calouste Gulbenkian» e por esta oferecido ao Estado iraquiano, se inaugura, recebendo o nome de «Al-Shaab Stadium» — o Estádio do Povo.

Preside à inauguração, como já foi anunciado, o chefe do Estado iraquiano, general Abdul Rahman Arif, usando da palavra, na sessão solene inaugural, que terá lugar no recinto da piscina olímpica, vizinha do campo de futebol, dois membros do Governo do Iraque, o general Daoud Sarsam, ministro das Obras Públicas, e o dr. Abdul Rahman Al-Qaysi, ministro da Educação e Cultura, bem como o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Cortada a fita simbólica pelo general-presidente Arif, abre-se, en-

tão, o acesso ao campo de futebol, onde o público será admitido — até se encherem, nas bancadas cobertas e nas descobertas, os 30 000 lugares reservados para os espectadores não-oficiais —, começando, em seguida, o desafio de futebol entre a equipa de honra do Benfica, de Lisboa, que de madrugada chegara a esta capital, e a selecção de Bagdad.

Como, também, já foi anunciado, este estádio, construído segundo o projecto elaborado pelos arquitectos portugueses Keil do Amaral e Carlos Ramos, importou em cerca de oitenta mil contos e a sua construção demorou apenas quatro anos, tendo participado nos trabalhos, entregues a empreiteiros iraquianos, numerosa mão-de-obra portuguesa. Portugal contribuiu também para esta obra com os seus mármore e outros materiais de acabamento.

Dentro do programa da «Semana de Cultura», organizada para assinalar este acontecimento, que é a inauguração do grande estádio de Bagdad, «Semana» que se realiza sob o patrocínio do Governo do Iraque e das autoridades municipais desta capital, com a activa participação, em quase todos os actos previstos, da Fundação «Calouste Gulbenkian», realizam-se, amanhã e nas noites de 8 e 9, espectáculos, no Teatro Nacional, pelo «Grupo Folclórico Arménio do Líbano», que para este fim e a expensas da Fundação se deslocou de Beirute a esta cidade.

Depois de amanhã tem lugar a inauguração de uma exposição de pintura, gravura e desenho contemporâneos, também, promovida pela Fundação «Gulbenkian» e em que figuram trabalhos de numerosos artistas portugueses, assim como de espanhóis, brasileiros, ingleses, franceses e de outras nacionalidades. Entre os portugueses: Almada Negreiros, António Soares, Jorge Barradas, Julio Pomar, Nuno de Siqueira.

(Continua na 28.ª página)

O Atlético desforrou-se e eliminou o F. C. Famalicão

(Na 1.ª mão: 0-1)

Jogo na Tapadinha, perante reduzida assistência.

ATLÉTICO — Botelho; Lopes, J. Carlos, Candeias e Peres; Fagundes e Angeja; Apolinário, Matateu, Márinho e Tito.

FAMALICÃO — Santana; Vitor, Filipe, Francelino e Janela; Carneiro I e João da Costa; Chita, Octávio, Osvaldo e Carneiro II.

Árbitro: João Nogueira, de Setúbal.

A partida começou com o Atlético ao ataque.

Aos 6 minutos, um canto apontado por Tito foi desviado por Janela, com o guarda-redes fora do seu

lugar e depois um passe de Matateu para Márinho foi defendido por Santana, sem dificuldade.

Passados os 20 minutos, Matateu

(Continua na 28.ª página)

O VITÓRIA DE SETÚBAL

PARTIU PARA MILÃO

Seguiu esta manhã para Milão a equipa do Vitória de Setúbal, que na próxima quarta-feira defrontará o Juventus, no jogo da primeira mão da segunda eliminatória da Taça das Feiras.

O Vitória de Setúbal vai assim iniciar a sua campanha internacional desta época, pois havia ficado isento da primeira eliminatória deste torneio, tal como acontecera também ao Benfica.

A caravana setubalense é chefiada pelo presidente do clube, Fernando Pedrosa, e dela fazem parte o vice-presidente Edmundo Gargalo, Joaquim Campos, da secção de

futebol, dr. Mário Moura, médico, Fernando Vaz, treinador, José Lima, massagista, e os jogadores: Vital, Mourinho, Conceição, Torres, Leiria, Herculano, Cardoso, Tomé, Pedras, Augusto, Quim, José Maria, Carlos Manuel, Guerreiro e Jacinto João.

No aeroporto compareceram à despedida muitos simpatizantes e associados do clube, alguns dos quais vieram directamente de Setúbal para se despedirem da equipa.

Antes do embarque, o presidente Fernando Pedrosa, referindo-se a este encontro, afirmou-nos:

«É lícito esperar que a equipa venha a fazer um bom jogo, mas não devemos esquecer que o adversário é bastante forte.

— Como sempre vou confiante, e espero que possamos alcançar um resultado que nos dê esperanças quanto à eliminatória.

— Tudo faremos no entanto para dignificar o futebol nacional e representar bem o País e a cidade de Setúbal.

Ouvimos depois o defensor Conceição, que nos disse conhecer alguma coisa do futebol italiano que é mais viril, e um pouco diferente do nosso. No entanto, o Vitória pode alcançar um bom resultado e manter intactas as suas esperanças de passar esta eliminatória. «Posso-lhe acrescentar que as condições físicas e técnicas na nossa equipa são excelentes neste momento.

Por último aborda-nos ainda o treinador Fernando Vaz que parte também cheio de esperanças num bom resultado, não ignorando porém o valor e a força do adversário, e ainda o factor casa, que tem sempre grande influência. Em Itália tem mesmo muita influência — acrescentou o conhecido técnico.

— Esperamos alcançar ali um resultado que nos permita depois em Setúbal vencer a eliminatória — precisamos de sorte, pois tecnicamente e fisicamente, sei que posso contar com os meus rapazes — concluiu Fernando Vaz.

A equipa do Vitória seguiu para Milão no avião da Alitalia, que saiu um pouco atrasado, pelo que a chegada se verificou cerca das 13 horas.

4678 contos de prémios no Totobola

Apesar de não figurarem nos boletins do 8.º concurso do Totobola jogos das duas divisões nacionais, exactamente por se disputarem os encontros da Taça de Portugal, não se verificou apreciável decréscimo de afluência de concorrentes, porquanto excedeu os 10 mil contos, a receita do concurso.

A chuva que se fez sentir no fim de semana influiu na pequena baixa verificada, por não terem entrado nos respectivos serviços as matrizes do arquipélago de Cabo Verde e Açores (Praia e Horta).

Assim, os numeros referentes ao concurso desta semana, embora sujeitos a ligeiras alterações, são os seguintes:

Bilhetes: 983 188; apostas, 6 779 000; receita, 10 168 000\$00; prémios, 4 677 280\$00; Valor de cada prémio, 2 338 640\$00.

O próximo concurso

Para o 9.º concurso, na próxima semana, foram escolhidos os jogos seguintes:

Portugal-Suécia; Famalicão-Sp. Espinho; Gil Vicente-Fafe; Amarante-Avintes; Vilanova-Felgueiras; Coruche-Benavente; Trafaria-Sesimbra; Caála-Ferrovário; Benguela-A.S.A.; Barceloneta-Sevilha; Córdova-Espanhol; Corona-Saraçoia e Bilbao-Real Madrid.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Brasil e Estados Unidos empatados nas meias-finais da «Taça Davis» em ténis

PORTO ALEGRE, 6 — (A. N. I.) — Ao fim do primeiro dia, o Brasil e os Estados Unidos estão empatados, com 1-1, nas meias-finais da zona americana da «Taça Davis» de ténis.

Na primeira partida, o brasileiro Edson Mandarino derrotou o norte-americano Cliff Richey por 3-1 (5-7, 6-3, 7-5 e 6-3). Na segunda, a vitória coube a Denis Ralston, que derrotou o brasileiro Thomas Koch por 3-0 (6-4, 6-4 e 6-0).

Hoje, na partida de pares, Mandarino e Koch vão defrontar Ralston e Arthur Ashe.

O cavaleiro húngaro Torok vencedor da prova mundial de equitação do Pentatlo Moderno

MELBURNE, 6 — (F. P.) — A primeira prova do campeonato do Mundo do Pentatlo Moderno, a equitação, realizada em Yarraglen, perto de Melbourne, foi ganha pelo

(Continua na 29.ª página)

Aumenta o ecletismo do Benfica

O Benfica — o mais eclético clube de Portugal — aumentou essa sua qualidade a partir de ontem, participando, pela primeira vez, numa prova de halterofilismo, passando, assim, a contar com mais uma secção.

A prática desta modalidade, como é tradição do clube, está a ser encarada muito a sério. Foram já encomendadas duas barras olímpicas, das mais modernas, e pensa-se numa sala especial para a prática deste desporto nas instalações do Estádio da Luz.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário Sadi Rodovalho de Castro

Faleceu no Sanatório da Ajuda o sr. Mário Sadi Rodovalho de Castro, de 70 anos, natural de Lisboa, funcionário superior, aposentado, da Junta do Crédito Público. Colaborou efectivamente durante largos anos na Imprensa diária da capital, na qualidade de informador dos Tribunais de Relação e do Supremo.

Era pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Marques Rodovalho de Castro Santos Jorge, casada com o nosso camarada Luís Santos Jorge, avô das meninas Maria Teresa e Maria da Conceição e dos meninos José Luís e Vítor Manuel de Castro Santos Jorge, e tio do sr. António dos Reis Marques, funcionário da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se esta manhã, da casa mortuária do referido sanatório para o cemitério da Ajuda.

Dr. José dos Santos Martins

Na sua residência faleceu o sr. dr. José dos Santos Martins, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Manuela da Conceição Évora Santos Martins.

O extinto era pai do sr. Eduardo da Fonseca Santos Martins. O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda.

Albano de Azevedo Oliveira

PONTA DELGADA, 6. — (A. N. I. — Faleceu, com 89 anos, o sr. Albano de Azevedo Oliveira, que foi presidente da Associação Comercial de Ponta Delgada e da antiga Caixa de Crédito Micaelense, pai da sr.ª D. Maria Teresa Oliveira Cymbron e D. Maria Emilia Oliveira Rodrigues e dos srs. Albano Freitas da Silva Oliveira e Luís Alberto Freitas da Silva Oliveira.

DESPORTOS

A CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

OFERECEU AO UNIÃO SINTRENSE

O TERRENO PARA O SEU PARQUE DE JOGOS

As cerimónias do 55.º aniversário do S. U. Sintrense encerraram-se hoje, com um desfile em que participaram os atletas de todas as actividades da importante colectividade.

Como prenda de anos, recebeu do Município, a valiosa oferta do ter-

reno necessário, na Portela de Sintra, para nele ser implantado, em futuro próximo, o seu parque de jogos, sonho de tantos anos agora a tornar-se realidade.

Ontem, à noite, realizou-se uma sessão solene no seu ginásio, presidida pelo sr. governador civil de

Lisboa, que se encontrava, pelos srs. visconde de Asseca, presidente da edilidade, padre Abílio Lourenço, arcebispo de Sintra, Diogo Lopes Raeta e Matos Manso, vereadores; Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. F., dr. Matos Correia, presidente da A. F. L.; um representante da Federação das Colectividades de Recreio e diversos directores das colectividades do concelho.

Em lugar de honra estavam dispostos os estandartes das colectividades desportivas e humanitárias, que se associaram às manifestações bem como deputações de bombeiros voluntários de Sintra e de Algeirão-Mem Martins.

Antes de se iniciarem os discursos foram distinguidos com o laço comemorativo da sua presença, os estandartes dos clubes do concelho, seguindo-se a entrega de emblemas de ouro a 52 sócios com 25 anos de filiação.

O clube recebeu, depois, o alvará da Câmara de Sintra, respeitante à doação do terreno.

A entrega da medalha de ouro, o mais alto galardão do clube, ao seu presidente da direcção, sr. António José Pereira Forjaz, pelo seu significado e justa homenagem foi sublinhada com uma grande e espontânea ovação.

Recebeu, ainda, uma salva de prta oferecida por todas as secções do clube e a medalha de dedicação associativa conferida pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

Durante a sessão solene diversos oradores teceram rasgados elogios à obra magnífica do Sport União Sintrense.

De salientar que o presidente da F. P. F. afirmou a certa altura do seu brilhante improviso, que homens como Pereira Forjaz deviam ocupar altos cargos na Federação, visto ser nos clubes de boa tempera desportiva que se aprende a solucionar os grandes e pequenos problemas exigidos aos organismos máximos do desporto.

Por sua vez, o sr. Pereira Forjaz, historiou a vida do clube, evidenciando todos aqueles, vivos ou desaparecidos que, naquele momento eram merecedores de toda a gratidão e carinho dos associados.

Encerrou a entusiástica e memorável sessão, o sr. dr. Osório Vaz, que num breve, mas feliz, improviso, enalteceu o sentimento clu-bista que ali se vivia.

Hoje, às 10 horas, realizou-se um desfile de todas as actividades do clube, que se dirigiu à Câmara Municipal, para agradecer a doação do terreno, tendo usado da palavra o dirigente do clube, sr. tenente-coronel Hipólito da Fonseca.

Finda a cerimónia, o desfile seguiu para o local do futuro campo de jogos, que foi benzido pelo reverendo Abílio Lourenço, tendo sido então lançada a primeira pedra.

O Sport Lisboa e Benfica fez-se representar.

PESCA DESPORTIVA

Na barragem do Montargil

O sr. Manuel Gabriel, comerciante, residente na povoação de Carvalhosa, banhada pelas águas da barragem, é um dos maiores apaixonados da pesca desportiva na região de Montargil.

Na sua última pescaria cometeu a proeza de pescar 35 quilos de peixe de várias espécies, com predomínio de carpas, tendo esta bela pescaria sido feita no tempo de 5 horas, que ficou sendo a maior feita por qualquer pescador desportivo nesta barragem.

O sr. Manuel Gabriel, que também possui o «record» do maior peixe aqui pescado, foi muito felicitado. Esta e outras grandes pescarias que aqui se têm feito atestam que a barragem de Montargil é, de facto, um paraíso para os apaixonados da pesca à linha, quer pela sua dimensão, quer pela quantidade e variedade de espécies ali existentes.

O bracarense Neto

impossibilitado de jogar

O ex-jogador benfiquista Neto, actualmente ao serviço do Sporting de Braga foi ontem acometido de doença súbita e encontra-se internado no hospital.

Ao que parece, a doença é grave e, assim, Neto que hoje não pode alinhar pelo seu clube, certamente, também, não se deslocará à Hungria.



SATISFAÇÃO TOTAL

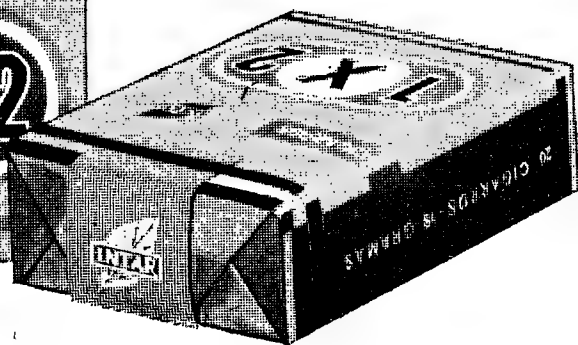
COM CIGARROS



PREFERÊNCIA

DEFINIDA

POR UM CIGARRO DIFERENTE



Última conversa com Adlai Stevenson na sua derradeira passagem por Lisboa

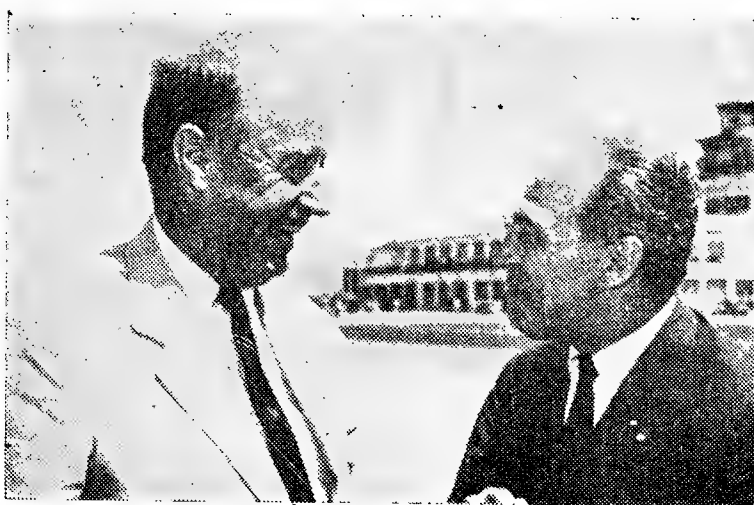
Conheci o dr. Adlai Stevenson, famoso político norte-americano, ex-candidato à presidência dos Estados Unidos, ex-governador do Estado de Illinois, e chefe da delegação norte-americana junto das Nações Unidas. Vi-o algumas vezes e algumas vezes o entrevistei para toda a imprensa portuguesa. Possuo algumas curiosas notas no meu «carnet» de repórter, que continuam inéditas e talvez valha a pena recordá-las, agora, que o dr. Stevenson faleceu... não sei recordar a primeira entrevista que me concedeu e incluí no meu livro «Os Homens do Mundo falaram».

É preciso pôr agora de parte ou até esquecer uma ou outra atitude menos justa do dr. Stevenson para com Portugal e a posição tomada, em relação aos nossos problemas em África. Não sei bem o motivo, mas depois de ter meditado, algumas vezes, no «bas-fond» da política internacional, talvez não me repugne acreditar numa reviravolta do pensamento político do dr. Stevenson, em relação ao nosso Ultramar... Basta-me pensar no embaixador Goldberg... basta-me recordar afirmações do dr. Ralph Bunch, que entrevistei inúmeras vezes, como me bastará recordar palavras que escutei num dos últimos andares do «Waldorf Astoria», ao antigo presidente Truman, no decorrer de uma entrevista numa altura em que, em Portugal, decorriam eleições presidenciais... Não tenho culpa... Conheci muita gente, ainda conheço muita gente... e talvez tivesse sido útil, de certo modo, este ou aquele contacto... mas isso é outra história, que ficará para um dia, quando serenarem os ânimos...

O dr. Adlai Stevenson, quando da sua segunda passagem por Lisboa — estou a consultar as notas do meu «carnet» — concedeu-me uma entrevista exaustiva. Não tinha, então — ou talvez tivesse... — qualquer função oficial... Regressava da África do Sul e desembarcou no aeroporto, onde o esperavam o embaixador norte-americano e outras individualidades... Possuo duas fotografias desse encontro... Curiosas e elucidativas... Fatigado, mas amável, tinha apenas um jornalista para o entrevistar e esse jornalista era eu. E não sem certo nervosismo, sobretudo por estar disposto a perguntar, a perguntar... A África portuguesa estava ainda tranquila, mas eu recordava palavras graves, escutadas em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, ao antigo ministro Moura Pinto, sogro de um alto funcionário das Nações Unidas... Não as poderia revelar, mas as perguntas teriam de ser feitas e fi-las. E devo dizer que o dr. Stevenson, que já havia entrevistado uma vez — poucas perguntas e vagas respostas — ao reconhecer-me, acedeu a responder-me... Mas vejo estas notas no meu «carnet»: «Responde quase por monossílabos, procura escapar-se a respostas que possam comprometer o seu espírito democrático e sorri, com o ar mais simples deste mundo...». Todavia, perante a insistência do repórter, cedeu... Anotemos, porém, antes de recordar a minha última entrevista, que o dr. Adlai Stevenson regressava de Johannesburg e que a sua resposta à minha primeira pergunta foi esta: «Não houve mistério algum na minha viagem, mas apenas ver e conversar com amigos meus, administradores e financeiros de minas». E, mais adiante: «O que não há dúvida é que a África não é hoje apenas o que era ontem, porque é também um continente admirável para brancos». Num facto se enganou o dr. Stevenson quando nos declarou: «E o comunismo, quanto a mim, não é um problema em África». Nasceu,

Liga dos Amigos da Freguesia de Óvoa

A Liga dos Amigos da Freguesia de Óvoa (Santa Comba Dão) festejou hoje a passagem do 13.º aniversário da sua fundação com a inauguração da sede privativa, na Rua Manuel Bernardes, n.º 7-A, em Lisboa. O programa incluiu: além de missa, às 11 horas, na igreja do Corpo Santo, a inauguração solene da sede, bebede e baile.



Stevenson, quando passou por Lisboa

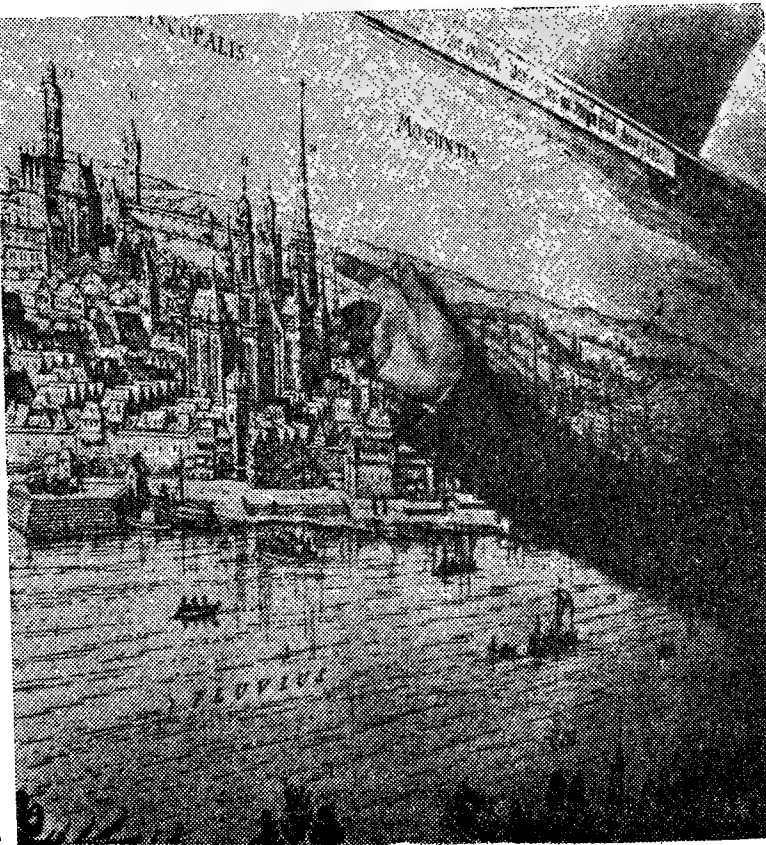
Recordo-me ter olhado o relógio e ter dito para o fotógrafo José Santos: «É preciso andar depressa... A foto é precisa nos jornais da tarde... sem perda de um minuto...». E assim aconteceria...

O doutor Adlai Stevenson desce do avião para falar...

O aparelho dera a volta à pista e fora estacionar na plataforma... Para junto do aparelho se dirigiram funcionários da Embaixada, da companhia de aviação e o dr. Nuno Lorena, do Ministério dos Negócios Estrangeiros... Juntamente: o repórter, o fotógrafo e o operador da TV... O repórter consulta os seus apontamentos: «Pedi ao R. A. para dizer a A. S. que gostaria de o entrevistar». E numa linha abaixo: «Resposta negativa. Não posso desistir. Tenho de arrancar nem que seja uma palavra a A. S.». E tentei. Mandei nova mensagem para bordo do aparelho: «Diga-lhe que sou eu, que já o conheço, que já o entrevistei duas vezes e que não o incomodarei muito...». E esperei. A meu lado, havia quem se risse... ando na vida habituado a que se riem da minha persistência... sobretudo os mediocres ambiciosos, os que se julgam fadados para grandes voos, mas de asas curtas... E subitamente, houve quem me dissesse: «É uma entrevista inconveniente nesta altura...». Encarei a pessoa e sorri. Vejo esta nota: «O que há de inconveniente para um repórter? É preciso que Stevenson fale...». E falei... Vejo as notas do «carnet»: «Momentos depois, apareceu à porta do avião o próprio dr. Stevenson: mais cheio, o rosto queimado do sol, respirando menos optimismo. Olhou o repórter, que reconheceu e amavelmente, sorrindo, desceu as escadas do avião e estendeu a mão ao jornalista: — «Como está? Já não o via há muito tempo...». Bolas! Era demasiado. Mas senti um triunfo, de que não me envaldeço, mas me orgulho. Respondi, um pouco atabalhoadamente e trocámos habilitações. Apenas não escrevi um pedido que me fez e agora reproduzo: «Não me faça perguntas difíceis, percebe?». Eu entendia... De que serviria perguntar se não obteria resposta? No entanto, não deixei

de lhe recordar, enquanto o operador da TV filmava e o fotógrafo disparava chapa após chapa, para a seguir se escapar, para servir os jornais da tarde... de recordar, dizia, as suas respostas de regresso da África do Sul... «Foi há muito tempo já... O mundo mudou...». Eu respondi: «Mudou o mundo ou mudaram os homens, dr. Stevenson?». Sorriu-me e não me respondeu... Estávamos sós... o pessoal da Embaixada ficara dentro do aparelho... e o dr. Lorena, também... O dr. Adlai Stevenson nem sempre fora justo para com Portugal, com a decisiva posição tomada na defesa do seu Ultramar, mas naquela altura, que poderia dizer-me? Recordei a sua missão a Espanha e quando lhe perguntei se desejaria fazer qualquer declaração sobre Portugal, sorriu, o rosto enrugado num simpático sorriso, e disse-me: «I love Portugal...». E acrescentou: «Passei alguns dias agradáveis em Lisboa e espero voltar de novo algumas vezes ao vosso país, desejo as melhores felicidades, assim como ao vosso povo». E foi então que tentei uma declaração sobre «a posição norte-americana em relação à África Portuguesa e aos discursos que pronunciou na O.N.U.». O dr. Adlai Stevenson fechou o rosto, ar grave, baixou a cabeça, como se dentro dele se agitasse um drama terrível... mas não respondeu logo... Só depois, voltando a sorrir, me dizia: «Não desejo fazer declarações políticas...». Irritei-me comigo mesmo, mas eu precisava da pergunta e fi-la... As sombras desapareceram, Stevenson voltou a sorrir, repetiu o «I love Portugal» e o repórter, termina esta evocação com este breve apontamento do seu «carnet»: «O dr. Stevenson estendeu-me a mão num aperto forte e sorrindo disse-me, numa pergunta, como se ele fosse jornalista: «Acha que poderia responder-lhe?». Não, nem me responderia jamais, como jamais por Lisboa passaria, que a morte o vitimou, numa altura em que o seu «tom» nas Nações Unidas se havia modificado, embora que ligeiramente... De qualquer modo, como repórter, não posso deixar de evocar a memória de um entrevistado que me fez algumas sensacionais declarações para a imprensa portuguesa e mundial.

MARQUES GASTÃO



Arrombamento e roubo

em Cernache do Bonjardim

CERNACHE DO BONJARDIM, 6 — O comandante do posto da G. N. R., cabo Basílio, capturou um indivíduo que vinha praticando as suas facanhas nesta região.

Trata-se de Urbano da Conceição Santos, natural da aldeia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, que furtou uma samarra em Ferreira do Zêzere, com a importância de 250\$00, e agora, por arrombamento, assaltou a casa de habitação do sr. Joaquim Luís da Silva, em Casais, freguesia do Castelo, enquanto os locatários estavam ausentes, apoderando-se de 5300\$00.

As diligências imediatas a que procedeu o cabo Basílio, suspeitando desse indivíduo e perseguindo-o de automóvel, deram em resultado deitar a mão ao criminoso que se fazia transportar num autocarro da Companhia Viação de Cernache, da carreira de Coimbra.

O detido confessou pormenorizadamente a sua acção. Foram-lhe apreendidos a samarra e os 5300\$00. Declarou ter gasto o restante em seu proveito. Foi entregue pela G. N. R., com o respectivo auto, no Tribunal Judicial da Comarca.

A peste suína africana

Tem-se manifestado alguns casos de peste suína africana nesta região, o que levou as autoridades pecuárias a interditar a livre circulação e venda de suínos, de umas para outras regiões.

Verificou-se o desrespeito a tais determinações, pelo que foram presos e multados alguns negociantes, sem escrúpulos, que desabridamente teimam sem respeito pela economia das populações e consequentemente da nacional em ganhar dinheiro seja como for.

As comemorações do «Dia do Escuta»

Como é da tradição, o Corpo Nacional de Escutas celebrou hoje o «Dia do Escuta», na festa litúrgica do seu padroeiro nacional, o beato Nuno de Santa Maria.

As cerimónias e actos comemorativos compreenderam a inauguração de uma exposição sobre o I Encontro Nacional de Dirigentes a que se segue uma sessão solene no salão nobre da sede central do organismo, à Rua da Fé. Ao fim da tarde, haverá missa na capela de S. José dos Carpinteiros.

O arquitecto urbanista de Hamburgo, Ernest May, que aqui vemos a apontar uma velha gravura de Mogúncia, defendeu sempre a construção de subúrbios ajardinados e arborizados das grandes cidades. Ernst May, que completou já 80 anos, foi em 1930 conselheiro de urbanismo na União Soviética e no Uganda e é actualmente um dos técnicos da maior companhia de construção de casas da Alemanha.

2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça

F. C. Porto-Sporting

(Continuação da 25.ª página)

embaraço na manobra ofensiva, actuando sem fulgor e sem garra. Ao contrário dos portuenses, o Sporting, embora inferiorizado, demonstrou mais rapidez sobre a bola e mais esclarecimento, quando das jogadas de contra-ataque.

A partida continuou a desenrolar-se, sob um nível técnico bastante inferior e não obstante o maior quinhão de domínio territorial pertencendo aos nortenhos, estes denunciando uma incapacidade notória de remate, não conseguiram destruir a sólida e bem organizada barreira defensiva dos «leões».

Aos 25 minutos, Nóbrega escapou-se, veloz, pelo seu lado e, em corrida, cruzou o esférico, rasteiro, frente à baliza de Barroca, num golpe surpreendente que deixou pegada ao terreno toda a defesa do Sporting.

Contudo, o seu esforço foi mal correspondido, já que não surgiu qualquer dos seus colegas para dar seguimento fatal à jogada.

A passagem da meia-hora, e após uma infiltração de Figueiredo, que foi desarmado, de forma irregular, à entrada da área de Américo, os portuenses lograram nova ocasião de golo, a remate de Bernardo da Velha, defendido, de forma magnífica, para canto, pelo guarda-redes do Sporting.

Aí e além o poder de antecipação dos «leões» permitia-lhes forjar alguns lances de contra-ataque, os quais se perdiam, porém, por falta de um elemento no centro do terreno.

Até final, o jogo passou-se com o Porto a adoptar um inexplicável sentido de congelamento do esférico, renunciando abertamente ao ataque e permitindo que o Sporting se instalasse, de forma decidida, no meio campo portuense.

Dois minutos antes do fim, os «leões» perderam um excelente ensejo de igualar a marca, quando Figueiredo, emendando, à boca da baliza, um passe de Carilhos, fez o esférico passar por cima da barra.

No final: F. C. Porto, 1-Sporting, 0.

Atlético-Famalicão

(Continuação da 25.ª página)

sobre o centro do terreno, teve um remate perigoso, que passou junto ao poste.

Aos 26 minutos, numa jogada de Márinho, que levava àilhargia Filipe, o alcantareense caiu e, perante a surpresa geral, o árbitro ordenou a marcação de um «penalty», que J. Carlos transformou no primeiro tento dos locais.

O Atlético continuou a insistir no ataque e Santana, por mais três vezes, teve de intervir para anular o perigo, mas, até ao intervalo, o resultado não se alterou: Atlético, 1-Famalicão, 0.

Reatada a partida, as duas equipas entraram numa toada de equilíbrio. Mas os lisboetas criaram situações perigosas. Numa delas, aos 8 minutos, num centro rasteiro de Márinho, Tito chegou atrasado e, logo em seguida, o Atlético aumentava a vantagem para 2-0. Uma carga de Francelino a Márinho, fora da grande área, foi julgada pelo árbitro como se tivesse existido dentro da grande área de rigor, ordenando grande penalidade. Decisão errada, que João Carlos aproveitou para fazer o segundo golo do Atlético.

A seguir, Osvaldo esteve prestes a marcar, mas, no momento decisivo, escorregou e caiu.

Aos 16 minutos, numa jogada pelo lado esquerdo de Tito, este correu velozmente e rematou rasteiro fazendo o 3.º golo do Atlético.

A equipa visitante cedeu depois terreno (a fadiga parece ter contribuído para o seu abaixamento de rendimento) e, aos 27 minutos, Fagundes obteve o 4.º golo dos lisboetas.

Aos 30 minutos, os alcantareenses aumentaram a vantagem para 5-0, com um tento apontado por Angeja, em recarga a um remate de Matateu.

Aos 38 minutos, Osvaldo entrou em conflito com João Carlos, e o seu treinador, o antigo jogador do Sporting, Barros, mandou-o sair do rectângulo.

Aos 43 minutos, os donos da casa fixaram o resultado, em 6-0, com um tento de cabeça de Matateu.

Apurados para a eliminatória seguinte — Benfita, Atlético, Porto, Setúbal, Leixões, Académica, B. Varzim, B.-Mar, C. U. F., Ac. Viseu, Peniche, Tor. Lusitano, Leça e Penafiel

Académica-Oliveirense

(Na 1.ª mão: 3-4)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante diminuta assistência. Árbitro: Manuel Teixeira, do Porto.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Curado e Marques; Vítor Campos e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Serafim (ex-Benfica).

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Neves, Cereja, Costa e Costa Leite; André e Ilídio; Ferreira, Arlindo, Valente e Vaz.

Os estudantes principiaram a partida ao ataque, mas apesar de se conservarem por largos períodos no meio-ampo da Oliveirense, não lograram ultrapassar uma bem organizada defensiva.

Precisamente ao quarto de hora, a Académica desfrutou de excelente oportunidade de abrir o activo, quando na conclusão de jogada de fino recorte, Artur Jorge rematou contra a trave.

Aos 19 minutos, Ernesto rematou forte, mas Ferdinando, mercê de defesa portentosa, evitou o golo.

Finalmente, aos 28 minutos, a Académica inaugurou o marcador por intermédio de Artur Jorge.

Até ao intervalo, a defesa visitante não voltou a deixar-se surpreender: 1-0 no marcador, portanto.

Reatada a partida, os estudantes voltaram à toada anterior. E aos 9 minutos o resultado passou para 2-0, com novo golo marcado por Aurtur Jorge.

Até à meia-hora, o jogo prosseguiu com domínio absoluto da Académica, que se esforçou por aumentar a vantagem. Distinguiram-se, particularmente, no remate, Artur Jorge, Serafim e Ernesto, qualquer deles a merecer o golo, mas Ferdinando, creditou-se de trabalho portentoso.

Aos 36 minutos, o marcador passou para 3-0, golo marcado por Serafim, numa jogada confusa, pois deu a sensação de se encontrar em posição de fora de jogo.

Após o golo, os estudantes insistiram no assédio às balizas da Oliveirense, mas sem resultados práticos.

Surpreendentemente, e com protestos do público, o árbitro deu por findo o encontro quando faltavam ainda dois minutos para o termo do tempo regulamentar.

No final: Académica, 3-Oliveirense, 0.

Sp. Braga-Espinho

(Na 1.ª mão: 1-1)

Jogo no Estádio 28 de Maio, com reduzida assistência. Árbitro: Henrique Silva, de Vila Real.

SPT. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Nabo; Bino, Perichon, Luciano e Estêvão.

ESPINHO — Gainza; Quim, Massas, Pina e Alcobia; Silva e Amorim; Inácio, Capitão Mor, Boucon e Luciano.

O Braga começou da melhor maneira: após uma perda de Bino, que atirou à base do poste, Perichon, de cabeça, a centro de Estêvão, marcou aos 9 minutos o primeiro golo.

Os bracarenses continuaram na ofensiva e, aos 18 minutos, Estêvão aumentou a vantagem para 2-0.

A passagem da meia-hora com os bracarenses no comando, Perichon depois de fintar um adversário, fez 3-0.

E chegou o intervalo com o Braga a vencer por 3-0.

No reatamento, aos 12 minutos, os minhotas marcaram mais um golo (4-0), por intermédio de Bino.

Cerca dos 23 minutos, o marcador voltou a sofrer nova alteração,

Repetem-se os jogos Luso-Sintrense e Sanjoanense

quando Mário apontou o 5.º golo do Braga.

O Braga continuou a insistir na ofensiva e, aos 32 minutos, um remate intencional de Estêvão, na transformação de um «livre», levou a bola a embater na barra. Perichon correu à recarga, mas sem êxito.

Com o aproximar do final do jogo, os bracarenses passaram a actuar com maior velocidade e, aos 42 e aos 44 minutos, Luciano fixou o resultado em 7-0.

Oriental-Belenenses

(Na 1.ª «mão»: 0-3)

Jogo no Campo «Eng.º Carlos Salama», perante razoável assistência e sob a arbitragem de Fernando Martins, de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Viriato, Fonseca e Marques; Cordeiro e Ferrão; Leandro (ex-1.º de Dezembro), António Luís, Mendes e Moita.

BELICENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Sá Pinto; Alfredo e Carlos Pedro; Quim (ex-Braga), Simões (ex-Lusitano), Lira e Godinho.

O Belenenses mostrou-se de início mais agressivo. Assim, aos 3 minutos, Carlos Pedro teve um remate, de longe, que obrigou Edmundo a boa intervenção. E os «azuis» não abrandaram a sua toada atacante.

Aos 12 m., na sequência de um «canto» contra os visitantes, marcado por Godinho, Edmundo voltou a efectuar valiosa defesa.

A passagem dos 15 m., o Oriental pôde sacudir, no entanto, a pressão do adversário.

Aos 17 m., o Belenenses, que tornara a comandar o jogo, abriu o activo: Alfredo desferiu remate rasteiro, ao qual Edmundo se opôs defeituosamente, e o esférico, depois de tabelar no poste, entrou na baliza.

O Oriental procurou depois com afincado restabelecer a igualdade. Poram, porém, os belenenses que, aos 29 m., aumentaram a vantagem: Carlos Pedro rematou de longe, o esférico embateu na barra, e Lira «recargou» com êxito.

No ultimo minuto da primeira parte, o Belenenses marcou outro golo, por intermédio de Quim, na sequência de um centro.

Assim, ao intervalo, Oriental, 0-Belenenses, 3.

Na segunda parte, o Belenenses fez substituir José Pereira por César.

No início, os «azuis» passaram a marca para 4-0, quando Viriato, ao tentar um passe ao seu guarda-redes, introduziu a bola na própria baliza.

O jogo entrou depois numa fase de monotonia, parecendo o Belenenses satisfeito com o resultado.

Aos 20 minutos, o Belenenses ficou reduzido a dez unidades, por motivo da saída forçada de Godinho, que se magoou.

A persistência dos orientistas acabou por dar resultado, pois, aos 22 minutos, Fonseca, com um remate bem colocado e desferido de fora da grande área, bateu o guarda-redes visitante.

Apesar da alteração no marcador, o cariz da partida não se modificou sensivelmente, pois o Belenenses continuou a mostrar-se senhor do jogo, enquanto o Oriental persistia laboriosamente com o objectivo de reduzir a desvantagem.

Numa e noutra baliza verificaram-se lances de possível golo, mas a determinação dos defesas, umas vezes, e a imperícia dos avançados, outras, fizeram gorar as oportunidades.

Embora fossem os locais a aparecer mais ao ataque, a melhor ocasião de golo, até à meia hora, pertenceu ao Belenenses, quando de um remate de Alfredo.

Na resposta, o orientalista Moita desceu com a bola até à grande área visitante, mas exagrou nos preciosismos individuais, deixando-se, assim, desarmar facilmente por Quaresma.

No ultimo quarto de hora, o Oriental procurou reduzir a desvantagem, mas remates de Leandro, Marques e António Luís perderam-se pela linha de fundo.

Aos 42 minutos António Luís conseguiu escapar-se ao seu opositor directo, caminhou para dentro da área e, quando se aprestava para rematar, Quaresma gorou-lhe os intentos.

E sem que nada mais de especial relevo se verificasse, o desafio terminou: Oriental, 1-Belenenses, 4.

Varzim-Salgueiros

(Na 1.ª mão: 0-0)

Jogo no Estádio Varzim, perante reduzida assistência, sob a arbitragem de Pinto Ferreira, do Porto.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Catricoto, Valdir, Vítor Silva e Rogério.

SALGUEIROS — Américo; Tacho Chau, Elvino e Fernando; Borges e Dario; Cláudio, Amadeu, Ernesto e Dourado.

Nos cinco minutos iniciais, toada de equilíbrio.

Aos 2 minutos, o Varzim abriu o activo: Vítor Silva captou o esférico, após um pontapé de baliza, e, rematando de pronto, fez o golo.

Aos 26 minutos, o Varzim aumentou a sua vantagem para 2-0, após uma fuga de Manuel José, que, à entrada da grande área, serviu Valdir, o qual desferiu vitorioso remate. Ao intervalo: Varzim, 2-Salgueiros, 0.

Reatado o encontro, os locais passaram a usufruir de ascendente territorial e, aos 3 minutos, Aleixo, rematando com força, levou a bola a embater na trave. E Borges, aos 9 minutos, conseguiu evitar, sobre o risco da baliza, novo golo dos locais.

Sempre ao ataque, o Varzim fez depois 3-0, com um remate de Rogério.

Ao quarto de hora, novo golo, após um centro de Vítor Silva, que Catricoto, de cabeça, finalizou excelentemente, colocando a marca em 4-0.

Até final, o resultado não sofreu modificação: Varzim, 4-Salgueiros, 0.

Tirsense-Alhandra

(Na 1.ª «mão»: 2-1)

Jogo no campo Abel Figueiredo. Árbitro: Porfírio Silva, de Aveiro.

TIRSENSE — Giesteira; Sebastião, Cristóvão, Virgílio e Viana; Julio e Ferreirinha; Raimundo Noé, Acácio e Amândio.

ALHANDRA — Bastos; Ludgeiro, Pedro Jorge, Pederneira e F. Martinho; André e Fernando; Ribeiro, Baguinho, Lourenço e Agatão.

Após um começo equilibrado, os visitantes abriram o activo, aos 4 minutos, por intermédio de Ribeiro.

Não sentindo a desvantagem, os locais passaram a usufruir de larga vantagem, mas a defesa dos visitantes, muito certa, obstava a que as suas redes fossem tocadas.

No entanto, aos 18 minutos, surgiu o golo do empate, num remate

de Julio. O esférico tablou ainda em Martinho, surpreendendo o guarda Bastos.

Até ao intervalo, o domínio da equipa de Santo Tirso foi notório, mas os alhandrenses, acantonados na sua área defensiva, evitaram a modificação do resultado.

No final da primeira parte, portanto, Tirsense, 1-Alhandra, 1.

Na segunda parte o Tirsense marcou mais dois tentos, por Noé e Raimundo, aos 2 e 20 minutos, pelo que o resultado final foi de 3-1 a favor do Tirsense.

Leixões-Torres Novas

(Na 1.ª mão: 3-2)

Jogo no Estádio do Mar, dirigido por Diogo Manso, de Braga.

As equipas.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau, Gentil e Raul; Rocha e Bené; Esteves, Wagner, Arnaldo e Moraes Alves.

TORRES NOVAS — Sousa; Adeline, Carvalho, Bruno I e Bruno II, Valdemar e Mourão; Gorgulho, R. Sado, Hugo e Maia.

Logo de entrada, o Leixões sem grande dificuldade se instalou no campo contrário. Desenvolveu, então, vários ataques, mas os jogadores de Torres Novas acorriam aos magotes a todos os lados acabando por desfazer um tanto atabalhoadamente as jogadas ofensivas dos matosinhenses. No meio desta confusão, aos nove minutos, o Leixões colocou-se em vencedor. Carvalho, ao pretender aliviar um remate de Gentil, acabou por introduzir o esférico nas próprias redes.

Assim, a defesa local desfazia com facilidade todas as investidas, e Rosas não passou até, praticamente, de mero espectador. De qualquer modo, o Leixões atacou sempre. Os jogadores adversários eram dobrados com rapidez, mas a entrada da área não se descorria forma de atirar à baliza, tal a barreira formada pelos visitantes. Entretanto, o intervalo chegou com um escasso 1-0, a favor dos leixões.

No segundo tempo o domínio foi quase total dos homens do Leixões, permitindo-lhe uma rotunda vitória, pois marcou mais seis golos, assim distribuídos: aos 6 minutos, por Arnaldo; aos 21, por Esteves; aos 23 por Wagner; aos 24, por Arnaldo; aos 29, por Bené; e aos 30, por Esteves.

Ao fim: Leixões, 7-Torres Novas, 0.

Jogo correcto a que o frio fez desviar muito publico.

Guimarães-Portimonense

(Na 1.ª «mão»: 3-0)

Jogo em Guimarães. Árbitro: Aniceto Nogueira, do Porto.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim, Jorge e Custeado; Ribeiro e Peres; Bomba, Campinense, Mendes e Lázaro. PORTIMONENSE — Daniel; António Luís, Rebelo, Carlos e Arquimínio; João Luís e Carilhos; Ramos, António Henriques, José António e Alexandrino.

Antes do começo do jogo, foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento do guarda-redes Silva, da equipa vimezanense.

O primeiro minuto de jogo ficou assinalado com um golo dos locais, marcado por Bomba.

E aos 12 minutos, a equipa vimezanense aumentou a vantagem com um golo apontado por Mendes.

Aos 21 minutos, o esférico, rematado por Peres, tabelou num defesa portimonense e embateu na barra, tendo o árbitro considerado que a bola ultrapassara o risco de

beliza. Ass

nenses. Es

veram o s

um remate

Campinense

Al inter

No reate

voltou a

ques que

Henriques

dade de g

A baliza

pois a ter

Roldão fo

gues.

O Vitória

e, aos 18 m

um remate

zamento d

o 5.º golo

A vanta

aumentada

6.º golo, ob

lance de C

aproveitou

triumfante.

Cinco m

se marcou

veitamento

Bomba.

Aos 38 m

ataques e

área dos l

do cent

se transfor

Aos 43 m

gada indiv

dos vimar

No final

8-Portimon

Almada

(Na

Jogo no

arbitragem

de Lisboa.

DO

Para qu

possam, r

acerto, ou

gnósticos

publicam

referente

mingo.

F. C. Porto

Montijo-T

Tirsense-A

Acad. Viseu

Penafiel-S

Oriental-B

Luso-Sintre

Almada-B

Peniche-U

Elche-A. M

Saragoça-B

Espanhol-V

Sevilha-A.

TEL

AS MEL

MUITO

PAGAN

CASA

R. D. F.

a Taça de Portugal

Benfica, Belenenses, Académica, Braga, Guimarães, Leixões, Torreense, Tirsense, Penafiel, Sanjoanense-Olhanense

...olou ainda... do guar... domínio da... notório... cantonados... evitaram... do. parte, por... 1. Tirsense... por Noé... nal foi de

vas

(2)

...r, dirigido... ga.

...eraldo, NI... cha e Be... Arnaldo e

...usa: Ade... Bruno II... guilho, Rc

...ixões sem... instalou no... olveu, en... jogado... rriam aos... acabando... atabalhoa... sivas dos... desta con... o Leixões

...Carvalho, remate de luzir o es...

...desfazia... investidas... prática... tador. De... es atacou... dversários... didez, mas... e descortil... baliza, tal... visitantes... chegou... favor dos

...domínio foi... o Leixões... anda vitó... els golos... minutos... Esteves... os 24, por... mé; e aos

...torres No... o frio fez

onense

(o)

Arbitro: ... Roldão; ... Jorge e ... tes; Bom... e Lázaro... aniel; An... dros; Ra... José An...

jogo, foi... silêncio... arda-redes... ense. jogo ficou... los locais;

nipa vima... gem com... endes. re... num de... bateu na... siderado... o risco de

pria rede (6 m); Ferra (10 e 18 m) e Vereda (20 m).

Penafiel-Covilhã

(Na 1.ª mão: 0-0)

Jogo no Estádio Municipal. Arbitro: Renato Santos, de Coimbra. PENAFIEL — Rocha; Maioto, Viriato, Hernâni e Rodrigues; Celestino e Silva Pereira; Cepeza, Valongo, Quintinho e Quim. COVILHÃ — Rui; Coureles, Nogueira, Manteigueiro e Dui; Mega e Brás; Manaca, Augusto, Madaleno e Guilherme.

Ao intervalo, o Penafiel venceu por 1-0, gol de Manteigueiro, na própria baliza, aos 39 minutos.

No segundo tempo, cada equipa marcou um tento.

Portanto, no final, Penafiel, 2-Covilhã, 1.

U. Tomar-C. U. F.

(Na 1.ª mão: 0-5)

Jogo no Estádio Municipal. Arbitro: António Anastácio, de Lisboa.

UNIÃO DE TOMAR — Santos 2.º; A. Henriques, Magarico, Mário e Alexandre; Serra e Araújo; Alberto, Leca, Santos 1.º e Faustino. C. U. F. — José Maria; Pombal, Cojica, Abalroado, Quaresma; Medeiros e Monteiro; Vieira Dias, Fernando, Espírito Santo e Rico.

Ao intervalo, 1-1, aos 41 minutos. O resultado reflectia com verdade o andamento do jogo.

Na 2.ª parte os locais exerceram largo domínio, mas foram os cufistas que aos 24 e 42 minutos, marcaram por intermédio de Rico e Monteiro.

No final: U. Tomar, 1-Cuf, 3.

Luso-Sintrense

(Na 1.ª mão: 0-1)

Jogo no campo da Quinta Pequena. Arbitro: César Correia, de Faro.

LUSO — Conhé; Ferreira, João Resende, Salvador e António Francisco; Micael e João Luís; Brinca, Gueifão, Gomes Ferreira e J. Fernandes.

SINTRENSE — Gomes; Parda, Vitor, Girão e Malveiro; Pessegueiro e Karan; Dias, Sérgio, Cruz e Higino.

Ao intervalo, o Luso venceu por 2-1, golos de Gomes Ferreira, aos 21 e aos 44 minutos. O tento do Sintrense foi apontado por Sérgio, aos 10 minutos.

Na segunda parte, não se verificaram golos. Assim, no final: Luso, 2-Sintrense, 1.

Ac. Viseu-Seixal

(Na 1.ª mão: 1-1)

Jogo no Estádio do Fontelo. Arbitro: Edmundo Carvalho, de Aveiro.

AC. VISEU — Adelino; Mário, Anacleto, Vasconcelos e Murraças; Margarido e Ramiro; Basto, Oscar, Paxim (ex-Leões) e João Pereira. SEIXAL — Porfírio; Silveira, Ferreira, Helder e Mendes; Serra e Micael; Cambalacho, Sebastião, Jorge e César.

Aos 3 minutos, Paxim obteve um gol para a turma local e, até ao intervalo, o marcador não sofreu mais alterações.

Na segunda parte, o Académico marcou, por intermédio de João Pereira, Pachim e Vasconcelos, aos 4, 23 e 44 minutos, e o Seixal, de "penalty" obteve o tento de honra, aos 23 minutos, por Niscos.

No final: Ac. Viseu, 4-Seixal, 1.

Lusitano-C. Piedade

(Na 1.ª mão: 2-2)

Jogo no campo Estrela. Arbitro: Mário Alves, de Beja.

LUSITANO — Antoninho; Teo-

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

OS RESULTADOS

Benfica	3	Ovarense	0
V. Setúbal	4	Barreirense	1
Leixões	7	Torres Novas	0
Montijo	5	Torreense	1
Sanjoanense	0	Olhanense	0
Braga	7	Espinho	0
Porto	1	Sporting	0
Lusitano	2	C. Piedade	0
Varzim	4	Salgueiros	0
Leça	3	«Leões»	0
Atlético	6	Famalicao	0
Tirsense	3	Alhandra	1
Ac. Viseu	4	Seixal	1
Académica	3	Oliveirense	0
Penafiel	2	Covilhã	1
U. Tomar	1	C. U. F.	3
Oriental	1	Belenenses	4
Luso	2	Sintrense	1
Almada	0	Beira-Mar	6
Peniche	2	Lamas	1
V. Guimarães	8	Portimonense	1

tónio, Falé, Coelho e Gaspar; Cordeiro e Mitó; Duílio, José Pedro, Nelson e Duco.

C. PIEDADE — Ferreira; Castro, Cravo, Craveiro e José António; Sérgio e Garcia; Eduardo, José Vitorino, Capinguica e Pedro Silva.

A primeira parte decorreu com equilíbrio: 0-0 no marcador.

Na segunda parte, aos 20 e aos 37 minutos, por José Pedro, o Lusitano obteve dois tentos, pelo que o resultado se fixou em 2-0, a favor do Lusitano.

Leça-«Os Leões»

(Na 1.ª mão: 1-2)

Jogo no campo do Leça. Arbitro: Amadeu Martins, de Braga.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Rocha I, Serrão e Pinhal; Rocha II e Martinho; Vaz, Leite, Ramos e Del Sol. «OS LEÕES» — Gomes; Neves, Tito, Jaime e Isidro; Joaquim José e Ernesto; Carlitos, Borrego, Abílio e Medeiros.

Desporto no estrangeiro

(Continuação da 25.ª página)

húngaro Ferenc Torok, com o máximo de pontos: 1100. O segundo lugar foi obtido pelo australiano Don Memiken (1090 pontos).

Nova vitória de Marcel Cerdon

OWLEANS, 6 — (F. P.) — O pugilista francês Marcel Cerdon (peso meio-médio) venceu o belga

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Prossseguiu hoje, de manhã, o campeonato de juniores da I Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

V. Setúbal-Almada	11-0
Luso-Sesimbra	1-2
Moitense-Montijo	4-2
Seixal-C. Piedade	1-1
Cuf-Barreirense	1-1

Para o campeonato de juvenis apenas se realizaram três encontros, todos da Série A:

Pinhal-novense B-Montijo	0-4
Moitense-Luso	4-0
Alcochetense-Barreirense	0-2

Quanto ao campeonato de reservas, foram adiados os jogos Cuf-V. Setúbal e Barreirense-Almada.

motor

SAI
AS 5.ª FEIRAS

Ao intervalo: 0-0. No segundo tempo, o Leça obteve três tentos, por Leite, Pinhal e Martinho, aos 17, 24 e 38 minutos.

No final: Leça, 3-«Os Leões», 0.

Peniche-U. Lamas

(Na 1.ª mão: 1-0)

Jogo no Campo do Baluarte. Arbitro: Ismael Baltasar, de Setúbal.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Ceia, Lino e Medeiros; Caldeira e Pena; Norberto, Figueira, Adventino e Jôia.

U. LAMAS — Franquelim; Almeida, Graça, Barrigana e Moreira I; Dias e Moreira II; Carvalho, Lopes, Biruta e Carlos Silva.

Ao intervalo, 1-0, gol de Figueira, aos 44 minutos.

Na segunda parte e aos 29 e 41 minutos, Adventino e Carlos Ferreira fixaram o resultado em 2-1 a favor do Peniche.

jacques Sylvain aos pontos em oito assaltos.

Donald Campbell vai tentar novo «record» do Mundo

LAGO CONISTON (Lancashire), 6 — (F. P.) — Donald Campbell, que tenciona bater o seu próprio «record» do Mundo de velocidade em lancha automóvel dentro de uma semana, teve de adiar os ensaios do seu «passaro azul», devido a uma avaria no motor a reacção.

O piloto inglês espera ultrapassar os 384,61 quilómetros à hora que atingiu no «Bluebird» em 1964, na Austrália.

Vitórias da Roménia em handebol e da Inglaterra em basquetebol

GENEBRA, 6 — (F. P.) — Em Zurique, a Roménia, que é campeã do Mundo de handebol, bateu a Suíça por 19-10. Ao intervalo, os romenos ganhavam já por 8-5.

GENEBRA, 6 — (F. P.) — Em Baden, a Inglaterra bateu a Suíça em basquetebol, por 53-51. Ao intervalo: 17-16.

FUTEBOL PARTICULAR

Realizou-se no campo do Estrela da Amadora, um desafio de futebol particular, entre os frequentadores solteiros e casados dos Cafés Tip-Top e Porto Santo, tendo o resultado sido de um empate a 3 bolas.

As equipas alinharam: CASADOS — Eduardo; Dias, Conde, Rogério e Ventura; Isidro e Manuel; Lopes, Alfredo, Ventura e Reis.

SOLTEIROS — Fastasma; Alexandre, José Pedro, Espanhol e Orlando; Aires e Quim; Guerreiro, Joaquim, Morais e Fernando.

TELEVISORES

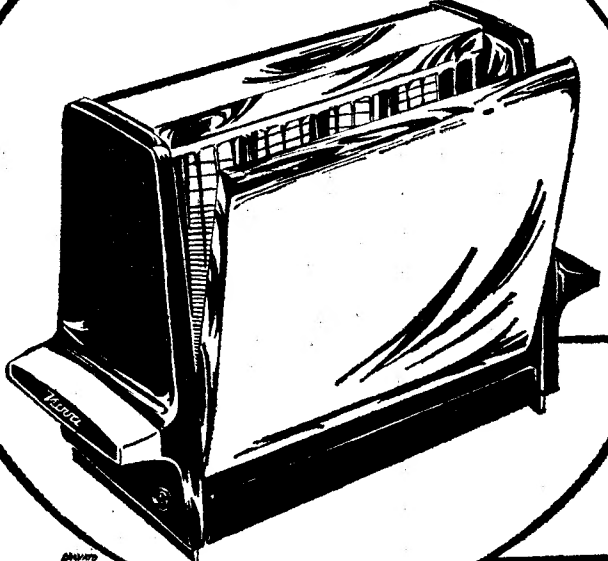
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

NOVA

TORRADEIRA



potência: 600 w / capacidade: 4 torradas / c/cordão / ficha

A LINHA "NOVA" À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE. OFERECE-LHE OUTROS ARTIGOS COMO:



fritadeira



ferro



batedor



grelhador

O CONFORTO E ALTA QUALIDADE

representante

LUFIMA

lisboa - r. conde sabugosa, 9-A telef. 723145
porto - r. do bonjardim, 836 telef. 23976

PREÇOS ASSOMBROSOS

PREÇOS DE FÁBRICA - PREÇO FIXO

VER PARA CRER

VISITE A
CASA FERNANDES

Rua dos Fanqueiros, 312-1.º

SECÇÃO DE PRONTO A VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

ENCONTRARÁ V. EX.ª GABARDINAS, SOBRETUDOS, CASACOS SPORT, CALÇAS, CASACOS DE SENHORA, etc.

LINDOS PADRÕES — ÚLTIMOS MODELOS
SECÇÃO DE ALFAIATARIA E MODISTA

Gerência de José Manuel Dias

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

ADMISSÃO DE PESSOAL
CONTABILISTAS

Em cumprimento do disposto na Base XVII do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 23 de Setembro de 1966, informa-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias a contar da data deste anúncio, para o preenchimento de vagas de contabilistas.

Os interessados devem apresentar, dentro do referido prazo, os seus requerimentos dirigidos ao Presidente deste Organismo, com os elementos de identificação, habilitações literárias, indicação de aprovação em concurso de admissão às Instituições de Previdência ou, na sua falta, documento comprovativo de inscrição, na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, ao respectivo concurso.

Lisboa, 5 de Novembro de 1966.

O PRESIDENTE

Logo viciado com o número da taluda empregado sem êxito por um jovem burlão...

José Manuel Lopes Caldeira Melão, conhecido pelo «Bichaneco» é um jovem de 20 anos, solteiro, natural de Lisboa, residente no Bairro da Piedade, em Almada, o qual diz ser empregado de escritório, (certamente nas horas vagas), e que já tem averbadas no seu cadastro algumas prisões por burla e uma condenação pelo mesmo crime, não obstante a sua pouca idade, resolveu dedicar-se ao processo do vigésimo falsamente premiado...

Há quinze dias que se encontra em liberdade, e, longe de se regenerar, tem procurado aperfeiçoar os meios que emprega para enganar o próximo.

Pôs de parte o estafado «conto do vigário» e deixou de narrar as conhecidas «histórias do enfermeiro e da silonga», para se dedicar ao «topa e mocho», como é designado o processo do vigésimo viciado com o número da sorte grande, uma modalidade de burla assaz rendosa, dado o grande número de incautos que, por vergonha, não se queixam depois de burlados, visto que se deixam tentar pela miragem de uma hipotética taluda ou de um prémio chorudo, em troca dos valores que trazem, por vezes bem escassos. Mas como os vigaristas não empatam capital, tudo quanto vem é lucro...

Pois o «Bichaneco» passeava, cerca das 19 horas, nas imediações do Terreiro do Paço, o chamado «cemitério dos brancos», pronto a «filar» o primeiro provinciano que se deixasse ludibriar pela sua convincente dialéctica.

Foi na Rua da Prata que surgiu o «seu homem». Desta vez, porém, em lugar de um continental de barrete ou chapéu largo, um daqueles rústicos de nariz no ar e olhar curioso, tinha na sua frente um madeirense espertalhão, já calejado, pois conta alguns anos de permanência na Venezuela, o agricultor José Gonçalves Canha, da Ponta do Sol. O «Bichaneco» abeirou-se dele, perguntando-lhe onde era determinado cambista. E continuaram as perguntas.

Sim, senhor, tudo estava muito bem, mas o negócio proposto não interessava ao Canha, que, já desconfiado, rematou o diálogo, dizendo ao Melão: «Olha, filho, vai bater a outra porta! Daqui não levavas nada...» E o Canha, antigo pugilista amador, acrescentou «Safa-te da minha frente, antes que eu te ponha a K. O...»

Nesta altura entrou a Polícia, representada por uma brigada da Secção de Justiça, que andava em serviço de vigilância e trazia de baixo de olho o Melão. Este foi detido e enviado à Polícia Judiciária, acompanhado de duas fracções da Lotaria Nacional que serviam para a prática da burla.

QUANDO SE DISCUTE FOTOGRAFIA...



PENSA-SE EM

ILFORD

A 1ª marca do mundo
em qualidade!



PELÍCULAS, PAPÉIS e outros
materiais fotográficos que conquistaram
a preferência dos amadores e
profissionais exigentes

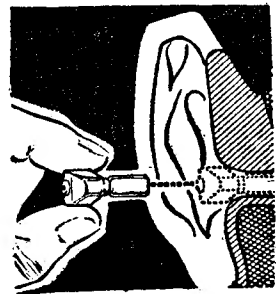
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES

PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
R. dos Douzadores, 21 s/1, Telef. 361545-LISBOA

Casa Sonotone

A mais antiga na especialidade auditiva.



PEROLA IV

Independente destes modelos outros temos de alto nível técnico, de diversos sistemas: ÓCULOS, que ninguém diz serem para ouvir, RETROAURICULARES, muito cómodos e discretos e sem consumo de pilhas.

Para os actuais M/200 da SONOTONE temos carregadores para evitar o consumo de pilhas.

VISITEM-NOS para tomarem bom conhecimento do que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

FACILIDADE DE PAGAMENTO

TROCAS e ASSISTÊNCIA TÉCNICA

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.ª — Telef. 35602

SURDOS

MAIS UMA
NOVIDADE!

PEROLA IV todo introduzido no ouvido sem fios nem tubos — e ainda o sensacional modelo 8000K1, para os de menos recursos e que vem substituir o KBH10.



NOVOS MODELOS
ATRAS DA ORELHA

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA FORNECIMENTOS EM 1967

Até às 12 horas do dia 26 de Novembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GÉNEROS E FRESCOS

- Azeite
- Café e cacau
- Canela, chocolate, noz-moscada e pimenta
- Conservas de peixe
- Extrato de tomate, pickles, azeitonas recheadas
- Feijão e grão
- Hortaliça
- Leite em pó (pacotes de 250 grs.)
- Manteiga e queijo
- Margarina
- Marmelada
- Óleo de amendoim
- Ovos
- Sal

RESES

- Bovinas
- Ovinas

CARNES

- Porco e derivados
- Vitela
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

- Frangos
- Frangos
- Galinha
- Pato
- Peru
- Pombos

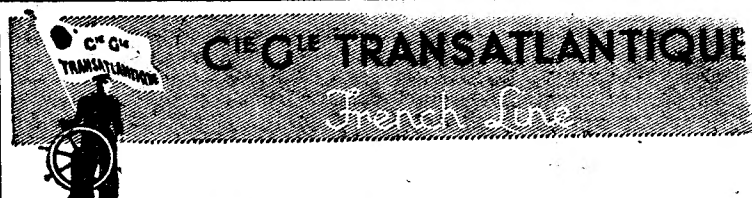
DIVERSOS

- Cera, potassa, sabão azul e branco e amêndoa
- Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
- Palitos
- Roupas e artigos de vestuário
- Aguardente bagaço (a litro)
- Ginja (a litro)
- Vinagre
- Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
- Vinho tinto e branco (a litro)

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados, a partir das 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1966.

O ADJUNTO DO SECRETARIO-GERAL



para:

LOS ANGELES (5/12)
SAN FRANCISCO (8/12)
VANCOUVER (12/12)
SEATTLE (15/12)

carrega em 15/11/66

O navio «MAGELLAN»

recebendo passageiros e carga de frigorífico

Os Agentes Gerais:



SOCIEDADE COMERCIAL

Orey, Antunes & Cia. LDA.

PRACA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33233/341247

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL Orey, & Barros Leite LDA.

SETÚBAL VENCEU A CHUVA O VENTO E O... BARREIRENSE

Péssima tarde para o futebol, mais a nós, bastante distantes, um que não podia permitir, evidente-mente, primores técnicos de qual-quer das equipas. Vitória de Setu-bal e Barreirense, que jogaram on-tem no Estádio do Bonfim, a 2.ª mão, da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.

O primeiro tempo terminou com o Vitória a vencer por 3-1, obser-vando-se dois golos fáceis para quem introduziu a bola na baliza — Guerreiro — postado quase so-bre o risco fatal, bastando-lhe ape-nas tocar levemente no esférico.

Tão fácil lhes foi chegar àquela marca, mercê daqueles dois tentos, que nos deu ideia de não estar a alinhar pelo Barreirense, o guar-dião Libânio, ausente inexplicável-mente nos lances. E Libânio con-venceu-nos mais tarde que não es-tava nos seus melhores dias, ao sair atrasadamente a um centro da esquerda aproveitado magistral-mente pelo avançado Carlos Ma-nuel, que rematou forte, com a bola no ar, o 3.º tento.

O Barreirense abriu cedo o acti-vo, eram decorridos 11 minutos em golpe de cabeça de Mira, embora começasse a partida com nitidas preocupações defensivas, espren-dendo o contra-ataque, com Garri-do, Ludovico e Rogério, sistemá-ticamente na frente, auxiliados de ora em vez, por Mira.

Quedou-se o Barreirense no ten-to solitário, mas pareceu-nos abor-ta a possibilidade de 2-0, a seu fa-vor, o que psicologicamente pode-ria ter influência no desfecho do prélio. É que o árbitro revelou he-sitação quanto ao local em que um defensor setubalense meteu mão à bola, optando pela execução de um livre junto ao limite da grande área. As marcas quase invisíveis pela erva, demasiadamente enso-pada, dificultavam-lhe, e muito

BASQUETEBOL

Taça «Anegrette Costa»

Prosseguiu a competição femi-nina de basquetebol, dotada com a taça «Anegrette Costa», verifican-do-se os seguintes resultados:

C. Industria-Benfica 11-76
Montijo-C. U. F. 4-14

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os vários cam-peonatos distritais da A. B. L., ten-do os encontros terminados com os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO — Rio Seco-Mosca-vide, 40-46.

JUNIORES — Atlético-Algés, 26-24; Oriental-C. I. F., 24-29; Sporting (B) - Belenenses, 65-15; Santa Engrácia-Pedrouços, 16-36; Nacional-Cruz-Quebradense, 49-29.

JUVENIS — Atlético-Algés, 31-20; Oriental-C. I. F., 15-32; Santa Engrácia-Pedrouços, 22-34; Nacio-nal-Ateneu, 31-26; Maria Pia-Ben-fica, 20-36.

O jogo Encarnação-Cruz-Quebra-dense, foi adiado devido ao mau tempo.

Provas da Associação de Setúbal

Não ficou completa a 6.ª jornada do campeonato de seniores, em vir-tude de ter sido adiado o jogo Al-mada-Cuf.

Nos jogos realizados registaram-se as seguintes marcações:

Barreirense-Seixad, 64-28 (1.ª cat.); Barreirense-Seixal, 62-40 (2.ª cat.); Luso-V. Setubal, 24-43 (1.ª cat.).

Para a 5.ª jornada do campeoa-to de juniores apuraram-se os se-guintes resultados:

Barreirense A-Naval, 10-40; Cuf A-Barreirense B, 35-30; Cuf B-Luso, 23-31.

Quanto ao campeonato de juve-nis, também relativamente à 5.ª jornada, apenas se realizou um en-contro: Barreirense-Naval, 59-42.

O plano de actividades da Câmara de Santarém prevê diversas obras

SANTARÉM, 6 — No preambulo do plano de actividades, para 1967, da Camara Municipal desta cidade, o seu presidente recorda ao Conse-lho Municipal «o facto de em 1968 se comemorar o Centenário da Ci-dade, o qual deverá ser organizado condignamente e sem ignorar que tudo o que então se fizer deverá reflectir-se, igualmente, nos melho-ramentos rurais, visto ser acertado considerar-se que o regozijo de uma cidade, capital de um concelho de tão largas dimensões, não poderá surgir autenticamente se não for acompanhado de uma rela-tiva felicidade dos povos rurais».

Salienta-se que um dos proble-mas maiores da cidade, do concelho e da região foi considerado, justamente, o da Escola Industrial e Comercial, acrescentando:

«Pode-se admitir que o problema tenha encontrado a sua definitiva solução, muito embora a sua ma-terialização (que não cabe à admi-nistração municipal) venha a de-pender das possibilidades financeiras do Estado e do seu superior e autorizado critério. Gostaria que, se não for possível o seu início imediato, a Escola Industrial e Co-mercial de Santarém começasse a ser uma realidade no ano de 1968. Seria a melhor comemoração que a cidade poderia ter, pois se tradu-ziria como reflexo, em todo o con-celho».

Prosseguirão as obras nas estradas de Azoia de Baixo, de Santos ao Arneiro de Tremes, de Vale de Agua à Várzea Redonda, passando por Abrã, de Abitureiras (Secório-Cortiçada), de Almôster, por Vila Nova do Coito, a Alforgemel (até ao limite do concelho), sendo feitas reparações em fontes e edifi-cios escolares.

Entre as obras a iniciar, contam-se: as das nitreiras; alargamento do cemitério da cidade; sanitários das Portas do Sol; abertura de uma nova rua em Alcanhões; o re-vestimento em betuminoso de al-guns arruamentos da cidade; e as das estradas dos Santos, de Guxer-se, de Secório, da Ponte Asseca à Póvoa da Isenta, de Amiais de Bai-xo até ao limite do concelho de Alcanena, por Vila Moreira, de Al-canhões à Ribeira de Santarém, pelo Campo do Rossio, e de Amiais de Baixo a Abrã.

Afigura-se indispensável «fomen-tar e manter as festas populares dos meios rurais — aproximar o campo da cidade e a cidade do campo e trazer o turista a Santa-rém e levá-lo igualmente ao meio rural».

Computam-se em 7200 contos as despesas ordinárias e em cerca de 2000 as extraordinárias.

Rendeu 250 contos o cortejo de oferendas para o Hospital

Apesar do mau ano agrícola e a economia do Ribatejo ser muito deficitária, efectuou-se hoje um cortejo de oferendas, organizado pela mesa da Santa Saza da Misi-córdia a favor do seu Hospital e do Lar dos Rapazes e dos Velhos, no qual se incorporaram re-presentações de todas as freguesias do concelho. A entrada do hos-pital encontravam-se os srs. gover-nador civil, dr. Bernardo Mesqui-tela, presidente da Camara Muni-cipal, dr. Luis Demony, comandan-tes militar, da P. S. P. e G. N. R., subdelegado do I. N. T. P. G., com-ponentes da Junta Distrital, directo-res dos estabelecimentos de ensino, corpo clínico deste estabelecimen-to hospitalar, etc.

Para o cortejo, que percorreu as ruas da cidade, houve um benemé-rito anónimo que contribuiu com 50 contos, tendo o Governo Civil contribuído com 30 e o Ministério da Saúde com 20. Calcula-se que o total das dadas em dinheiro e em géneros ascenda a cerca de 250 contos.

Inauguração de um melhoramento

No edifício do hospital foi de-pois inaugurado, pelo sr. governa-dor civil, um elevador para o trans-porte de doentes — falta a que o nosso jornal diversas vezes se re-feriu. No uso da palavra, o chefe do distrito pôs em relevo a impor-tância daquele melhoramento.

FILATELIA

1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA LUSO-BRASILEIRA LUBRAPEX-66-11

Recebemos a circular nº 2 da comissão organizadora desta notá-vel exposição, que confirma como definitiva a sua data, já aqui noti-ciada, entre 3 e 11 de Dezembro próximo.

Enuncia, seguidamente, o seu programa-base, do qual consta:

SABADO, 3, às 15 horas, inaugu-ração oficial da exposição, no Mu-seu Nacional de Belas-Artes; às 17, recepção oferecida pelo Secretário de Turismo.

DOMINGO, 4, às 10, lançamento do selo comemorativo da exposi-ção, na agência postal instalada no local daquela.

SEGUNDA, 5, às 20 e 30, recepção do Clube Filatélico do Brasil, na sua sede, e palestra pelo presiden-te do Clube Filatélico de Portugal.

TERÇA, 6, às 10, lançamento do bloco comemorativo da exposição, no mesmo local.

QUARTA, 7, passeio a Teresópo-lis e almoço. Visitas ao Museu Im-perial e Quintandinha. Lanche.

QUINTA, 8, passeio turístico pe-la cidade, praias, montanhas, mo-numentos, etc., com almoço na Barra da Tijuca.

SEXTA, 9, três sessões de gran-de leilão filatélico, na sede do Clu-be Filatélico do Brasil.

SABADO, 10, passeio marítimo pela baía de Guanabara, com al-moço no Hotel Fraguata, na ilha de Paqueta; às 21, banquete de encer-ramento, com entrega dos grandes prémios e medalhas de ouro, e leitu-ra da lista de todos os prémios.

DOMINGO, 11, às 15, encerra-mento da exposição.

Esta circular, a que outras se se-guirão, indica também os membros do júri, constituído do seguinte modo:

PORTUGAL: Prof. doutor Carlos Trincão, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e eng.º Manuel Marques Gomes.

SÃO PAULO: Dr. Heitor Fenício, Heitor Sanches e Horst Flatau.

RIO DE JANEIRO: Almirante A. L. Magalhães Macedo, dr. Renato Amaral Machado, A. Pereira da Sil-va e Hugo Fraccaroli.

Até lá, diremos o essencial do mais que for tornado publico.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Em Miranda do Douro, está constituído o «Núcleo Filatélico Mirandês», de cuja direcção é secretário o dinami-co filatelista Carlos Francisco Teixeira.

* Provaram-nos lerem todos os do-mingos esta secção, por enquanto, não filatelistas, srs. Ayres d'Oliveira, dis-tinto solicitador em cartado, Silva Bas-tos, consagrado poe-ta, e Prestes Dinis Transmontano, gran-de industrial e ex-portador.

* Tivemos o gra-to prazer de ver no nosso escritório os filatelistas Casta-nheira da Silveira, director do Clube Filatélico de Portugal, e Edmundo Nunes, director da secção filatélica do Grupo Cultural e Desporti-vo do Pessoal da Emissora Nacional, que veio solicitar-nos o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal para a res-pectiva 1.ª Exposi-ção Filatélica, a rea-lizar de 15 a 22 de Janeiro próximo, e convidar-nos para o júri respectivo. Mui-to reconhecidos pe-las duas visitas.

* Conforme fomos o primeiro a anun-ciar, é no próximo dia 11 que em Lon-dres se realiza o lei-lão da grande colec-ção de selos de Por-tugal, Madeira e Açores, que foi do emi-nente prof. dr. Car-

los Trincão. Sabendo estar prestes a par-tir para Londres, pe-lo menos, outro emi-nente, José Gonzá-lez Garcia, formula-mos sinceros votos para que muitas das respectivas peças re-gressem a Portugal.

* Recebemos noti-cias filatélicas do dr. Frederico de Moraes Sarmiento, juiz do Tribunal do Traba-lho do Funchal, e de Manuel Mateus Lou-renço de Gouveia, presidente da Câmara Municipal de San-tana, respectivamen-te presidente e di-rector do Clube Filatélico da Madeira.

* Gostosamente mento noticiamos em primeira mão que o último núme-ro do «Boletim do Clube Filatélico da Madeira» publicou, e «Voz da Madeira», na sua secção «Voz da Filatelia», transcreveu na íntegra, um interessante arti-go daquele dr. Fre-derico de Moraes Sarmiento, sobre «Re-conciliação Filatélica Nacional», ao qual aqui damos inteiro aplauso.

Com o patroci-nio sempre pronto e entusiástico do Clube Filatélico de Portugal, o Clube Ferroviário de Por-tugal vai realizar na sua sede, R. de San-ta Apolónia, 59-63, de 9 a 11 do corren-te, uma exposição das duas valiosas participações da te-mática dos Cami-nhos de Ferro, dos srs. António do Nas-cimento Pinto e Da-vid Lopes dos San-tos, que recentemente, na «5.ª Exposição

Filatélica Interna-cional Ferroviária», em Luxemburgo, ob-tiveram, respectiva-mente, medalha de prata e medalha de bronze, além de uma das melhores taças da referida exposi-ção.

* Organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o alto patrocínio dos C. T. T., realiza-se no Ca-sino Estoril, de 20 a 27 do corrente, a «III Exposição Fila-télica no Estoril».

* Igualmente or-ganizada pelo Clube Filatélico de Por-tugal, realiza-se em Lisboa, em 1 de De-zebro, «Dia do Se-lo», a respectiva ex-posição comemora-tiva, patrocinada pe-lo C. T. T. e pela Federação Portuguesa de Filatelia, alar-gada a todos os só-

cios dos organismos filiados naquela Fe-deração.

* Do director-geral dos Correios de Israel, recebemos três sobrescritos no estilo costumado, com seis grandes e belos novos selos, da série «exhibits of the Israel Museum», e respectivo carimbo de 1.º dia (26-10-66).

* Entre muitas outras, recebemos cartas da sr.ª D. He-len Maria Rangel da Costa Soares e do dr. Edgard Santos Mattos, distinto se-cretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura. Pedimos desculpa de terem ficado para o pró-ximo domingo, do mesmo modo que outra, de Elvas, a enviar-nos curiosa quadra de recente selo com erro.

«Assistentes do Correio-Mor do Reino em Coimbra»

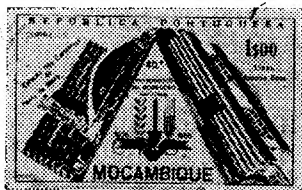
O maior escritor português da espe-cialidade, o nosso querido amigo Go-dofredo Ferreira, chefe de repartição do C. T. T., membro da Associação dos Arqueólogos Portugue-ses e da Academia Iberoamericana de História Postal, acaba de publicar e de enviar-nos mais uma das suas mui-to interessantes obras, «Assistentes do Correio-Mor do Reino em Coimbra», volume verdadeiramente notável no género, que só não está certo no título, porque o reino acabou em 1910, e ele, felizmente, estudou o assunto até ao presente.

Este volume, de cerca de duzentas páginas, com dezenas de capítulos e dezenas de gravuras, de retratos, car-tas pré-filatélicas e selos referentes a Coimbra, é trabalho exaustivo que muito temos a agradecer a Godofredo Ferreira, do qual muitos outros espe-ramos ainda, para maior enriqueci-mento da sua bibliografia, que vai já nas duas dezenas de volumes.

Carimbo, o da Beira?!...

Os C. T. T. do Ultramar le-vam realizada uma obra filaté-lica que nada nem ninguém ja-mais fará esquecer.

Tal circunstancia, todavia, não pode fazer-nos calar o pro-testo veemente contra o borão que pretende ser o carimbo co-memorativo da recente inaugu-ração da monumental estação dos Caminhos de Ferro da Beira.



Tratando-se de autêntico bor-ão, — melhor fora ter ficado no tinteiro...

A sua reprodução, em tama-nho natural, fala melhor do que nós...

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

O 4.º torneio de tiro

A actividade desportiva da F. N. A. T. prepara-se para mais uma época de movimento intenso, de-pois do futebol, que principia já no próximo sábado, com a com-peição dos «bancários».

A seguir vem o tiro, com nova edição do torneio do «Outono», reunindo 88 atiradores, repartidos por três categorias: 1.ª, com 19, 2.ª, com 29 e 3.ª, com 40, com a pre-sença simpática de duas senhoras.

A prova disputa-se aos sábados e domingos, a partir de 19 deste mês. Os atiradores de 1.ª categoria fazem a prova, nos dias 19 e 20; os de 2.ª, nos dias 26 e 27; os de 3.ª, nos dias 3, 4, 10 e 11 de De-zebro p. f.

HÓQUEI EM PATINS

Oeiras e Belenenses apurados para a segunda eliminatória do «Nacional»

Disputaram-se ontem os encon-tros da segunda «mão» da primei-ra eliminatória do campeonato na-cional de hóquei em patins.

Na Zona Sul, os dois jogos reali-zados forneceram os seguintes re-sultados:

Oeiras, 3-Rossienense, 1;
Sp. Tomar, 1-Belenenses, 8

Na primeira «mão», os oeirenses venceram por 12-3 e os «azuis» ga-nharam por 6-1. Portanto, ficaram apurados para a eliminatória se-guinte a Associação de Oeiras e o Belenenses.

RÂGUEBI

Agronomia e Benfica (A) apurados para a fase final do torneio «Abertura»

Effectuou-se hoje a ultima jorna-da do torneio «Abertura» de râ-guebi, tendo-se verificado os se-guintes resultados:

Série A — Belenenses (A)-Agra-nomia, 3-9; Benfica (B)-C. D. U. L. (B), 28-3.

Série B — Benfica (A)-C. D. U. L. (B), 28-3.

Série C — Benfica (A)-C. D. U. L. (A), 5-3; Direito-Belenenses (B), 35-0.

Para a fase final ficaram apura-dos Agronomia e Benfica (A), res-pectivamente, vencedores das sé-ries A e B.

DESPORTOS

NO 8.º DIA DO DISTRITAL DE RESERVAS O SPORTING E O BENFICA EMPATARAM (0-0)



A equipa do D. C. do Carmo que hoje assegurou a sua permanência na prova

A Taça «Diário de Lisboa» prosseguiu hoje

Na mesa do Desportivo Clube do Carmo prosseguiu, esta manhã, o torneio de infantis, da Taça «Diário de Lisboa», tendo-se efectuado um dos encontros da 5.ª eliminatória, entre aquele clube e o Clube Desportivo da Graça.

A vitória pertenceu ao trio visitado, por 3-0, graças aos seguintes resultados parciais: Carlos Guilherme v. Carlos Alberto, por 2-1 e 2-1; António Cabral v. António Luís, por 2-1 e 2-1; Rogério Costa-A. Cabral v. C. Alberto-A. Luís, por 2-1 e 2-1.

Desta maneira, o D. C. da Graça foi eliminado, enquanto o D. C. do Carmo continua na prova (já com uma derrota).

120 jogadores no torneio do Leiria e Marrazes

Organizado pelo Sport Clube Leiria e Marrazes, iniciou-se, às 10 horas de hoje, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Leiria, o 2.º grande torneio aberto de ténis de mesa, com o patrocínio de diversas entidades.

Haverá provas para três categorias (seniores, juvenis e infantis) e senhoras e meninas, que serão disputadas por eliminatórias, em partidas ao melhor de três jogos.

Inscreveram-se 120 jogadores distribuídos por 17 clubes, de Lisboa, Caxias da Rainha, Santarém, Figueira da Foz e Leiria. A fase final está prevista para as 21 horas.

FOLGADA VITÓRIA DO BENFICA E DIFÍCIL TRIUNFO DO SPORTING NO «DISTRITAL» DE JÚNIORES DA A. F. L.

Nos jogos hoje realizados para o «Distrital» de juniores da A. F. L., verificou-se, na série A, um empate entre o Atlético e o Belenenses e uma difícil vitória do Sporting sobre o Sacavenense.

No agrupamento B, os desfechos podem considerar-se normais: Resultados da jornada:

SÉRIE A

Vitória-Casa Pia	2-4
Palmense-Cascais	3-1
Algés-E. Amadora	0-2
Atlético-Belenenses	1-1

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Nos desafios realizados esta manhã, a contagem para o Torneio de Abertura de hóquei em campo, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Benfica-Hóquei, 4-0; Atlético-Linda-a-Velha, 12-2; Belenenses-Fut. Benfica, 0-1.

Série B — Belenenses-Fut. Benfica, 0-2.

O 7.º Campeonato Distrital de Reservas da A.F.L. prosseguiu, ontem, com os encontros correspondentes à 8.ª «ronda», com os quais se entrou na 2.ª volta da competição.

Bastou a jornada incluir o jogo Sporting-Benfica — e para mais estando as duas equipas nos lugares cimeiros da classificação, separadas, apenas, por um ponto — para que o 8.º dia do campeonato se revestisse do maior interesse. Pena foi que a chuva impetuosamente não cessasse de cair, dificultando a tarefa dos jogadores e afastando o público.

No entanto, a jornada cumpriu-se com uma regularidade que, por vezes, não se verifica, nem, mesmo, com bom tempo...

Os resultados que se verificaram foram os seguintes:

Sporting-Benfica	0-0 (2-1)
Alhambra-Belenenses	0-3 (1-1)
Atlético-Oriental	2-0 (4-1)
Sintrense-Torriense	3-1 (4-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta, sendo fácil verificar que só um deles teve desfecho a confirmar o da jornada de abertura: o Atlético-Oriental — sem que isso constitua surpresa.

O Belenenses, acusando melhoria, que parece coincidir com um abaixamento de forma dos alhambrenses, obteve a melhor marca do dia.

O Sintrense, em dia de festa, alcançou boa desforra, que não chegou a surpreender, mesmo considerando o desnível da marca do 1.º dia.

O despique entre os velhos rivais teve o desfecho que, a cada um deles, menos convinha, mas que melhor serve o interesse da competição, dado que continua a incerteza quanto ao desfecho do torneio. Poderá dizer-se que os vencedores do jogo de Alvalade foram os grupos que triunfaram nos restantes campos, que deste modo ficaram menos distanciados do guia e do subguia (que conservaram as suas posições).

Diga-se, no entanto, que a haver um vencedor no jogo de Alvalade, ele deveria ser o Sporting — sempre mais ofensivo e dispondo de maior número de oportunidades de gol, às quais, todavia, a defesa do Benfica se opôs sempre bem.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	8	6	1	1	32	5
Benfica	8	5	2	1	34	8
Belenenses	8	4	1	3	20	13
Atlético	8	3	2	3	10	12
Sintrense	8	4	—	4	15	24
Alhambra	8	2	2	4	15	27
Torriense	8	2	1	5	12	26
Oriental	8	1	1	6	7	30

Jogos da próxima jornada: Oriental-Alhambra (2-7), Belenenses-Sintrense (2-4), Benfica-Atlético (1-1) e Torriense-Sporting (0-11).

Sintrense-Fut. Benfica	4-0
Sporting-Império	2-1
SÉRIE B	
Torriense-D. Olivais	2-0
Benfica-Loures	12-0
Vila-Franquense-Oriental	1-4
Alverca-Sacavenense	1-3
Alhambra-Odivelas	1-0
Olivais-Malveira	0-0

Começou o distrital de juniores

Com a participação de 33 equipas começou a disputar-se, esta manhã, o Campeonato Distrital de Juvenis. A jornada inaugural forneceu os seguintes resultados:

U. Povoense-Alhambra	0-2
Alverca-Vila-Franquense	1-2
Sacavenense-D. Olivais	1-1
Olivais-Oriental	2-1
Vitória-Império	0-1
Algés-Oeiras	1-1
Estoril-Cascais	1-3
Carcavelos-Linda-a-Pastora	3-0
Bba Hora-Belenenses	1-3
Sporting (B)-Arroios	2-0
Cascalheira-S. L. Aguias	0-1
Torriense-Atlético	1-1
S. Vic. da Beira-Benfica	0-0
Sintrense-Atlético	1-1
E. Amadora-Casa Pia	1-1

A visita do Chefe do Estado ao Algarve

(Continuação da 24.ª página)

turo não muito distante e que, ao vê-las, se lembre uma vez mais, daquele que hoje a visitou e que leva daqui, também bastantes saudades».

Cerca do meio-dia, o sr. Presidente da República inaugurou os serviços de abastecimento de água à povoação de São Marcos, depois do que se dirigiu para São Brás de Alportel, onde, da parte da tarde, inaugurou o hospital mandado construir, e apetrechar, por um casal de beneméritos: o industrial sr. José Lourenço Viegas e sua esposa, sr.ª D. Leonor Paler Carreras.

No acto inaugural, o Chefe do Estado felicitou ambos, apontando-os como exemplos para muitas pessoas que bem poderiam tomar idénticas iniciativas.

Palavras do vice-presidente do Município

Na ausência do presidente do Município de S. Brás de Alportel, por lhe ter falecido a esposa, o vice-presidente, saudou o Chefe do Estado.

Depois de aludir à generosidade da gente da terra, disse:

«Vem V. Ex.ª presidir à inauguração do Hospital José Lourenço Viegas, da Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel e, como foi possível a realização deste empreendimento de tão valiosa utilidade e de tão altruísticos fins, todos o sabem mas, nunca é demais enaltece-lo. Graças a um coração magnânimo, impregnado de caridade e de amor ao próximo, de um filho ilustre deste concelho, o benemérito José Lourenço Viegas, a quem Deus dotou com bens materiais, adquiridos com o esforço do seu trabalho e da sua inteligência, pois estava predestinado para grandes cometimentos.

Estão investidos nesta obra cerca de três mil contos, na sua quase totalidade cobertos pelo sr. José Lourenço Viegas».

Acrescentou que, na qualidade de provedor, ia receber aquele hospital das mãos dos seus beneméritos e que o moderno estabelecimento ficaria com os seus nomes a perpetuar um gesto tão magnânimo.

Amanhã, à tarde, na presença do Chefe do Estado e do ministro Arantes e Oliveira, será inaugurada em Faro a estátua de D. Afonso III, oferecida à cidade pelo Ministério das Obras Públicas.

Dez anos de prisão para um homem que assassinou a mulher

PORTO, 6

Terminou, no tribunal de Mesão Frio, o julgamento do proprietário Armando Pereira Cortes, da Quinta da Ferreira, em Barqueiros, que, no dia 13 de Dezembro de 1964, assassinou a tiros de pistola sua mulher Vitalina Pereira.

Consideradas algumas circunstâncias atenuantes, o réu foi condenado em dez anos de prisão maior, 3000\$00 de imposto de justiça, na multa de 300\$00 e 60 contos de indemnização à família da vítima.

Uma família intoxicada com peixe cozido

Deram hoje entrada na sala das observações do Hospital de S. José, António Monteiro, de 32 anos, soldado da G. N. R.; sua mulher Maria Adelaide, de 26 anos, e seu filho João Manuel, de 5 anos, residentes no Bairro da G. N. R., na Calçada da Ajuda, os quais se sentiram indispostos depois de terem comido peixe cozido, ontem, ao jantar.

O seu estado não é, porém, grave.

UM MORTO num acidente de viação em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6. — (A. N. I.) — Faleceu, em consequência de um acidente de viação ocorrido num cruzamento de avenidas, o sr. Artur Simões, residente nesta cidade, que seguia como passageiro de um dos automóveis.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A União Soviética reforça as suas tropas na fronteira com a China

LONDRES, 6 — Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U. P. I. — A. N. I.) — A União Soviética acaba de transferir mais algumas divisões de combate para o Extremo Oriente, a fim de reforçar a insegura fronteira da Sibéria e da Mongólia com o seu aliado e amigo fiel de outros tempos, a China continental.

Já se encontravam naquela região dezasseite divisões russas e as que se lhe acrescentaram elevam o total dos efectivos para cerca de 250 mil homens, bem armados e equipados.

Nos círculos diplomáticos julgase que os reforços foram transferidos de outros sectores da U. R. S. S., pois não há provas de que tenham sido retirados das forças de ocupação na Europa Oriental.

Esta alteração no dispositivo militar do Kremlin parece ter surgido em face da crescente arrogância bélica dos Chineses, que pretendem recuperar grande parte do Extremo Oriente soviético.

Embora não se preveja um conflito militar, nos círculos bem informados afirma-se que o Kremlin não deseja correr riscos desnecessários e os reforços destinam-se

apenas a desencorajar qualquer possível aventura das forças orientadas pela nova política revolucionária de Pequim.

Além desses reforços, os russos dispõem ainda de cerca de cem submarinos na região do Pacífico Oriental e do Ártico, equipados com mísseis.

As preocupações do Kremlin parecem ter sido ainda reforçadas pela surpresa causada pelo míssil nuclear chinês que Pequim ensaiou há dias, com certo êxito.

Diques rebentam no Norte da Itália em consequência da cheia do Adda

FLORENÇA, 6 — (A. N. I.) — Rebentam diques nas proximidades de Lodi, Como e Lecco, e estão iminentes novos desprendimentos de terras, em consequência da cheia do rio Adda — segundo as últimas notícias chegadas a Florença da zona setentrional da Itália.

Centenas de famílias deixaram os seus lares durante a noite, quando os edifícios começaram a apresentar brechas e a ameaçar desmoronamentos.

Em Mantua, as autoridades tiveram que encerrar diversas pontes sobre o rio Pó, as quais não ofereciam condições de segurança, devido à crescente cheia.

NA AUSTRIA: 20 MORTOS

VIENNA, 6 — (A. N. I.) — O tempo melhorou, hoje, na Austria, e o nível das águas diminuiu. Mantém-se contudo, o estado de emergência em grandes regiões do país.

Entretanto, o número de corpos recolhidos é de vinte, prevendo-se que venham ainda a ser encontrados muitos cadáveres.

O NOIVO NÃO APARECEU MAS A NOIVA

CONSERVOU O APETITE

CALATAYUD (Espanha), 6 — (L.) — Cansada de esperar inutilmente pelo noivo, uma espanhola, de 36 anos, resolveu desistir de se casar, não dispensando, no entanto, de comparecer ao banquete preparado para depois da cerimónia, o mesmo sucedendo aos seus convidados.

Desta feita, a noiva não se casou, mas tomou parte no banquete tal como tivesse dado o sagrado nó. No entanto, não deu qualquer explicação para o inesperado e insólito desaparecimento do que se propunha ser seu marido.

A RAINHA DO CONGO visitou a cidade

A rainha do Congo, D. Isabel Florita Martins da Gama, e seu filho, o príncipe D. António Xavier da Gama, que estão de visita à Metrópole, a convite do Chefe do Estado, assistiram esta manhã à missa na igreja de S. Domingos, acompanhados do outro filho e nora daquela soberana, os quais residem em Lisboa.

Durante a tarde, na companhia da sr.ª D. Ilda Carmona, da Agência-Geral do Ultramar, deram um passeio pela cidade, visitando alguns pontos de interesse histórico e turístico.

Durante esta semana fará outras digressões e será recebida pelo sr. Presidente da República, deslocando-se depois ao Norte do País.

Nasceram trigêmeos em Macieira de Cambra

MACIEIRA DE CAMBRA, 6 — No lugar de Padasto, da freguesia de Macieira de Cambra, a sr.ª Maria Rosa Tavares, de 20 anos, deu à luz três gémeas.

Se constituiu um acontecimento invulgar na região representa, por outro lado, para a família, uma situação dramática, visto que a parturiente tem já quatro filhos e o marido, José Maria Ferreira, encontra-se a prestar serviço militar em Aveiro.

«Laser» espanhol

MADRID, 6 — (L.) — Dois alunos da Escola Técnica Superior de Engenharia de Telecomunicações, desta cidade, acabam de construir o primeiro «laser», iniciativa integrada no programa de investigação pura e aplicada do referido centro de estudos superiores.

